

Aula 07 – Urbanização

FUVEST 2021

Professor Saulo

Sumário

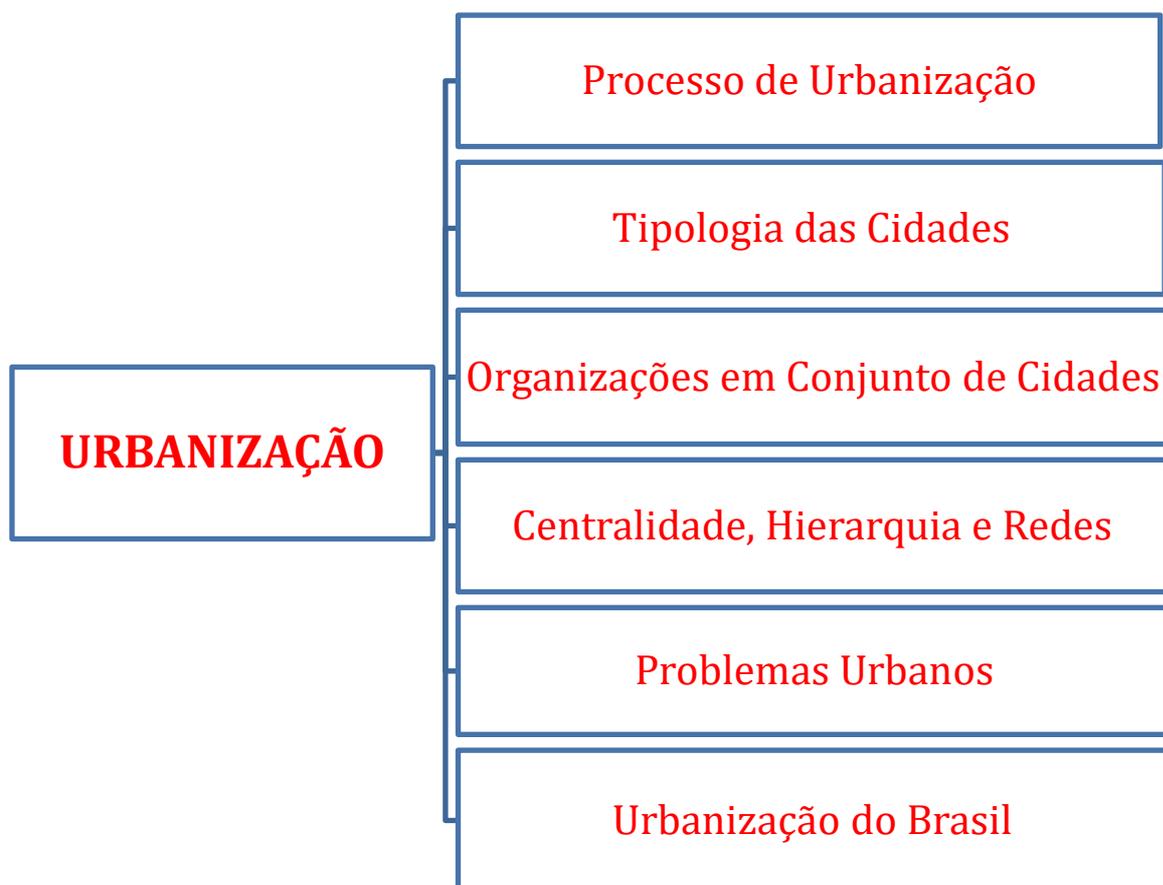
| | |
|---|------------|
| Introdução | 3 |
| 1 – Processo de Urbanização | 4 |
| <i>1.1 – Exercícios de Fixação: Processo de Urbanização</i> | <i>6</i> |
| 2 – Tipologia das Cidades | 11 |
| <i>2.1 – Exercícios de Fixação: Tipologia das Cidades</i> | <i>15</i> |
| 3 – Organizações em Conjunto de Cidades | 20 |
| <i>3.1 – Exercícios de Fixação: Organizações em Conjunto de Cidades</i> | <i>29</i> |
| 4 – Centralidade, Hierarquia e Redes | 32 |
| <i>4.1 – Exercícios de Fixação: Centralidade, Hierarquia e Redes</i> | <i>37</i> |
| 5 – Problemas Urbanos | 42 |
| <i>5.1 – Exercícios de Fixação: Problemas Urbanos</i> | <i>46</i> |
| 6 – Urbanização do Brasil | 51 |
| <i>6.1 – Exercícios de Fixação: Urbanização do Brasil</i> | <i>55</i> |
| 7 – Gabarito | 66 |
| 8 – Exercícios Comentados | 66 |
| 9 – Considerações Finais | 112 |
| 10 – Referências | 113 |



Introdução

Prezado(a) Vestibulando(a),

Começando a **Aula 07!** Trataremos de **urbanização**: produção do espaço urbano, conurbação, metrópole, megalópole, cidades globais, rede urbana, franja urbana etc. Urbanização é um tema que cai muito, pois esse conteúdo está relacionado à **economia** (uma das temáticas mais cobradas da Geografia Geral), à **industrialização**, à **população**, à **globalização** etc.



1 – Processo de Urbanização

Processo de urbanização é a **transformação** do **espaço natural** (aquele que ainda não foi modificado pelo homem) e espaço rural em **espaço urbano**. Esse fenômeno ocorre desde a Antiguidade. Por exemplo, Ur e Babilônia (**idades** da Mesopotâmia) foram **fundadas às margens dos rios** Tigres e Eufrates. A prática de implantar cidades ao longo de um curso d'água continua até hoje.

Nessa época, **a minoria da população vivia na zona urbana**, pois essa era o centro do poder político e de negociações. Assim, a maior parte estava na zona rural, isto é, os mais pobres. No final do século XVIII, cerca de **90% da população mundial vivia no campo**. Em **2008**, pela primeira vez, a **população urbana superou a rural**. E esse índice só vem aumentando ao longo dos anos, especialmente África e Ásia.

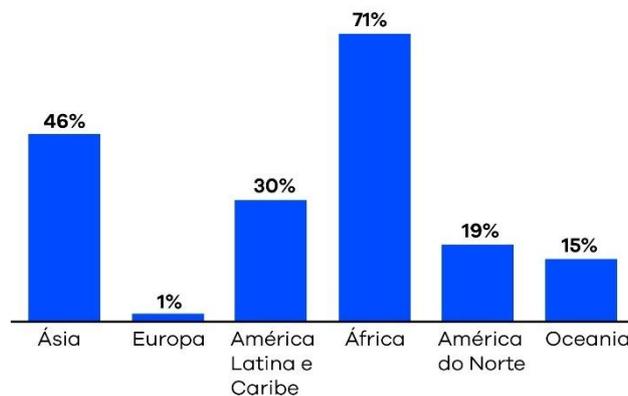


Figura 01 – Aumento da População Urbana, em porcentagem, entre 2000 e 2015

Durante a **Grécia Antiga** e o **Império Romano**, as **idades** permaneceram como **centro político, econômico e militar**. Na **Idade Média**, houve uma **descentralização urbana** por causa da administração feudal que era baseada em burgos (idades muradas). Na **Idade Moderna**, as **Grandes Navegações** fizeram com que o **Capitalismo Comercial** ascendesse, conseqüentemente, **as cidades ganharam maior importância**, pois voltaram a ser o centro dos negócios. O **Capitalismo Industrial** foi o **grande responsável pela urbanização**.

Apesar de a I e II Revolução Industrial terem contribuído sobremaneira com a expansão urbana. Esse processo foi bem lento, tendo se acelerado somente após a Segunda Guerra Mundial. **A industrialização gerou empregos, desenvolveu o comércio e os serviços**. Além disso, a **mecanização** transformou a agropecuária, acarretando **êxodo rural**, pois a máquina substituiu o camponês.

Nos séculos XVIII e XIX, a industrialização ampliou o espaço urbano e a densidade demográfica (número populacional por quilômetro quadrado). No entanto, **nem todos aproveitavam a infraestrutura que a cidade pode oferecer**, haja vista que os operários moravam em habitações precárias, muitas vezes sem saneamento básico. Infelizmente, essa realidade continua nos dias de hoje.

Após a II Guerra Mundial, **a implantação de multinacionais**, sobretudo nos países latino americanos, **impulsionou a industrialização**, fazendo com que suas respectivas urbanizações crescessem rapidamente. A partir da década de 1970, com a **desconcentração industrial**, muitas empresas optaram em ir para **idades médias e pequenas**, isso fez com que essas **ampliassem**, haja vista que a industrialização atrai a população que busca emprego, podendo atrair ainda outras indústrias, desenvolver o comércio e os serviços locais.

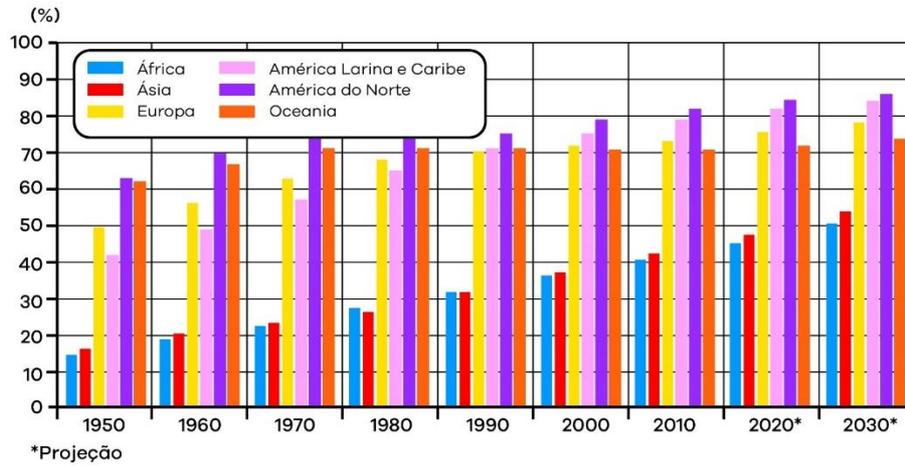


Figura 02 – População Urbana no Mundo

Apesar de a industrialização estar diretamente ligada ao processo de urbanização. Existem exceções, por exemplo: a **China** e a **Índia** são países **altamente industrializados**, porém, **a maioria da população ainda vive na zona rural**. O contrário também ocorre, por exemplo: **Cingapura** não possui um parque industrial tão desenvolvido, contudo é altamente urbanizado. Esse fato deve-se ao setor de **serviços** que contribuiu com a urbanização.

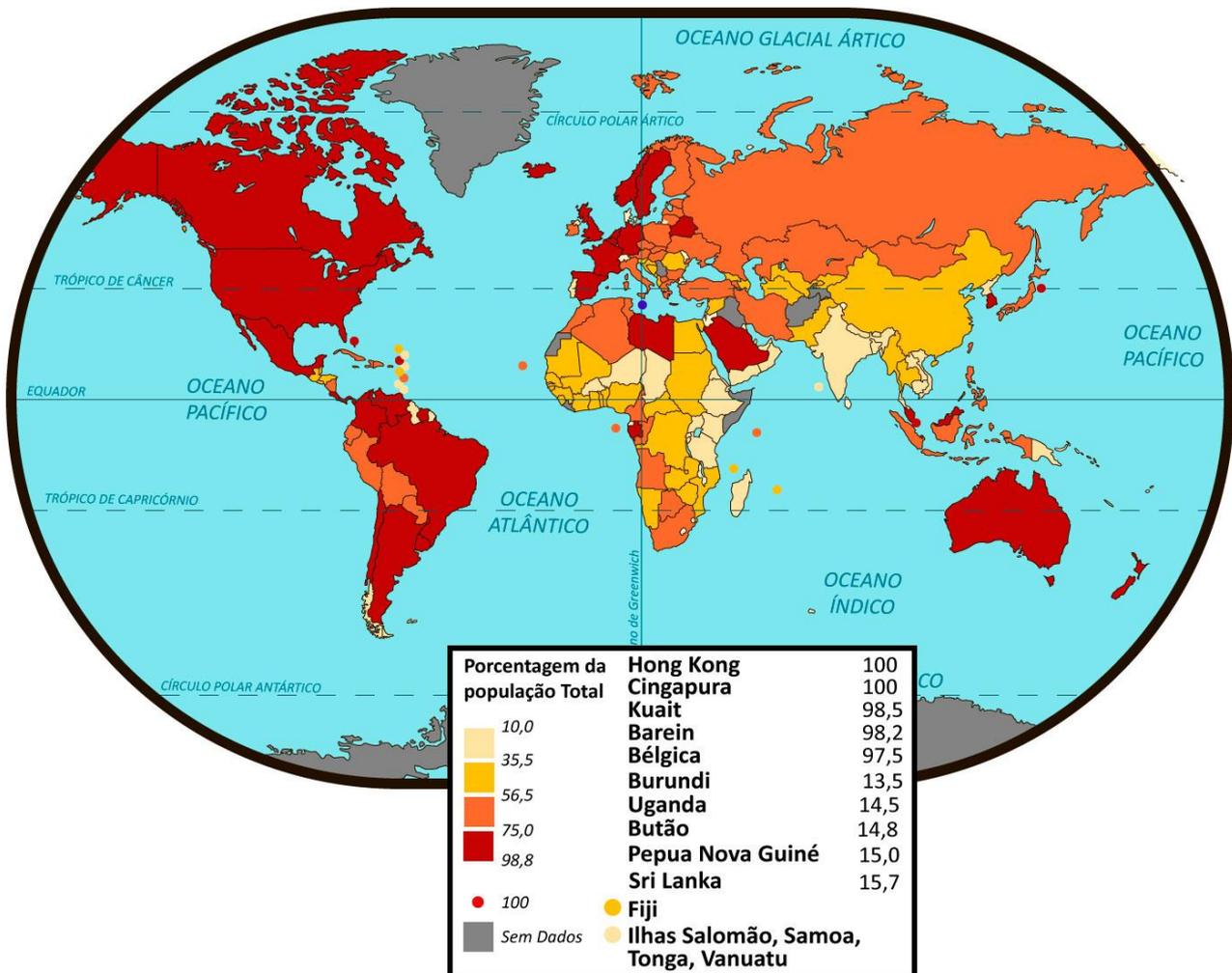


Figura 03 – População Urbana em 2015

A cada **transformação** do espaço urbano, esse se **mantém** simultaneamente **fragmentado** e **articulado**, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado. Quem são os agentes sociais que **fazem** e **refazem** a cidade?

- **Proprietários do meio de produção:** os grandes proprietários industriais e empresariais são, em razão da dimensão de suas atividades, **enormes consumidores de espaço**. A terra urbana tem assim, em princípio, um duplo papel: o de **suporte físico** e o de expressar diferencialmente **requisitos locacionais específicos** às atividades (CORRÊA, 1989);
- **Proprietários fundiários:** atuam para que o **uso da terra** seja o mais rentável possível. Exercem **pressão** junto ao governo, especialmente **municipal**, visando **interferir** no processo de definição das **leis** de uso do solo e zoneamento urbano. O **uso agrícola** da periferia é **substituído** por um **urbano**, passando por uma etapa de **esterilização da terra**. Há então um processo de **valorização fundiária** (CORRÊA, 1989);
- **Promotores imobiliários:** transformam capital-dinheiro em mercadoria, fazem financiamento, viabilidade técnica da obra, construção do imóvel, e engenharia de avaliações (especulação imobiliária). **Fazem a comercialização do capital-mercadoria em capital-dinheiro, acrescido de lucro** (CORRÊA, 1989);
- **Estado:** **o Estado dispõe de um conjunto de instrumentos que pode ser empregado em relação ao espaço urbano** – direito de desapropriação, preferência na compra de terras, controle do preço da terra, limitação da superfície da terra, impostos, implantação de infraestrutura, organização de mecanismos de crédito à habitação, pesquisas e operações-teste sobre materiais e procedimentos de construção;
- **Grupos sociais excluídos:** **a habitação é um bem cujo acesso é seletivo**, haja vista que boa parte reside em imóveis precários sem documentação ou infraestrutura de energia elétrica, água, pavimentação etc. Sem condições financeiras, essa população acaba se instalando nas periferias da cidade, transformando o espaço urbano.

1.1 – Exercícios de Fixação: Processo de Urbanização



01 – (UERJ/2018)

Em uma cidade contemporânea, desenrolam-se, há muitas décadas, os processos paralelos de atomização e massificação. Na esteira deles, a cidade foi deixando de ser um mosaico de bairros coerentes, cada um polarizado por sua própria centralidade, até se chegar à cidade como um todo, nitidamente polarizada por seu Central Business District (CBD – Distrito Central de Negócios), para se tornar, hoje, uma estrutura muito mais complexa e difícil de resumir. Muitos bairros viram seus centros de comércio e serviços desaparecerem ou serem reduzidos à irrelevância e, não raro, o próprio CBD perder prestígio e decair.

Adaptado de SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

A transformação para a atual estrutura interna das metrópoles, descrita no texto, é evidenciada pelo seguinte processo:

- a) expansão dos shopping centers
- b) redução dos movimentos pendulares
- c) modernização dos transportes de massa
- d) retração dos mecanismos de segregação

02 – (UECE/2018)

Escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre as mais recentes características da vida urbana nas grandes cidades contemporâneas.

() As cidades são lugares importantes para os acontecimentos da vida contemporânea, mas sua riqueza econômica não foi capaz de provocar distribuição mais equitativa de bens e serviços sob a ótica da justiça social.

() Nas grandes cidades, é cada vez mais comum a construção de muros físicos que dificultam a possibilidade de integração da vida comunitária, estabelecendo diferentes contrastes no que tange ao uso do solo e ao modo de vida.

() Muitas áreas, antes subvalorizadas nas grandes cidades, passam por processos de reabilitação, nos quais a antiga infraestrutura é substituída por uma mais recente, exclusivamente voltada para a diminuição do déficit habitacional da população mais pobre.

() Nas grandes cidades, os movimentos sociais urbanos praticamente desapareceram, como resultado de conquistas sociais mais significativas, pela diminuição do uso especulativo do solo e pela gradativa redução das assimetrias socioespaciais.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- a) V, V, F, F.
- b) F, V, V, V.
- c) V, F, F, F.
- d) F, F, V, V.

03 – (UPE/2018)

Leia o texto a seguir:

Vivemos progressivamente, em áreas urbanas divididas e tendentes ao conflito... Os resultados são indelevelmente cáusticos sobre as formas espaciais de nossas cidades, que consistem progressivamente em fragmentos fortificados, comunidades fechadas e espaços públicos privatizados, mantidos sob constante vigilância. No desenvolvimento mundial, a cidade está se dividindo em diferentes partes separadas, com aparente formação de muitos “microestados”. Vizinhanças riquíssimas providas com todo tipo de serviços, como escolas exclusivas, campos de golfe, quadras de tênis e patrulhamento privado da área em torno; área de medidores entrelaçados com instalação ilegal, onde a água é disponível apenas em fontes públicas, sem sistema de saneamento, a eletricidade é pirateada por poucos privilegiados, as estradas se

tornam lamaçal sempre que chove e onde as casas compartilhadas é a norma. Cada fragmento parece viver e funcionar autonomamente, fixando firmemente ao que for possível na luta diária pela sobrevivência.

David Harvey. O direito à cidade, 2012. Adaptado.

Os processos geográficos, que desencadeiam a conjuntura socioespacial descrita pelo autor, correspondem

1. à estrutura intraurbana regida pelo movimento das contradições da reprodução ampliada do capitalismo global.
2. ao capital monopolista urbano que agrava a diferenciação e faz emergir a cidade econômica em acelerado processo de privatização dos espaços.
3. à rápida instalação do processo de verticalização urbana, relacionada com o processo de periferização.
4. à implantação diferencial dos serviços coletivos que produzem as particularidades das localizações e, conseqüentemente, as desigualdades urbanas.
5. ao esfacelamento generalizado das funções urbanas, disseminadas em zonas geograficamente diferentes e cada vez mais especializadas.

Estão CORRETAS as afirmativas

- a) 1 e 2, apenas.
- b) 2 e 3, apenas.
- c) 1 e 4, apenas.
- d) 2, 3 e 5, apenas.
- e) 1, 2, 3, 4 e 5.

04 – (UECE/2015)

Atente para o seguinte excerto: “As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades marcantes eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o bancário, o responsável pelos comércios especializados”.

(SANTOS, Milton. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 127)

O texto acima indica as transformações apontadas por Milton Santos, com relação às novas formas espaciais urbanas, sobretudo no que concerne às cidades locais. Tais transformações estão associadas a determinados processos e são definidas através da

- a) dinâmica populacional que alterou o fluxo de pessoas em relação às cidades médias.
- b) nova ordem socioespacial pela qual o ciberespaço define novas territorialidades.



- c) nova regulação socioespacial que apresenta a cidade enquanto locus da regulação do que se faz no campo.
- d) intensa urbanização que vem ocorrendo no Brasil, requalificando os serviços especializados em regiões metropolitanas.

05 – (UERJ/2011)

Hoje, a interação espacial entre “comunidades”, no que tange ao deslocamento de pessoas moradoras em uma delas para visitarem amigos ou parentes ou estabelecerem contatos associativos com pessoas residentes em outras, tornou-se um tanto difícil, devido aos mecanismos de controle impostos pelos traficantes e à rivalidade e aos choques entre quadrilhas baseadas em favelas diferentes (...).

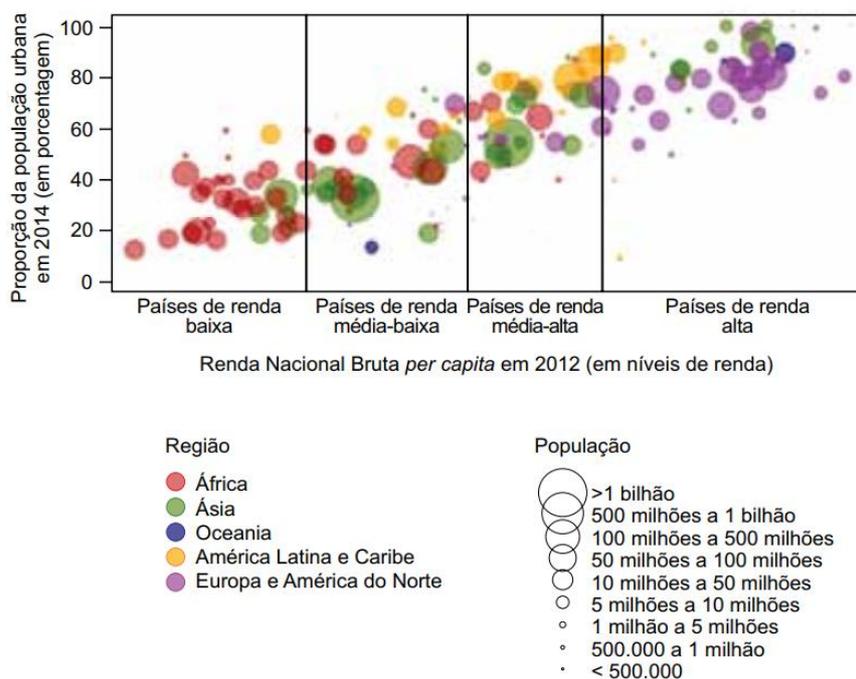
SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

O fenômeno descrito no texto, que vem ocorrendo nas últimas décadas, corresponde mais diretamente ao seguinte processo socioespacial:

- a) hierarquização
- b) regionalização
- c) metropolização
- d) territorialização

06 – (UNESP/2016)

População urbana segundo os níveis de renda



(Department of Economic and Social Affairs.
World urbanization prospects, 2015. Adaptado.)

Avaliando o gráfico e considerando os conhecimentos acerca do espaço urbano no mundo contemporâneo, é correto afirmar que

- a) O nível de urbanização tende a se estabilizar com o aumento da renda.
- b) O desenvolvimento econômico não constitui uma condição necessária para a urbanização.
- c) Os países com pequena população tendem a se localizar entre aqueles com baixa urbanização.
- d) O aumento na taxa de urbanização de um país ocorre atrelada à mudança em seu nível de renda.
- e) As taxas de urbanização entre países com mesma renda apresentam baixa variação.

07 – (UNESP/2016)



(www.ensp.fiocruz.br/radis)

É correto afirmar que a charge denuncia

- a) A retração das cidades pelo avanço desregulado das habitações em áreas periféricas.
- b) A reabilitação da periferia com o abrigo da população em novas áreas construídas.
- c) A desapropriação de áreas periféricas como estratégia para aquecer o mercado imobiliário.
- d) A função das operações urbanas de degradar as áreas periféricas indesejadas ao crescimento das cidades.
- e) a expulsão da população periférica no processo de expansão das grandes cidades.

08 – (UNESP/2009)

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

- a) A periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.

- b) A concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.
- c) Esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.
- d) A pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.
- e) As favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

2 – Tipologia das Cidades

Em 1994, o geógrafo **Milton Santos** estabeleceu a diferença entre “urbano”, que seria frequentemente o **abstrato**, o **geral** e o **externo**, e a “cidade”, seria o **particular**, o **concreto** e o **interno**. A cidade seria para o autor ao mesmo tempo, uma região e um lugar.

No Dictionnaire La ville et l'urbain (2006), a geógrafa francesa **Denise Pumain** caracterizou a cidade como “um meio de **habitat denso**, caracterizado por uma sociedade diferenciada, uma **diversidade** funcional, uma capitalização e uma **capacidade de inovação** que se inscrevem em múltiplas **redes** de interação e que formam uma **hierarquia**, que incluem **nós** de mais em mais complexos que vão desde as pequenas cidades até as maiores”.

As **cidades naturais** se desenvolvem **sem planejamento prévio**, fazendo com que cresçam de forma desordenada, comprometendo a infraestrutura de transporte, energia, saneamento básico etc. ao passo que as **cidades planejadas** correspondem àquelas constituídas **a partir de um projeto** ou plano diretor **discutido e analisado antes da sua execução**, nesse caso há uma **preocupação com a configuração da cidade**, como largura das ruas, escolha de espaços específicos para comércio, residências e outras funções.

As Cidades são classificadas, no geral, por seu **tamanho ou nível socioeconômico**. Para o urbanista indiano **Aniruddha Dasgupta**, porém, a classificação deve ser feita de acordo com as perspectivas futuras desses locais. Isso porque, segundo levantamento do WRI (*World Resources Institute*), instituto em que atua, espera-se que até 2050 a população mundial urbana **cresça 60% em relação à atual** — o que corresponde a cerca de **2,5 bilhões de pessoas a mais**. Grande parte desse crescimento (90%) acontecerá em centros urbanos de baixa renda da **Ásia** e da **África** e, segundo perspectivas, estima-se que boa parte dessa população permaneça na linha da pobreza. Segundo Dasgupta, o grande desafio das cidades é **elaborar estratégias de longo prazo** hoje para reverter o ciclo negativo previsto para as próximas décadas.

- **Cidade em dificuldade:** **baixo Produto Interno Bruto (PIB) per capita (por pessoa)**, que nos próximos anos terão um **grande crescimento populacional**, não acompanhado de um crescimento econômico. Nessa categoria, estão principalmente cidades da África subsaariana, norte da África, Oriente Médio, América Latina e Caribe. Exemplos são Alexandria (Egito), Lagos (Nigéria), Nairóbi (Quênia) e Tijuana (México);
- **Cidades emergentes:** projeta-se que essas cidades, **hoje com baixo PIB per capita**, passem por um crescimento econômico maior que o crescimento populacional. Essas cidades



aparentam **ter uma capacidade maior de superar a falta de recursos e serviços básicos que apresentam atualmente**. Elas estão no leste e sul da Ásia, Europa, América Latina e Caribe. Exemplos são Phnom Penh (Camboja), Belgrado (Sérvia), Surabaya (Indonésia), Mumbai (Índia), Lima (Peru), Quito (Equador) e Medellín (Colômbia);

- **Cidades estáveis:** são **economicamente fortes hoje**, com um PIB *per capita* elevado. No entanto, projeta-se que o **crescimento econômico** dessas cidades **nos próximos anos seja menor que o crescimento populacional**. Há cidades assim na América do Norte, América Latina e no Oriente Médio, como Toronto (Canadá), Austin (EUA), Brasília (Brasil) e Dubai (Emirados Árabes Unidos);
- **Cidades prósperas:** ricas hoje e com projeção de **crescimento do PIB maior do que o crescimento populacional**. Exemplos são Pequim (China), Bangcoc (Tailândia), Berlim (Alemanha), Boston (EUA), Belo Horizonte (Brasil) e Buenos Aires (Argentina).

| Função | Características |
|----------------------|---|
| Política | Concentra o poder executivo. Exemplo: Pretória, África do Sul. |
| Legislativa | Concentra o poder legislativo. Exemplo: Cidade do Cabo, África do Sul. |
| Judiciária | Concentra o poder judiciário. Exemplo: Bloemfontein, África do Sul. |
| Industrial | Predominantemente industrial. Exemplo: Guangzhou, China. |
| Comercial | Além do comércio, os serviços se destacam. Exemplo: Londres. |
| Portuária | Roterdã, Holanda abriga o porto mais movimentado da Europa. |
| Turística | Paris, França é uma das cidades mais visitadas do mundo. |
| Religiosa | Jerusalém é sagrada para os judeus, muçulmanos e católicos. |
| Histórica | Você precisaria de meses para conhecer ao vivo toda história de Roma. |
| Universitária | A cidade de Oxford, Inglaterra concentra cerca de 60 cursos superiores. |
| Dormitório | As pessoas dormem em Americana (menor custo) e trabalham em Campinas. |
| Defensiva | Gibraltar (Espanha) é controlada pelo Reino Unido. |
| Sustentável | Zurique, Suíça: energia limpa, aproveita resíduo, água de qualidade etc. |
| Inteligente | Songdo, Coreia do Sul: energia monitorada, resíduos geram energia etc. |
| Independente | Baltimore, EUA está no estado de Maryland, mas não segue a política estadual. |
| Estado | Cidade-estado era comum na Grécia. Hoje é um governo autônomo – Cingapura. |

Figura 04 – Função das Cidades



Cabe ressaltar, que muitas cidades possuem **mais de 1 função**. Por exemplo: a cidade de **São Paulo** é famosa pelo turismo, seja gastronômico, de negócios ou entretenimento, se destaca pela cultura, indústria, comércio, serviços, universidades etc.

Qual a diferença entre município e cidade? O primeiro envolve a zona rural e urbana, o segundo somente a urbana. As cidades são classificadas conforme o tamanho e dentro delas também existe subdivisões.

- **Distrito:** é uma divisão administrativa de um município, tendo como finalidade facilitar a gestão.
- **Vila:** típica de alguns países europeus, ela é dotada de uma economia quase autossuficiente, localizada em regiões rurais.
- **Aldeia:** área satélite de uma vila, caracterizada pela economia de subsistência.
- **Cidade pequena:** é aquela que possui até 99 mil habitantes.
- **Cidade média:** entre 100 mil e 499 mil habitantes.
- **Cidade grande:** acima de 500 mil habitantes.
- **Metrópole:** cidades que agregam maior número de atividades econômicas, exercendo influência regional, nacional ou internacional.
 - **Metrópole Regional:** possui polarização limitada a uma restrita região que está no seu entorno. O número populacional não costuma ultrapassar 4 milhões. Exemplos: Goiânia, Belém e Manaus.
 - **Metrópole Nacional:** possui influência nacional com relações exteriores parcialmente desenvolvidas. Exemplos: Brasília, Curitiba e Belo Horizonte.
 - **Metrópole Global:** possui complexidade econômica dentro e fora do país, pois abriga sedes de multinacionais e sistemas financeiros. Além disso, a rede de transporte e comunicação é mais intensa. Exemplos: São Paulo e Rio de Janeiro. São Paulo também é conhecido como Grande Metrópole Nacional.
- **Cidade global:** utilizado pela primeira vez em **1886**, o termo foi empregado para descrever a relação da cidade de **Liverpool**, e seu porto, com as redes comerciais ao redor do globo. Atualmente, esse termo é crucial para a definição da ideia moderna de globalização. **Londres, Tóquio** e **Nova York** possuem um lugar importantíssimo dentro do sistema econômico mundial, atuando como centros fundamentais para o **comércio global de bens e serviços**. Uma cidade global não se define estritamente por suas dimensões físicas ou demográficas, **na maioria das vezes é difícil identificar o que exatamente faz de uma cidade global**, mas existem várias características elementares (SASSEN, 1998):
 - Participação em eventos científicos e culturais internacionais;
 - Sistema eficiente de transporte e comunicação;
 - Sede e/ou concentração de filiais multinacionais;
 - Bolsa de valores de influência global;
 - Instituições financeiras de grande porte.
- As **cidades globais** possuem uma **subdivisão**:
 - **Cidades alfa++:** que são muito mais integradas à economia global do que todas as outras cidades: Londres, Inglaterra e Nova York, Estados Unidos;
 - **Cidades alfa+:** que preenchem nichos de serviços avançados para a economia global. Tóquio (Japão), Dubai (Emirados Árabes) e Paris (França);



- **Cidades alfa:** cidades que ligam as principais regiões econômicas à economia mundial. São Paulo (Brasil), Mumbai (Índia) e Milão (Itália);
 - **Cidades beta:** cidades que ligam regiões econômicas secundária à economia mundial. Bangalore (Índia), Cairo (Egito), Bogotá (Colômbia);
 - **Cidades gama:** cidades que ligam regiões econômicas menores à economia mundial. Adelaide (Austrália), Belgrado (Sérvia) e San José (Costa Rica);
 - **Cidades autossuficientes** - cidades que têm um grau suficiente de serviços e que não dependem de outras cidades globais. Belfast (Irlanda do Norte), Ottawa (Canadá) e Turim (Itália).
- **Megacidade:** segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é a cidade que possui mais de **10 milhões de habitantes**. Em 1936, **Nova York** foi a primeira cidade a atingir essa marca. Atualmente, existem 14 megacidades, sendo que somente 4 não se encontram na Ásia: Lagos (Nigéria), Istambul (apesar de a Turquia ser considerada asiática, essa cidade localiza-se na parte europeia), Moscou (Rússia) e São Paulo (Brasil). Dessas 14 megacidades, 5 são chinesas.
- **Qual a diferença entre cidade global e megacidade?** A primeira não precisa ter mais de 10 milhões de pessoas. Por exemplo: **Frankfurt** (Alemanha) não possui nem 1 milhão de habitantes. No entanto, exerce influência internacional, haja vista que é o centro financeiro da Europa, abrigando o Banco Central Europeu. A segunda precisa ter mais de 10 milhões de pessoas. Porém, não apresenta influência global. Por exemplo: **Karachi** (Paquistão). **É possível a cidade ser global e megacidade**. Exemplos: Xangai (China), Mumbai (Índia), Istambul (Turquia) etc.

URBANIZAÇÃO MUNDIAL E MEGACIDADES - 1950

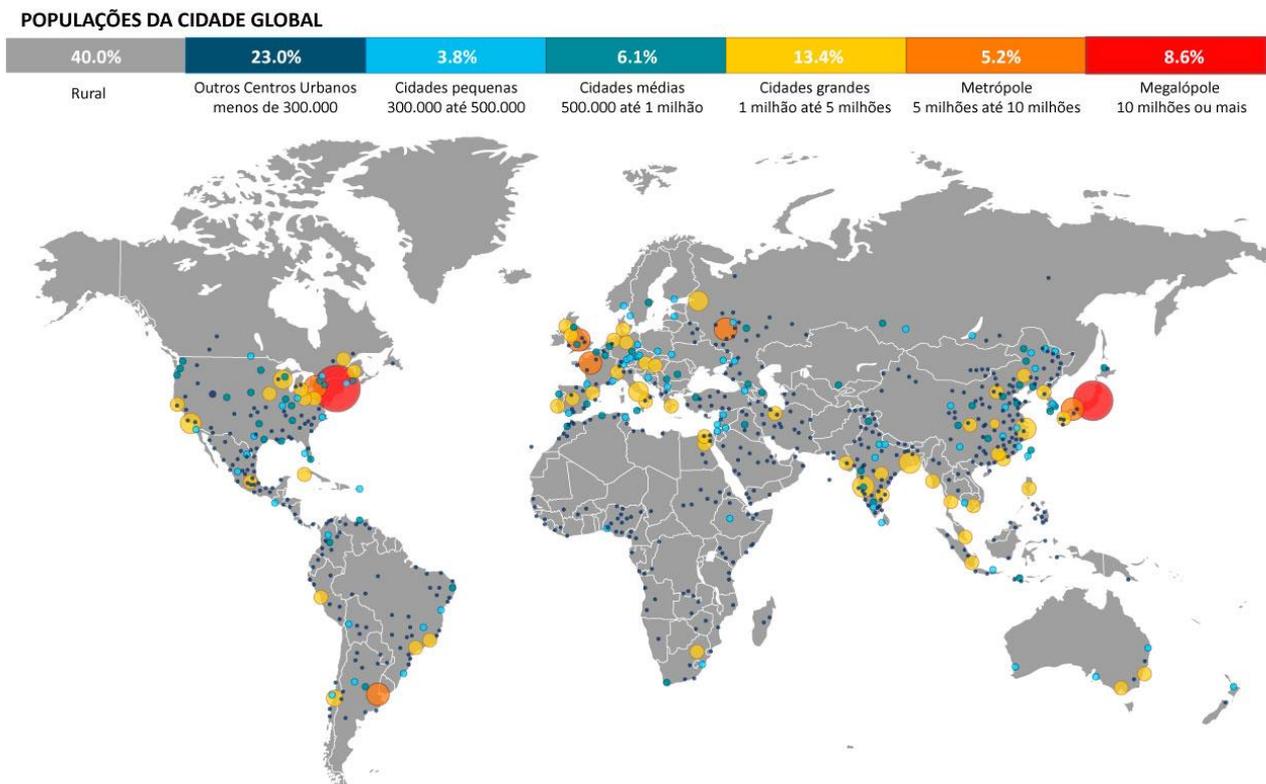


Figura 05 – Urbanização Mundial em 1950

Em 1950, apenas as cidades de Nova York (Estados Unidos) e Tóquio (Japão) ultrapassavam 10 milhões de habitantes. Atualmente, existem 14 megacidades. Abaixo, o mapa mostra uma projeção para 2030, apresentando cerca de 20 megacidades. Essa tendência tende a aumentar, especialmente na Ásia que concentra o maior número de megacidades, sobretudo na China. Em 1950, a população mundial era de aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas. Em 2030, a estimativa será em torno de 10 bilhões, isto é, em 80 anos a população mundial quadruplicará.

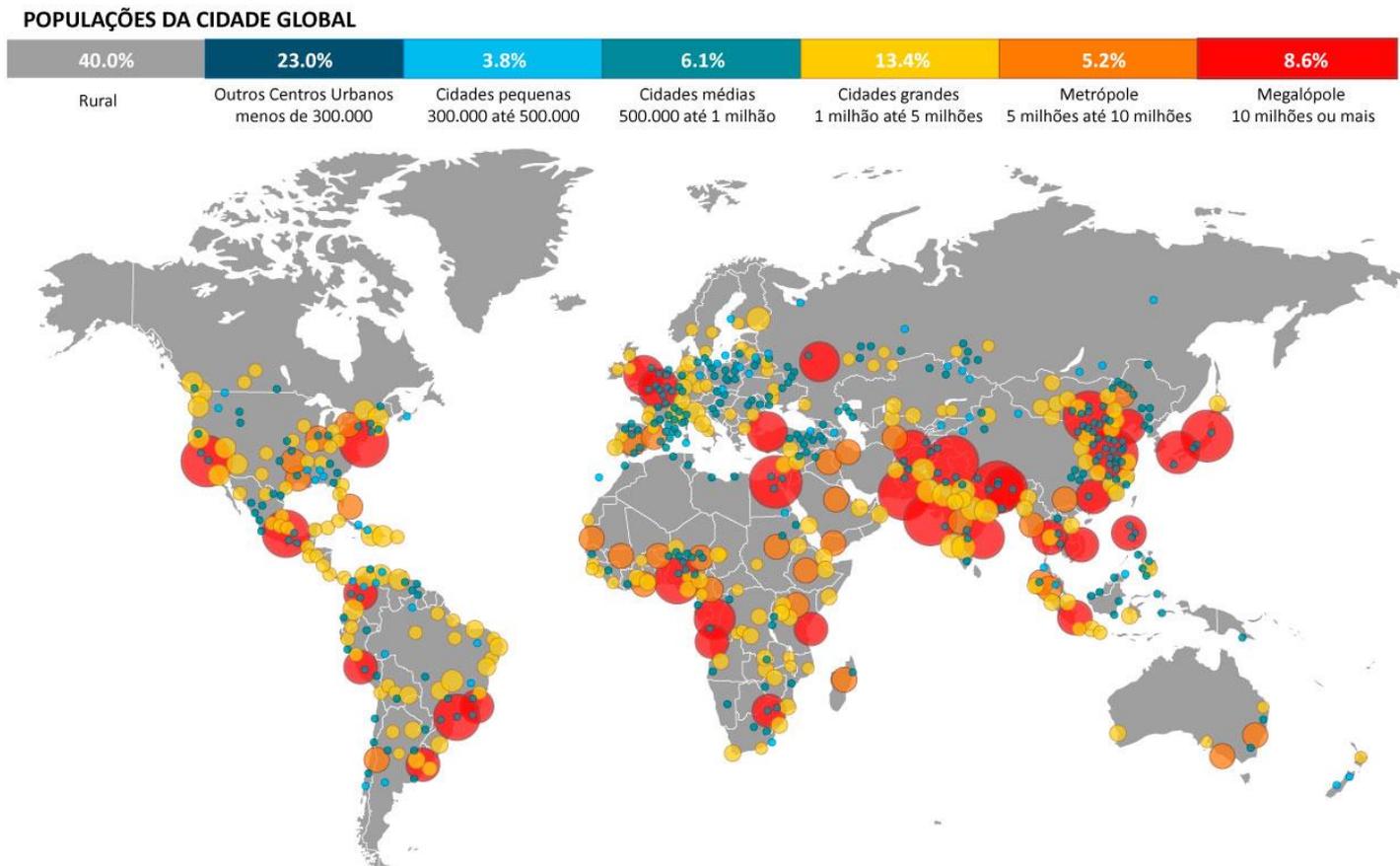


Figura 06 – Urbanização Mundial em 2030

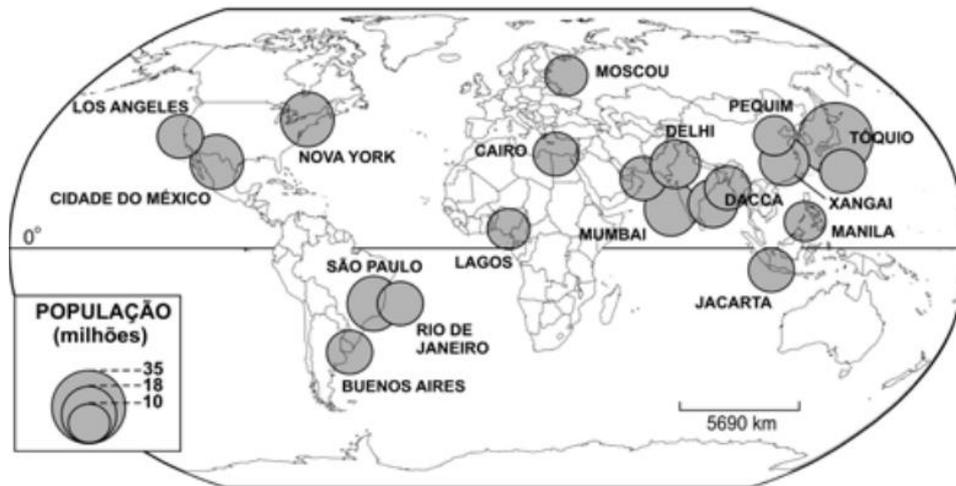
2.1 – Exercícios de Fixação: Tipologia das Cidades



HORA DE
PRATICAR!

09 – (FUVEST/2008)

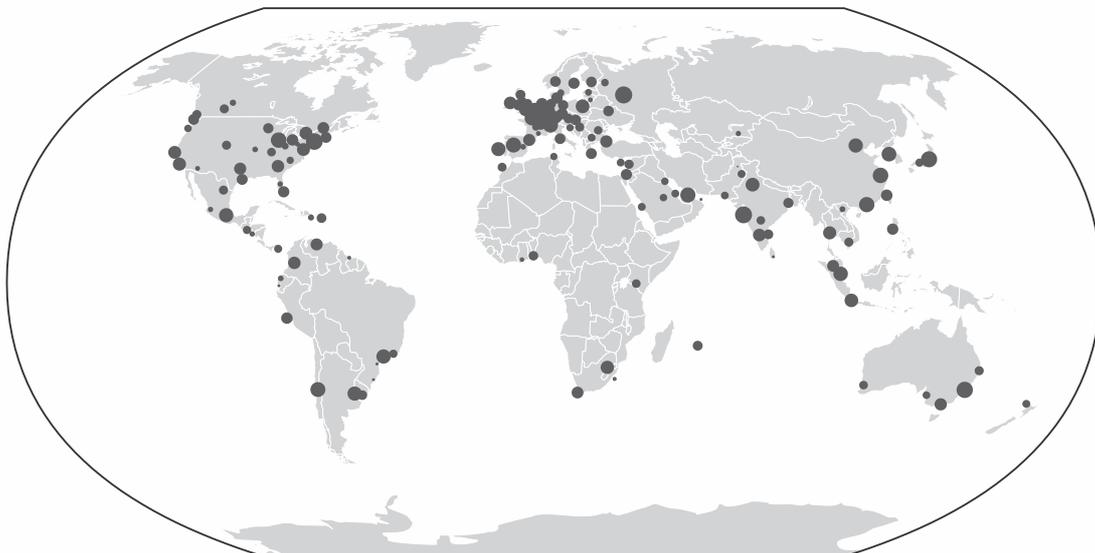
AS MEGACIDADES



O mapa acima retrata a distribuição espacial, no planeta, de núcleos urbanos com mais de 10 milhões de habitantes, as megacidades. Sobre megacidades e os processos que as geraram, é correto afirmar que

- a) a maior do mundo, Tóquio, teve vertiginoso crescimento após a Segunda Guerra Mundial, em razão do expressivo desenvolvimento econômico do Japão nesse período.
- b) as latino-americanas cresceram em razão das riquezas geradas por atividades primárias e do dinamismo econômico decorrente de suas funções portuárias.
- c) a maior parte delas localiza-se em países de elevado PIB per capita, tendo sua origem ligada a índices expressivos de crescimento vegetativo e êxodo rural.
- d) as localizadas em países de economia menos dinâmica cresceram lentamente devido à expansão do setor primário.
- e) as localizadas no Oriente Médio são expressivas em número, em razão do desenvolvimento econômico gerado pelo petróleo.

10 – (UERJ/2018)



Fonte: www.geocurrents.info



Segundo análise qualitativa, as aglomerações urbanas apontadas no mapa exercem influência sobre outras, em diferentes intensidades, em várias partes do planeta.

Essas aglomerações são classificadas como:

- a) globais
- b) tecnopolos
- c) megalópoles
- d) megacidades

11 – (CFTMG/2017)

Considere as afirmativas sobre as megacidades.

- I. Os processos de urbanização e metropolização intensa podem ser responsáveis pela formação dessas aglomerações.
- II. Esses espaços, por serem polos financeiros, comerciais e de serviços, assemelham-se por ocuparem o mesmo nível hierárquico mundial.
- III. São aglomerações de eficiente planejamento urbano, com oferta generalizada à população de serviços de saneamento básico.
- IV. Verifica-se a tendência de maior incremento no quantitativo destas áreas nos países menos desenvolvidos.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

12 – (ALBERT EINSTEIN/2017)

“Na atual fase da economia global, é precisamente a combinação da dispersão global das atividades econômicas e da integração global, mediante uma concentração contínua do controle econômico e da propriedade, que tem contribuído para o papel estratégico desempenhado por certas grandes cidades, que denomino cidades globais.”

SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998, p.16-17.

Partindo do texto acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente cidades globais:

- a) Estruturam-se como aglomerados urbanos e econômicos sendo centros vitais da dinâmica capitalista atual e estão localizadas apenas em países desenvolvidos.
- b) Definem-se como cidades de comando da economia mundial por se destacarem como centros financeiros e bancários e como polos de pesquisa em ciência e tecnologia.



- c) Definem-se como megacidades, pois é o total populacional o responsável por sua capacidade de polarizar a economia em vários aspectos como no caso do Mumbai.
- d) Organizam-se a partir de uma rede de serviços que as interligam pelo planeta. Também têm como característica serem consideradas centros sub-regionais de polarização urbana.

13 – (UERJ/2011)

Hoje, a interação espacial entre “comunidades”, no que tange ao deslocamento de pessoas moradoras em uma delas para visitarem amigos ou parentes ou estabelecerem contatos associativos com pessoas residentes em outras, tornou-se um tanto difícil, devido aos mecanismos de controle impostos pelos traficantes e à rivalidade e aos choques entre quadrilhas baseadas em favelas diferentes (...).

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

O fenômeno descrito no texto, que vem ocorrendo nas últimas décadas, corresponde mais diretamente ao seguinte processo socioespacial:

- a) hierarquização
- b) regionalização
- c) metropolização
- d) territorialização

14 – (UNESP/2012)

A cada sopro de modernização das forças produtivas agrícolas e agroindustriais, as cidades das áreas adjacentes se tornam responsáveis pelas demandas crescentes de uma série de novos produtos e serviços, dos híbridos à mão de obra especializada, o que faz crescer a urbanização, o tamanho e o número das cidades. As casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos, fertilizantes; os escritórios de marketing, de consultoria contábil; [...] as empresas de assistência técnica, de transportes; os serviços do especialista em engenharia genética, veterinária, administração [...] se difundiram por todas as partes do Brasil agrícola moderno.

(Maria Adélia de Souza (org.). Território Brasileiro: usos e abusos, 2003.)

O texto faz referência a

- a) Cidades globais.
- b) Metrôpoles nacionais.
- c) Cidades do agronegócio.
- d) Cidades planejadas.
- e) Metrôpoles conurbadas.



15 – (UNICAMP/2016)

O processo contemporâneo de metropolização do espaço e a grande metamorfose que vem ocorrendo em algumas metrópoles têm significado mudanças territoriais expressivas. Há intensificação e multiplicidade de fluxos de pessoas, mercadorias e informações, bem como crescimento do número de cidades conurbadas, onde não se distingue muito bem, na continuidade da imensa área construída, o limite municipal de cada uma delas. Tanto em São Paulo, por exemplo, como na Cidade do México, em Buenos Aires ou em Santiago, vamos encontrar a manifestação desse momento mais avançado da urbanização.

(Adaptado de Sandra Lencioni, A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.120, p. 133-148, jan./jun., 2011.)

Tendo em vista a metrópole contemporânea, é correto afirmar que se trata de uma

- a) única aglomeração, mas dispersa e fragmentada, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
- b) única aglomeração, pois é compacta e coesa, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
- c) metrópole compacta e coesa, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos imateriais.
- d) metrópole dispersa e fragmentada, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos materiais.

16 – (UNICAMP/2013)

A metrópole industrial do passado integrava no espaço urbano diversos processos produtivos, ocorrendo uma concentração espacial das plantas de fábrica, da infraestrutura e dos trabalhadores. Na metrópole contemporânea predomina uma dispersão territorial das atividades econômicas e da força de trabalho. Nesta, a produção fabril tende a se instalar na periferia ou nos arredores do perímetro urbano, enquanto as atividades associadas ao poder financeiro, político e econômico concentram-se na área urbana mais adensada.

(Adaptado de Carlos de Matos, “Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino-americana”, em Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (org.), Metrôpoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Perseu Abramo; Rio de Janeiro: Fase, 2004, 157-196.)

Como principal característica da metrópole contemporânea, destaca-se

- a) a concentração da atividade industrial e das funções administrativas das empresas no mesmo local.
- b) o aumento da densidade demográfica nas áreas do antigo centro histórico da metrópole.
- c) a concentração do poder decisório da administração pública e das empresas em uma única área da metrópole.
- d) a diversificação das atividades comerciais e de serviços na área do perímetro urbano.



3 – Organizações em Conjunto de Cidades

Quando uma cidade influencia as demais do seu entorno é feito um agrupamento dessas. Esse conjunto pode envolver poucas ou muitas cidades e pode limitar-se dentro de um mesmo estado ou abrigar mais de 1 estado.

Região Administrativa (RA) ou Mesorregiões

O estado paulista tem 16 Mesorregiões ou Regiões Administrativas que são conjuntos de municípios contíguos, **pertencentes à mesma Unidade da Federação** e apresentam formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões. O **processo social**, como determinante. O **quadro natural**, como condicionante. E a **rede de comunicação** e de lugares, como elemento de articulação espacial. Essas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma **identidade regional**. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou.



*Figura 07 – Regiões Administrativas (Mesorregiões) do estado de São Paulo
OBS.: Araraquara pode aparecer como São Carlos ou Central.*

Regiões de Governo (RG) ou Microrregiões

É a divisão da RA, o estado de São Paulo possui 42 Microrregiões ou Regiões de Governos, elas foram estabelecidas com o **objetivo** de **centralizar** as atividades das secretarias estaduais. Uma Microrregião é, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, um **agrupamento de municípios limítrofes**, cuja **finalidade** é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. O termo é mais conhecido em função de seu uso prático pelo IBGE que, para **fins estatísticos** e **com base em similaridades econômicas e sociais**, divide os diversos estados da federação brasileira em microrregiões. São subdivisões das Regiões Administrativas ou Mesorregiões.

A organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela possibilidade de **atender às populações**, através do **comércio** de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. Assim, **constituindo-se pela produção** propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais.

Aglomerado X Aglomeração

Para o IBGE, o termo **aglomerado** refere-se a um grupo de habitantes, edificações e arruamento que caracterizam determinada localidade. Para Villaça (2001), **aglomerado** urbano refere-se ao núcleo urbano que “apresenta um mínimo de atividades centrais, sejam religiosas, administrativas, políticas, sociais ou econômicas”. **Aglomeração** urbana é um conceito de uso relativamente recente no Brasil. Reporta-se a um conjunto de pessoas ou atividades que se concentram em espaços físicos relativamente pequenos, daí a sua acepção mais eminentemente urbana, não rural (MATOS, 2000). Deffontaines (2004), que utiliza o termo **aglomerado/aglomeração**, quando se refere ao povoamento das cidades, em oposição à população rural que é constituída essencialmente por formas dispersas.

Então, **aglomerado** diz respeito a essa **concentração** de pessoas, serviços, atividades etc. em espaços compactos, **não** ultrapassando necessariamente os limites político administrativos de uma cidade. **Aglomeração** urbana é numa perspectiva mais ampla, onde o **urbano se processa em um conjunto mais complexo e extenso** e que **engloba mais de uma cidade**.

Dentro dessa lógica, temos **Aglomeração Urbana** (AU): considerada como o processo de **junção/articulação** de centros urbanos distintos, tanto por meio da **expansão territorial urbana** quanto pela **intensificação dos fluxos interurbanos** (MIYAZAKI, 2008). No estado de São Paulo temos 3 aglomerações urbanas:

- **Aglomeração Urbana de Jundiaí** (AUJ): localiza-se entre as regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas. Caso a AUJ se torne uma região metropolitana (a cidade principal influencia outras cidades, podendo estar conurbadas), teremos uma megalópole (conjunto de metrópoles). Possui importância logística e industrial.
- **Aglomeração Urbana de Piracicaba** (AUP): próxima a Região Metropolitana de Campinas. Caso a AUP se torne uma região metropolitana, teremos uma megalópole. Concentra multinacionais, com destaque para o ramo sucroalcooleiro e metal-mecânico.
- **Aglomeração Urbana de Franca** (AUF): Franca é a maior produtora de calçados da América Latina. Faz divisa com o estado de Minas Gerais. A agroindústria, especialmente o café, também merece ser destacado.

Região Metropolitana

Uma região metropolitana normalmente possui uma **cidade principal** (cidade-polo ou município-núcleo), **exercendo influência política e econômica** sobre as demais que estão no seu entorno. Por exemplo, se a cidade-polo decide mudar uma lei ambiental dentro da região metropolitana, as outras cidades acatarão essa mudança. Ademais, muitas pessoas moram em cidades próximas a região metropolitana (cidade dormitório) e vão trabalhar na cidade principal.

As primeiras regiões metropolitanas no Brasil foram criadas em 1973, obedecendo a **Constituição de 1967**. A partir da Constituição de 1988, a responsabilidade pela criação e organização das regiões metropolitanas foi transferida do **Governo Federal para os Governos Estaduais**. Em 2010 eram 36 regiões metropolitanas no Brasil. Vale ressaltar, que nem todas elas apresentam conurbação (fusão de 2 ou mais zonas urbanas). Por exemplo: São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul parecem uma única cidade. O estado de São Paulo possui 6 regiões metropolitanas.

- **Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)**: institucionalizada em 1973, possui 39 municípios, também é chamada de **Grande São Paulo** em 2015, seu PIB correspondia a aproximadamente 17,63% do total brasileiro e **mais da metade do PIB paulista** (54,48%). Vivem nesse território **quase 50% da população estadual**, aproximadamente 21,4 milhões de habitantes, segundo o IBGE em 2017. **Centraliza importantes complexos** industriais, comerciais e, principalmente, financeiros, que dinamizam as atividades econômicas no país. Com destaque para a capital paulista, o ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema), Guarulhos e Osasco. A RMSP abriga a principal metrópole nacional, São Paulo – **cidade global**. É o **centro de decisões políticas do estado**. Além disso, concentra **serviços diversificados e especializados**, com destaque para as áreas de telecomunicações, cultura, educação, saúde, transportes e gastronomia. **Polo de turismo de negócios da América Latina** é, ainda, centro gerencial e administrativo, abrigando **sedes de multinacionais**.
- **Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)**: institucionalizada em 1996, possui 9 municípios, Santos é a cidade principal. Caracteriza-se pela diversidade de funções de seus municípios. Além do **Parque Industrial de Cubatão** e do **Complexo Portuário de Santos**, desempenha funções de destaque em nível estadual, nos setores de indústria e turismo, e outras de abrangência regional, relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro. A RMBS tem presença marcante nas atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário. O Porto de Santos é o maior e mais importante da América Latina. Para o estado de São Paulo, **o porto representa enorme avanço econômico**, permitindo direcionamento de grande parcela de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais.
- **Região Metropolitana de Campinas (RMC)**: institucionalizada em 2000, possui 20 municípios, é a segunda maior região metropolitana do estado de São Paulo em população, com mais de 3,1 milhões de habitantes, de acordo com o IBGE em 2017, e gerou 8,92% do PIB estadual em 2015. Nos últimos anos, a região vem ocupando e consolidando importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Contígua à Região Metropolitana de São Paulo, a RMC comporta um **parque industrial moderno e diversificado**. Possui uma **estrutura agrícola e agroindustrial** bastante significativa e **desempenha atividades terciárias de expressiva especialização**. Destaca-se, ainda, pela **presença de centros inovadores no campo das pesquisas científica e tecnológica**, bem como do Aeroporto de Viracopos, localizado no município de Campinas, o **segundo maior do país em transporte de carga**. Em 2015, foi a maior porta de entrada de mercadorias importadas.

- **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN):** institucionalizada em 2012, possui 39 municípios, está situada entre as duas Regiões Metropolitanas mais importantes do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Destaca-se nacionalmente por intensa e diversificada atividade econômica. A produção industrial é altamente desenvolvida, predominando os **setores automobilístico, aeronáutico, aeroespacial e bélico nos municípios localizados no eixo da Rodovia Presidente Dutra**. Destacam-se também as atividades portuárias e petroleiras no Litoral Norte e o turismo na Serra da Mantiqueira, Litoral e cidades históricas. A região caracteriza-se, ainda, por abrigar importantes patrimônios ambientais de relevância nacional, como as Serras da Mantiqueira, da Bocaina e do Mar, e pelas fazendas de valor histórico e arquitetônico. São José dos Campos é a cidade mais influente dessa região metropolitana.
- **Região Metropolitana de Sorocaba (RMS):** institucionalizada em 2014, possui 27 municípios, está situada estrategicamente entre duas importantes regiões metropolitanas do País – São Paulo e Curitiba –, além de manter limite territorial e **processo de conurbação** com a Região Metropolitana de Campinas. Destaca-se, em âmbito nacional, por intensa e diversificada atividade econômica, caracterizada por **produção industrial altamente desenvolvida**, com predominância dos setores metal-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio (especialmente cana-de-açúcar). Doze de seus municípios estão localizados no eixo das Rodovias Castello Branco e/ou Raposo Tavares, com economias baseadas em atividades industriais. Destes, cinco apresentam especial relevância na economia paulista: Sorocaba, Itu, Votorantim, Salto e Itapetininga. **É a maior produtora agrícola entre as regiões metropolitanas do estado de São Paulo**, com elevada diversidade. **Tem papel relevante na produção estadual de minérios**, como cimento, calcário, rocha ornamental, pedra brita, argila, entre outros.
- **Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP):** institucionalizada em 2016, possui 34 municípios, **é a primeira fora dos limites da chamada Macrometrópole Paulista** (área que abrange todas as RMs e AUs de São Paulo, exceto RM de Ribeirão Preto e AU de Franca) e tem localização estratégica em relação às RMs de São Paulo e de Campinas, por meio da Rodovia Anhanguera, e ao Porto de Santos, pela Rodovia dos Imigrantes. O eixo viário na direção Norte garante acesso ao Distrito Federal e ao Triângulo Mineiro. Esse território é cortado também por uma linha ferroviária. A região possui uma economia robusta e diversificada, com **empresas agrícolas, indústrias de alta tecnologia, comércio e serviços**, além de ser destaque nos sistemas logísticos em transportes, comunicação e segurança. Abriga grandes empresas de alta capacidade para atender o mercado interno e externo de alimentos, além de sediar importante evento no setor do agronegócio, a **Agrishow**, em Ribeirão Preto. **Polo na indústria sucroalcooleira** pela sua posição estratégica em relação aos maiores centros consumidores de **etanol**.

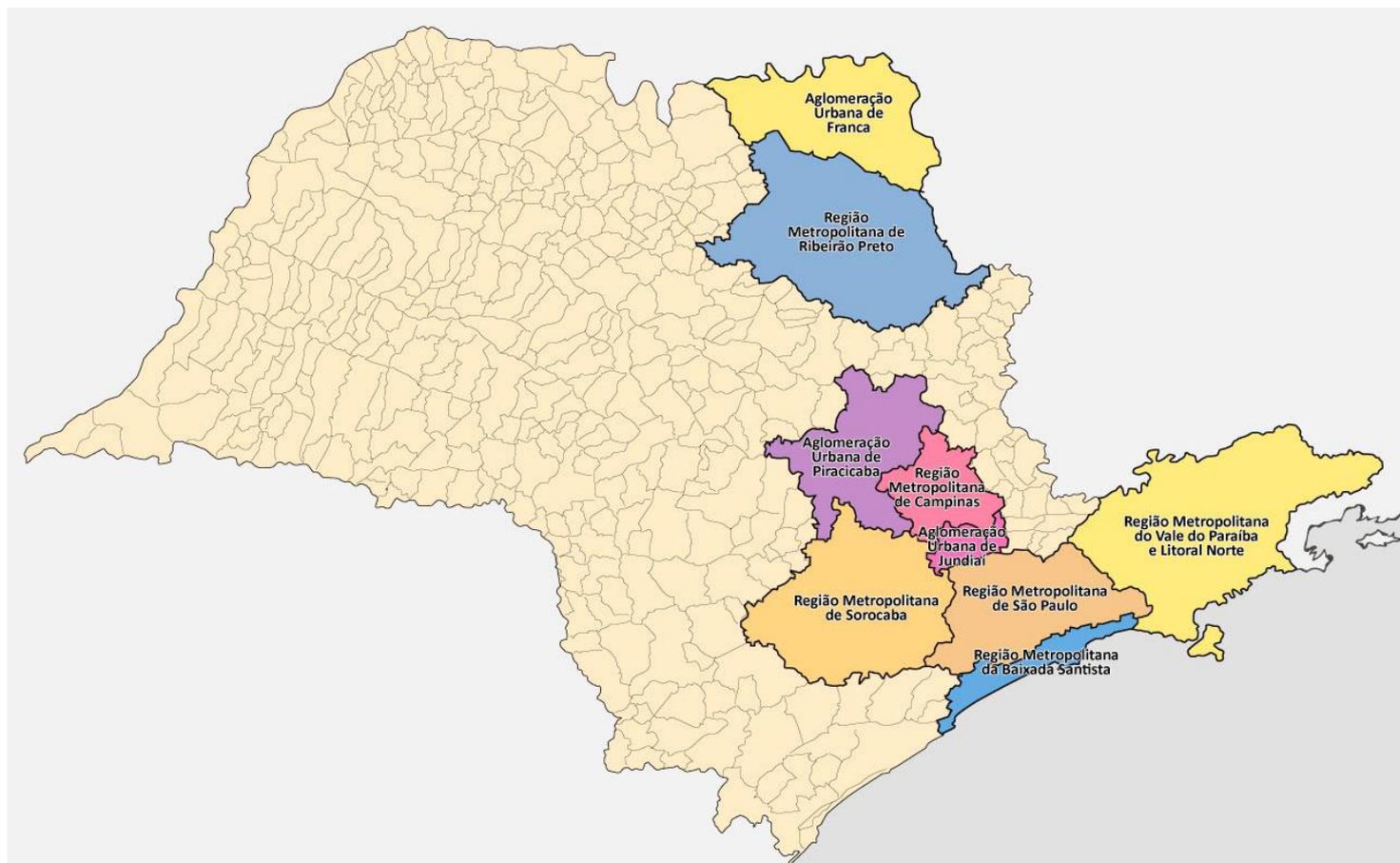


Figura 08 – Regiões Metropolitanas e Aglomerados Urbanos do estado de São Paulo

Macrometrópole Paulista (Megalópole Paulista, Metrópole Expandida ou Cidade-Região)

Área que abrange todas as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas de São Paulo, exceto a Região Metropolitana de Ribeirão Preto e Aglomeração Urbana de Franca. Nos últimos 20 anos, **o raio da mancha urbana ao redor da capital paulista dobrou** de tamanho, de 100 para 200 quilômetros, tornando o que já era grande ainda maior.

O processo de conurbação (fusão de 2 ou mais zonas urbanas) em torno da cidade de São Paulo já **engloba 153 das 645 cidades do estado**, que abrigam **30 milhões de pessoas** (72% da população) e geram **27% do PIB do país** (80% de toda a riqueza gerada no estado).

Diariamente, **2 milhões de pessoas** saem de suas casas para trabalhar ou estudar fora do município onde residem. **Forte movimento pendular** (quando uma pessoa mora em uma cidade e trabalha e/ou estuda em outra) de vaivém que faz com que o problema de mobilidade tenha um alcance muito maior do que os **congestionamentos de mais de 100 km registrados no centro expandido da capital paulista**, que **recebe diariamente cerca de 700 mil pessoas em trânsito**. Em média, a distância diária a ser vencida no trajeto casa-trabalho/escola é de **150 km**.

Megalópole

Trata-se de uma **conurbação de regiões metropolitanas**. O conjunto de localidades pertencentes a uma megalópole apresenta **forte integração econômica**, onde os fluxos de pessoas e de mercadorias são intensos. Neste sentido, a **infraestrutura permite que os deslocamentos sejam**

ágeis, ou seja, a região é dotada de meios de transporte rápidos, tais como: trens expressos, autopistas e pontes aéreas. Dessa maneira, uma megalópole concentra e dispersa a população.

Na década de 1960, o geógrafo francês **Jean Gottmann** criou a expressão “**megalópole**”, concluindo que as regiões metropolitanas de Boston, Nova York, Washington, Filadélfia e Baltimore (**Boswash**) estão **muito conectadas entre si**, seja do ponto de vista dos transportes ou da comunicação. Além dessa megalópole, existem outras:

- **Tokaido**: localizada na Ilha de Honshu, Sudeste do Japão. É a maior concentração urbana do mundo, com cerca de 80 milhões de habitantes. Abrange as regiões metropolitanas: Tóquio, Kawasaki, Nagoya, Kyoto, Kobe, Nagasaki e Osaka.
- **ChiPitts**: está na Região dos Grandes Lagos, Norte dos EUA. Possui em torno de 50 milhões de pessoas, envolve as regiões metropolitanas: Cleveland, Detroit, Chicago e Pittsburgh.
- **San-San**: localizada na Califórnia, costa Oeste dos EUA. Possui aproximadamente 35 milhões habitantes, entre as regiões metropolitanas, temos: San Diego, Los Angeles e São Francisco.
- **Megalópole Europeia**: envolve a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda, a Alemanha, a Suíça e a Itália. Possui cerca de 100 milhões de pessoas. Entre as regiões metropolitanas, podemos destacar Londres e Paris. Porém, para alguns estudiosos, uma megalópole necessariamente precisa estar dentro de um único país.

Alguns defendem a existência de megalópole no Brasil, outros afirmam que não há infraestrutura de transporte e comunicação o suficiente para classificar dessa forma. A Megalópole Brasileira (MB) proposta é formada por 232 municípios pertencentes a três estados (**Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais**), interligados por diferentes aspectos.

Em termos de extensão geográfica, é uma área de 82.616 km², equivalentes a **0,97% do território brasileiro**. Nesta parcela relativamente pequena do território brasileiro vivem em torno de 45 milhões de pessoa. É também um território marcado por uma forte urbanização: **96% da população residem em áreas urbanas**, enquanto no Brasil a taxa de urbanização é de 81%. Além disso, este pequeno pedaço de terra é **responsável por 35% do PIB nacional**.

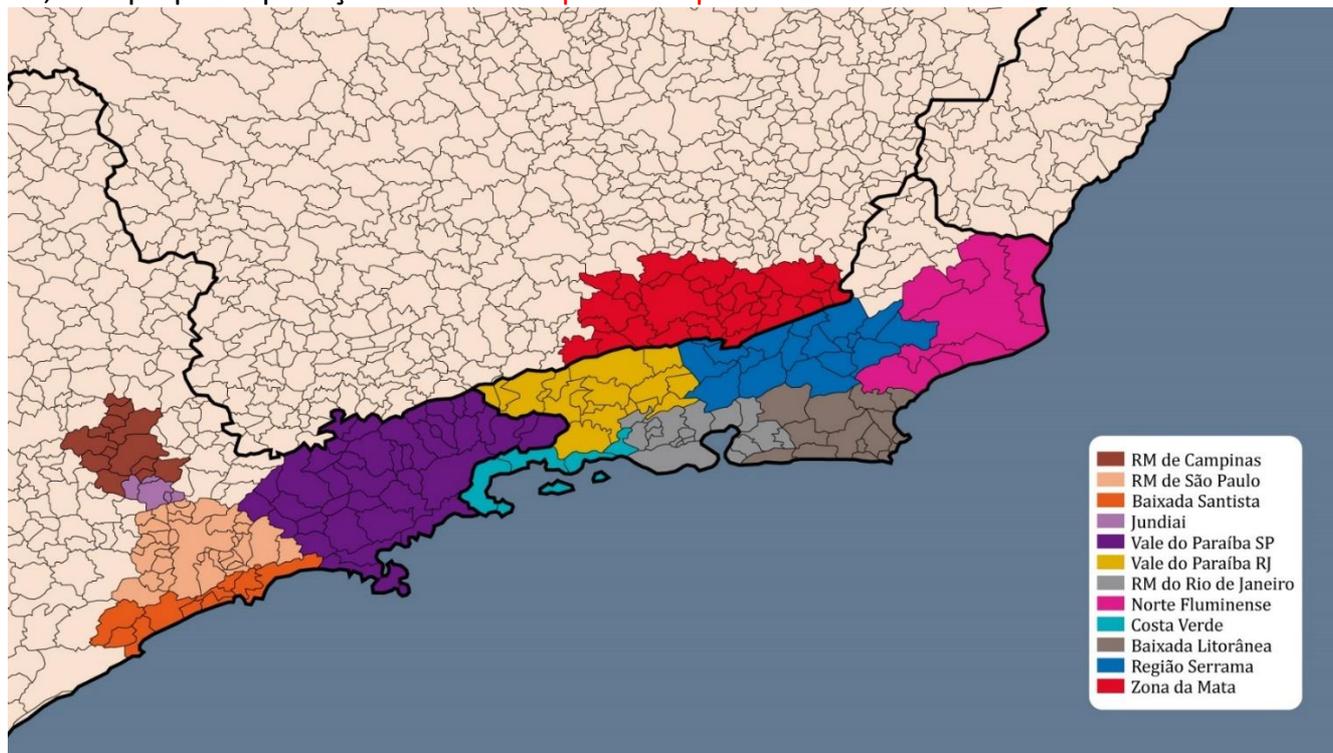


Figura 09 – Megalópole Brasileira

Outra possível megalópole brasileira seria Rio-São Paulo. No entanto, existe um certo vazio demográfico entre as 2 maiores regiões metropolitanas do país.

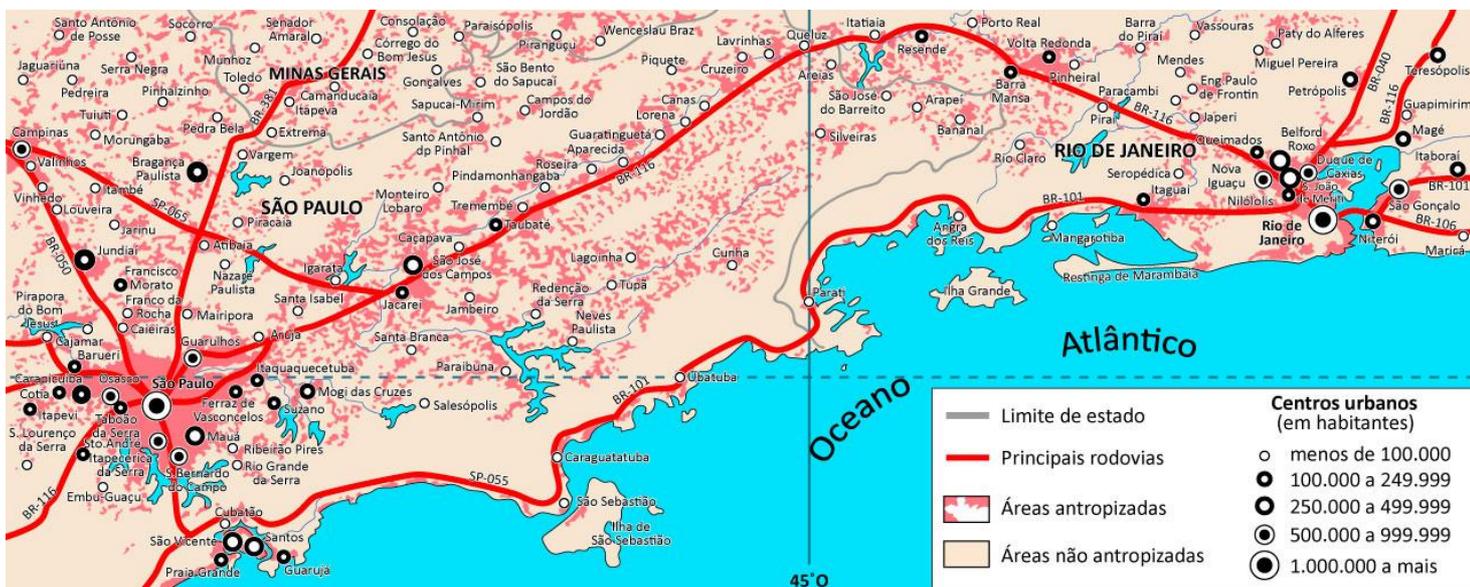


Figura 10 – Megalópole Rio-São Paulo

O governo chinês possui um plano para fundir várias regiões metropolitanas ao redor de Pequim em uma super-megalópole. Caso seja fundada, abrigará uma população equivalente à das regiões Sul e Sudeste com uma área quase do tamanho do estado de São Paulo.

Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE)

O Estado deixa de ser o provedor absoluto de bens e serviços públicos e responsável único pela promoção do desenvolvimento econômico e social, e passa a adotar estratégias de **descentralização**. Por envolver municípios de **mais de uma Unidade da Federação**, a RIDE é uma forma de ação mais ampla que a prevista nas regiões metropolitanas.

A RIDE tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a **promoção de projetos que visem à dinamização econômica de territórios de baixo desenvolvimento** e assim, conseguir prioridade no recebimento de recursos públicos destinados à promoção de iniciativas e investimentos que reduzam as desigualdades sociais e estejam de acordo com o interesse local pactuado entre os participantes.

Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

Criada por Lei Complementar em 1998, envolve o Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Em 2009, é recriada a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco). O primeiro projeto industrial de larga escala na RIDE do Distrito Federal e do Entorno foi elaborado em 2017 pela Sudeco para a **construção de uma fábrica de cimento no município de Formosa**, no valor de R\$ 270 milhões. Estima-se que obra possa gerar até 2 mil empregos diretos e indiretos no período de instalação. Em 2018, foram adicionados 12 municípios.

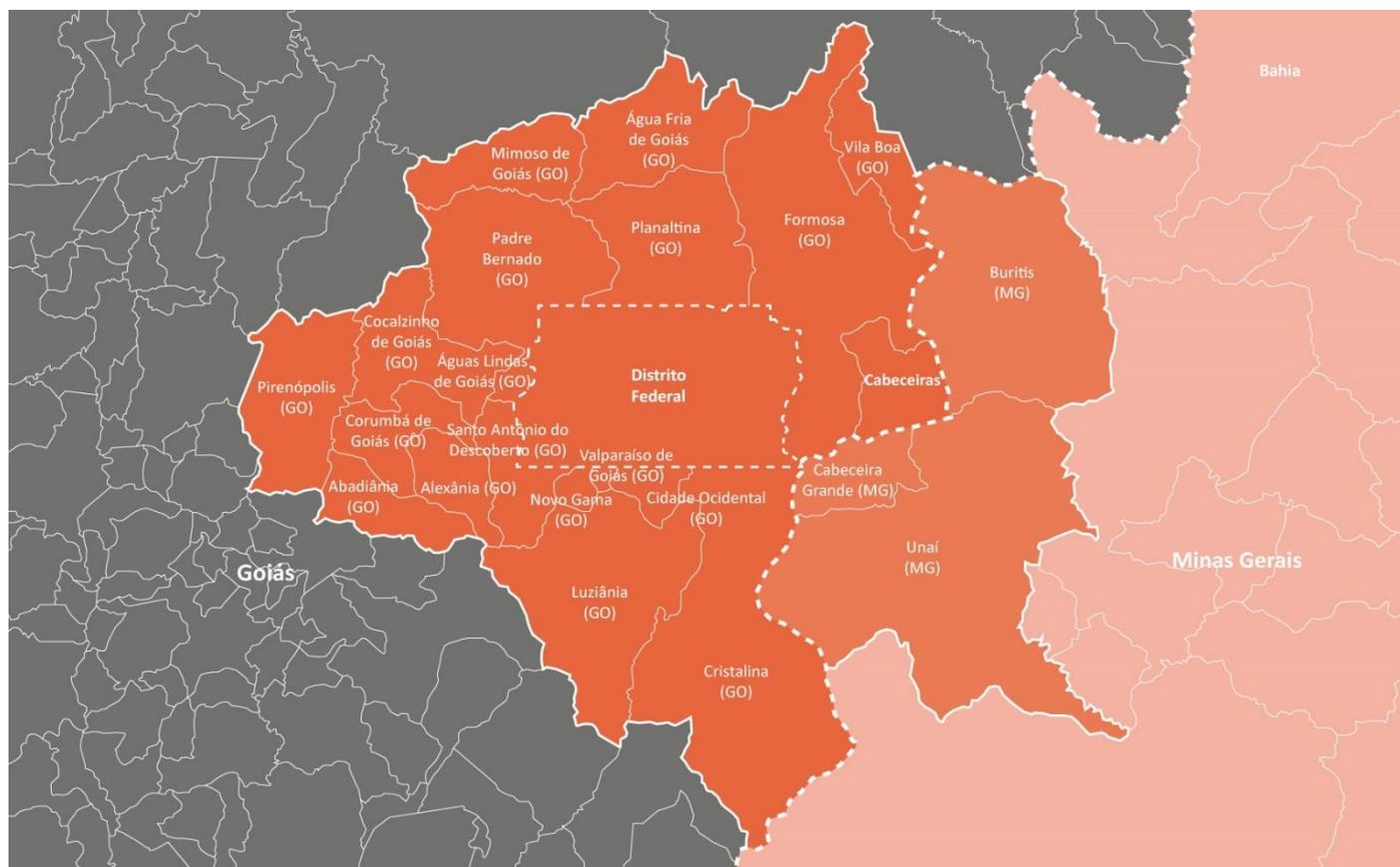


Figura 11 – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro

Criada por Lei Complementar em 2001, abarca os estados da Bahia e de Pernambuco. Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) são cidades conurbadas. O vale do rio São Francisco é um **polo de desenvolvimento tecnológico da fruticultura irrigada**, implantado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e iniciativa privada, com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Recentemente, a região tornou-se o **segundo polo vitivinicultor do Brasil**, com produção anual de 7 milhões de litros de vinho (15% da produção nacional), sendo 30% de vinhos finos, premiados nacional e internacionalmente, produzidos nas oito vinícolas instaladas nos municípios pernambucanos de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista e em Casa Nova, na Bahia. Além da produção arroz com a irrigação em Curaçá, na Bahia.

A região dispõe da **infraestrutura** do Aeroporto Internacional de Petrolina; da hidrovia do São Francisco, com o Lago de Sobradinho, o maior lago artificial do mundo; de eclusas na Barragem de Sobradinho; de ligação rodoviária com as principais capitais do Nordeste; e de uma termelétrica com capacidade para geração 138 Megawatts de energia.

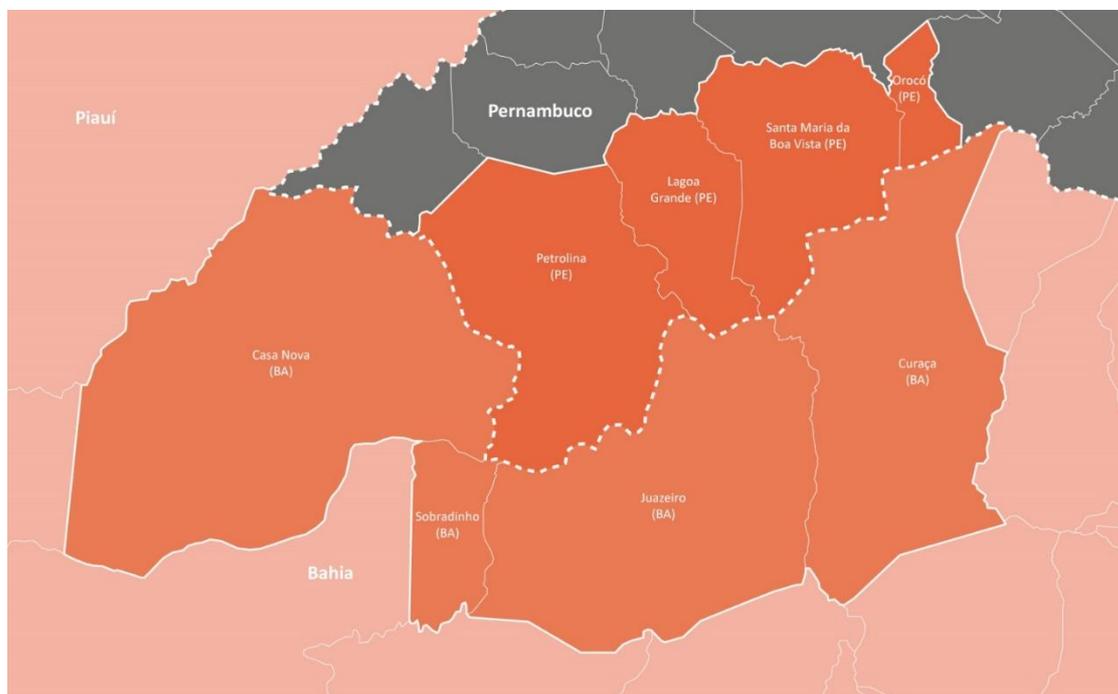


Figura 12 – Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro

Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

Criada por Lei Complementar em 2001, envolve os estados do Maranhão e Piauí. Com a emancipação e a eleição de seu primeiro prefeito, que começou a atuar no início de 2009, Nazária faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina neste ano. Antes de ser **emancipada**, Nazária era subdistrito de Teresina.

Na RIDE da Grande Teresina, os municípios de Teresina (PI) e Timon (MA) estão **conurbados**, respondendo pelo maior contingente populacional da Região Metropolitana; juntos, têm uma população estimada de 1.009.114 habitantes.

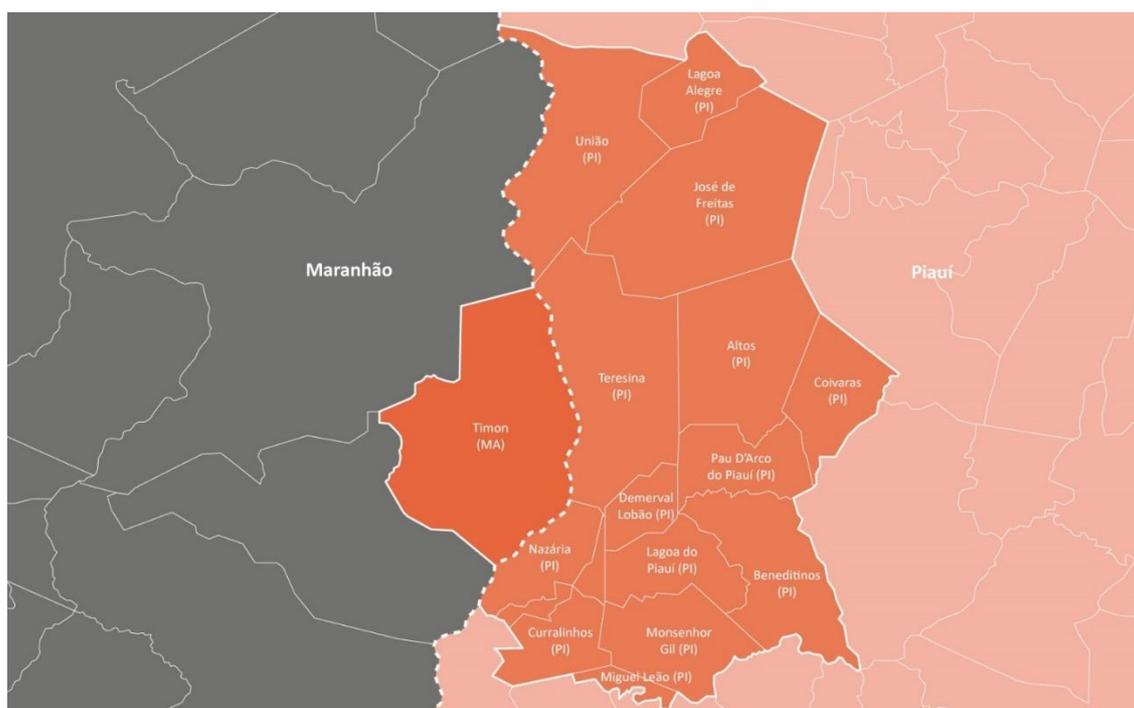


Figura 13 – Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

3.1 – Exercícios de Fixação: Organizações em Conjunto de Cidades



17 – (UFRGS/2018)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

..... é um conjunto de municípios contíguos que se relacionam física, econômica e funcionalmente, gerando fluxos de pessoas, bens, serviços, capital e informação, em diferentes escalas e graus de interdependência.

..... é uma região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

- a) Metrópole – Conurbada
- b) Aglomeração urbana – Região metropolitana
- c) Metrópole – Região metropolitana
- d) Região metropolitana – Aglomeração urbana
- e) Aglomeração urbana – Conurbada

18 – (MACKENZIE/2018)

Leia atentamente as afirmações a seguir.

I. Referem-se aos centros de comando da economia com relevância e influência mundial e que concentram perícia e conhecimento em serviços de interação com o restante do mundo. Recebem a seguinte classificação: Alfa, Beta e Gama.

II. Caracterizam-se como grandes aglomerações urbanas integradas física, econômica e socialmente apresentando uma população acima de 10 milhões de habitantes.

III. Correspondem a um cinturão de cidades resultante da intensa expansão e conurbação entre duas ou mais metrópoles. Exemplo: Tokaido no Japão, BOSWASH e CHIPITTS nos Estados Unidos.

Escolha a alternativa que relacione, corretamente, as afirmações citadas às respectivas classificações das cidades.

- a) I- Megacidades; II- Cidades Globais; III- Megalópoles.
- b) I- Cidades Globais; II- Megacidades; III- Megalópoles.
- c) I- Megalópoles; II- Metrôpoles Regionais; III- Metrôpoles Globais.
- d) I- Megacidades; II- Megalópoles; III- Metrôpoles Regionais.

e) I- Metrôpoles Regionais; II- Metrôpoles Nacionais; III- Metrôpoles Mundiais.

19 – (COLÉGIO NAVAL/2017)

"A urbanização é um dos traços fundamentais da modernidade. Há urbanização quando o crescimento da população urbana supera o da população rural - um fenômeno que se verifica há mais de dois séculos na Europa e que adquiriu contornos mundiais ao longo do século XX."

(MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio. São Paulo. Atual, 2008, p. 225)

O Brasil inicia sua caminhada rumo à modernidade industrial notadamente a partir da década de 1930. O crescente êxodo rural, além de uma drástica aceleração no ritmo do crescimento vegetativo, resultou, inevitavelmente, em uma rápida e, por vezes, desorganizada urbanização. Sobre esse processo, assinale a opção que apresenta corretamente o conceito e sua respectiva definição.

- a) Megalópole - local, no sentido topográfico, onde nasceu a cidade.
- b) Rede urbana - posição que uma cidade ocupa em relação aos fatores naturais ou geográficos da sua região.
- c) Megacidade - conjunto de áreas contíguas e integradas socioeconomicamente a uma cidade principal.
- d) Conurbação - superposição ou encontro de duas ou mais cidades em razão de seu crescimento.
- e) Região metropolitana - "cidade-mãe", dotada dos melhores equipamentos urbanos de um país ou de uma região.

20 – (UECE/2017)

As megalópoles são as formas urbanas mais originais e mais específicas entre aquelas que geram o processo de metropolização. Considerando as muitas interpretações desse conceito, é correto afirmar que

- a) megalópoles correspondem a vastas regiões, de forma geralmente dispersa, sobre várias centenas de quilômetros, caracterizadas por uma urbanização intensa, mas não necessariamente contínua, que são articuladas por uma densa rede de metrôpoles próximas umas das outras.
- b) a originalidade geográfica das megalópoles está no fato de serem hierarquias urbanas, cujo comando é exercido por uma metrópole a subordinar cidades médias e pequenas.
- c) se entende por megalópole, um processo de urbanização predatório, que amplia diferenças econômicas entre certas zonas urbanas e rurais, cria bolsões de pobreza nos grandes centros urbanos e generaliza problemas de saúde pública, marginalidade, desemprego e carência de serviços.
- d) megalópole é o grande centro urbano/metropolitano que comanda uma economia internacional e materializa, na paisagem, suntuosos eixos de prosperidade imobiliária e centralidade financeiro-empresarial.



21 – (ESPECEX/AMAN/2013)

Com relação às regiões metropolitanas (RM) no Brasil, leia as afirmativas abaixo:

- I. De acordo com o estudo “Regiões de Influência das Cidades 2007”, publicado pelo IBGE, São Paulo é a única RM a receber a denominação de Grande Metrópole Nacional;
- II. A cria o de uma região metropolitana   caracterizada pela conurba o de, no mínimo, duas metr poles entre si;
- III. A região metropolitana   resultante da necessidade da elabora o de soluçoes integradas para os serviços públicos que escapam   competência política das prefeituras municipais que a compoem;
- IV. A Constitui o de 1988 delegou aos municípios o poder de legislar sobre a cria o de RM, por isso, na década de 1990, foram criadas divers as novas RM.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas:

- a) I e II
- b) I, II e IV
- c) I e III
- d) II, III e IV
- e) III e IV

22 – (UNICAMP/2018)

REGIÕES METROPOLITANAS DE SANTA CATARINA



Santa Catarina exemplifica um fenômeno nacional: a criação de Regiões Metropolitanas (RMs). Considerando a aplicação desse instrumento de planejamento territorial no Estado em questão, assinale a alternativa correta.

- a) Está em curso a formação de uma cidade-região no Estado, impulsionando profundas transformações na rede urbana, o que justificou a criação das onze RMs para viabilizar o planejamento e a gestão territorial.
- b) O real processo de metropolização em Santa Catarina, dinamizado nas últimas décadas, não abrange a totalidade do Estado, permitindo concluir que a criação das onze RMs obedeceu a critérios mais políticos do que técnicos.
- c) O adensamento populacional, com a formação de grandes cidades conurbadas em todas as regiões do Estado, levou ao diagnóstico de que há um processo generalizado de metropolização e justificou a criação das onze RMs.
- d) Em função de intensa urbanização regional foi criada a RM de Florianópolis nos anos 1970; já as demais RMs somente se justificaram a partir das mudanças demográficas e econômicas da década passada.

4 – Centralidade, Hierarquia e Redes

Centralidade (polarização) constitui-se no **foco principal** não apenas da cidade, mas das cidades que estão no entorno (**hinterlândia**). Nela concentram-se as principais **atividades comerciais, de serviços**, da gestão pública e privada, e os terminais de **transportes** interregionais e intraurbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua **verticalização**. (CORRÊA, 1989).

Entre os fatores que levaram a uma centralidade, podemos destacar:

- **Revolução Industrial:** as nações que participaram da I e da II Revolução Industrial ainda são aquelas que se destacam na economia mundial. Desde o século XIX, elas investem intensamente em pesquisa, desenvolvimento, ciência, tecnologia e inovação, fazendo com que se enriqueçam e, conseqüentemente, geram centralidade;
- **Setor terciário:** os países ricos são referência no comércio internacional e nos serviços, especialmente os financeiros, essas características também criam centralidade;
- **Vantagens locais:** a mão de obra altamente qualificada, o mercado consumidor exigente, o transporte eficiente, a urbanização planejada e os centros de pesquisa contribuem com a centralidade.

As cidades que apresentam os maiores PIBs são aquelas que exercem maior centralidade.

| Cidade | PIB (Bilhões US\$) | População | Área (km ²) |
|-----------|--------------------|------------|-------------------------|
| Tóquio | 1.520 | 13.185.502 | 2.188 |
| Nova York | 1.210 | 8.244.910 | 1.213 |



| | | | |
|-------------|-----|------------|-------|
| Los Angeles | 790 | 3.792.621 | 1.302 |
| Seul | 779 | 10.707.909 | 605 |
| Londres | 731 | 8.173.194 | 1.570 |
| Paris | 669 | 10.413.386 | 105 |
| Osaka | 655 | 1.545.410 | 552 |
| Chicago | 525 | 2.707.120 | 606 |
| Moscou | 520 | 11.503.501 | 2.510 |
| Xangai | 517 | 23.019.148 | 6.341 |

Figura 14 – Cidades com os maiores PIBs em 2015
Fonte: Finances

| Cidade | PIB (Bilhões R\$) | População | Área (km ²) |
|-------------------|-------------------|------------|-------------------------|
| São Paulo | 651 | 12.106.920 | 1.521 |
| Rio de Janeiro | 321 | 6.520.266 | 1.200 |
| *Distrito Federal | 216 | 3.039.444 | 5.780 |
| Belo Horizonte | 87 | 2.523.794 | 331 |
| Curitiba | 84 | 1.893.977 | 435 |
| Porto Alegre | 68 | 1.484.941 | 497 |
| Manaus | 67 | 2.130.264 | 11.401 |
| Osasco | 66 | 697.866 | 65 |
| Salvador | 58 | 2.953.986 | 693 |
| Fortaleza | 57 | 2.627.482 | 315 |

Figura 15 – Cidades brasileiras com os maiores PIBs em 2017
*Brasília mais 31 cidades do seu entorno
Fonte: IBGE



Sob a ótica da produção espacial do comércio e dos serviços, surge, no espaço urbano, uma **hierarquia de centros e subcentros**. Até os anos de 1970 e 1980, a circulação intraurbana em cidades médias articulava-se em torno de **um centro principal**. Nos últimos trinta anos, observou-se a **multiplicação** de **subcentros comerciais e shopping centers**, segundo diferentes padrões de consumo e maior ou menor facilidade para se locomover por **automóvel** (SPOSITO, 2007).

A centralidade gera ordem de importância entre as cidades. Por exemplo: na Região Metropolitana de São Paulo, a capital paulista é a que exerce maior influência, seguida por Osasco, Guarulhos, São Bernardo do Campo etc. Essa ordem cria uma hierarquia urbana.

A **hierarquia urbana** é uma organização de cidades conforme uma **escala de subordinação**. Basicamente, as cidades menores se subordinam às cidades maiores. A cidade global está no topo de uma hierarquia urbana e uma aldeia está na base. Não apenas o tamanho da zona urbana e o número populacional devem ser levados em conta, mas, principalmente, a influência que as cidades exercem sobre as outras, isto é, o seu grau de **centralidade**.

De acordo com o IBGE, a hierarquia urbana brasileira está dividida em 5 grupos:

- **Metrópoles:** **Grande Metrópole Nacional** (São Paulo), **Metrópole Nacional** (Rio de Janeiro e Brasília) e **Metrópole ou Metrópole Regional** (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre);
- **Capitais Regionais:** **Classe A** – as cidades apresentam cerca de 955 mil habitantes, por exemplo, Natal, São Luís, Maceió, Campinas, Florianópolis etc. **Classe B** – cerca de 435 mil habitantes, por exemplo, Ilhéus, Campina Grande, Blumenau, Palmas, Juiz de Fora etc. **Classe C** – o número de habitantes se aproxima de 250 mil, por exemplo, Macapá, Rio Branco, Santarém, Ponta Grossa, São José dos Campos, dentre outras;
- **Centros Sub-regionais:** **Centro Sub-regional A** – Pouso Alegre, Rio Verde, Parnaíba, Barretos, Itajaí etc. **Centro Sub-regional B** – Cruzeiro do Sul, Parintins, Viçosa, Angra dos Reis, Bragança Paulista, entre outras;
- **Centros de Zona:** **Centros de Zona A** (192 cidades, com aproximadamente 45 mil habitantes), por exemplo, Amparo, Porto Seguro, Votuporanga, Fernandópolis, São Bento do Sul etc. **Centros de Zona B** (364 cidades, cerca de 23 mil habitantes, por exemplo, Tietê, Barra Bonita, Vila Rica, Monte Alto, Capivari, dentre outros);
- **Centros Locais:** incluem 4.473 pequenas cidades que apresentam menos de 10 mil habitantes (média de 8 mil) e exercem somente influência local, por exemplo, Água Branca, Capitólio, Faro, Guarani, dentre outros.





Figura 16 – Esquema clássico de uma hierarquia urbana
Org.: TAKAMI, Saulo Teruo

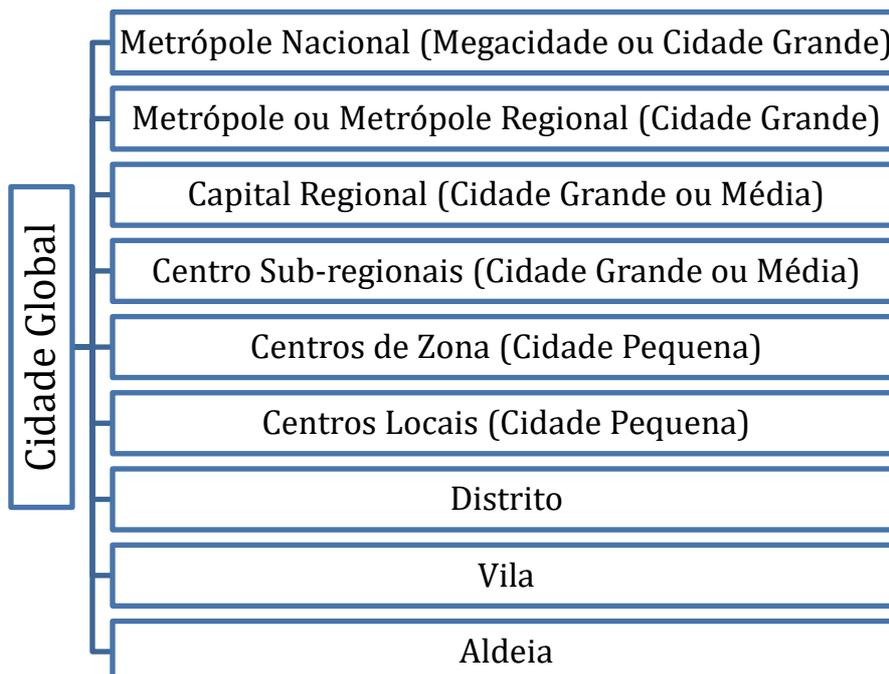


Figura 17 – Esquema atual de uma hierarquia urbana
Org.: TAKAMI, Saulo Teruo

No passado, uma aldeia não tinha uma ligação direta com um distrito e muito menos com uma cidade global. **Atualmente**, não importa o tamanho da cidade, distrito, vila ou aldeia, **todas elas**

estão conectadas, essa mudança deve-se aos veículos de transporte e comunicação, isto é, à **Globalização**.

Vale lembrar, que **a posição das cidades dentro de uma hierarquia urbana pode mudar**. Por exemplo: até 1991, **Araguaína** era a principal cidade do Tocantins. Porém, ela foi dividida em 5 municípios: Aragominas, Araguañã, Carmolândia, Muricilândia e Santa Fé do Araguaia. Assim, além de ser a capital, **Palmas** passou a ser a cidade mais centralizadora, ficando no topo da hierarquia urbana em nível estadual.

Essa hierarquia urbana está ligada à **rede urbana**, ou seja, as relações socioeconômicas que integram uma cidade. Para Corrêa (1989), a rede urbana pode ser considerada como uma **forma espacial** (presente e passado) através da qual as **funções urbanas** (comercialização, produção e prestação de serviços) se realizam.

A rede urbana é a **conexão das cidades**, não importando o seu tamanho, **por meio da circulação das pessoas, das mercadorias, dos capitais, das informações e dos serviços**. Dessa maneira, o grau de integração de uma rede urbana depende do desenvolvimento econômico de um país. Ademais, a **Globalização** foi responsável por intensificar essa integração. A rede urbana pode ser dividida em:

- A **rede dendrítica** está geneticamente vinculada a uma formação espacial periférica de **base colonial**, marcada por um específico padrão de circulação;
- A **rede de múltiplos circuitos** ou **capitalismo avançado**, ao que tudo indica, associam-se às formações espaciais dos **países centrais**, refletindo e condicionando a complexidade de suas organizações espaciais.

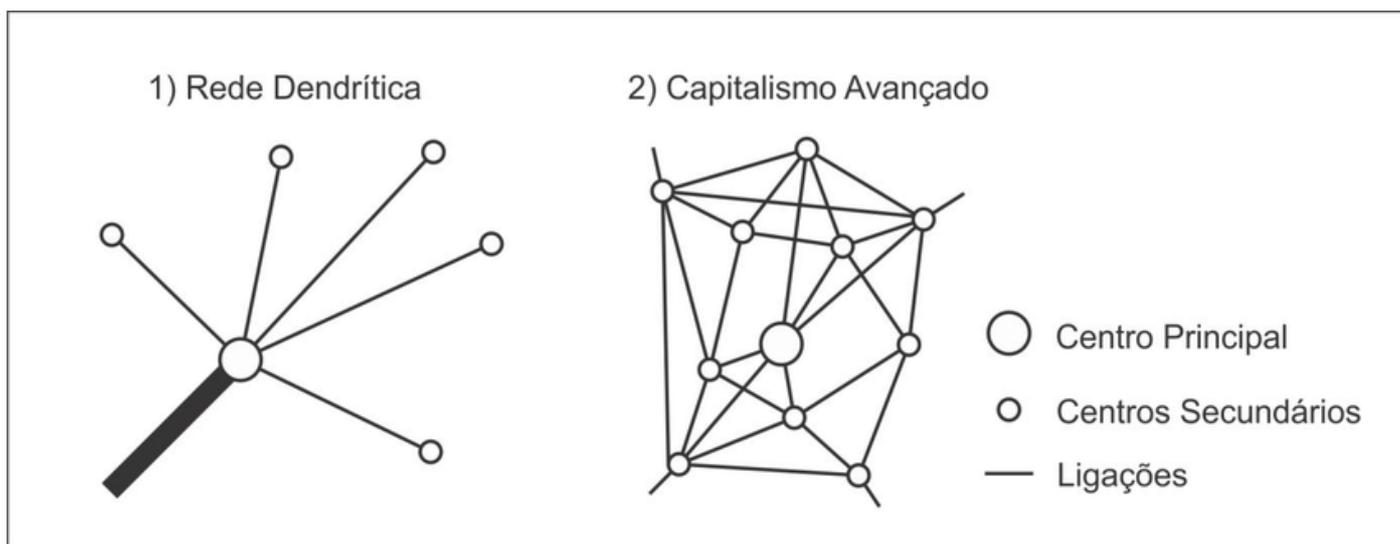


Figura 18 – Rede dendrítica e rede de múltiplos circuitos
Fonte: CORRÊA, ROBERTO LOBATO

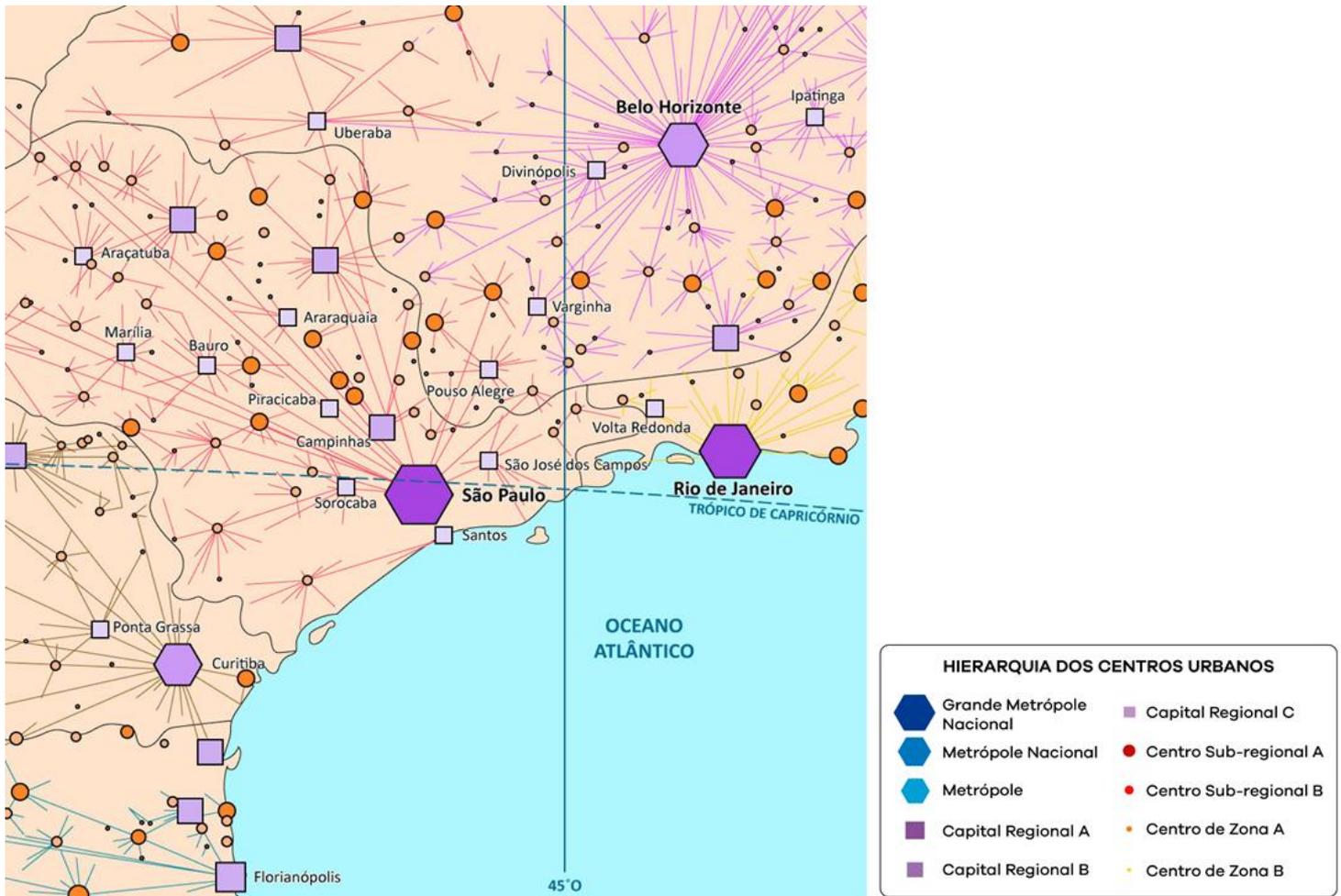


Figura 19 – Brasil: hierarquia urbana parcial

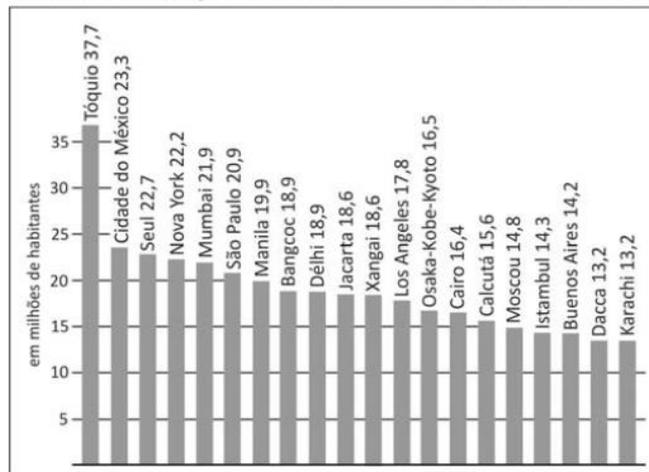
4.1 – Exercícios de Fixação: Centralidade, Hierarquia e Redes



HORA DE PRATICAR!

23 – (FUVEST/2016)

AS 20 AGLOMERAÇÕES URBANAS MAIS POPULOSAS DO MUNDO



Atlas des Migrations. Paris: Éditions Autrement, 2012. Adaptado.

Sobre as 20 aglomerações urbanas mais populosas do mundo, conforme o gráfico, é correto afirmar:

- a) A maioria delas se encontra na Ásia, e, dentre estas, predominam as localizadas em países com economias desenvolvidas ou em desenvolvimento.
- b) Mais de 50% delas encontram-se em países desenvolvidos, com alto PIB e alta distribuição de renda.
- c) 50% delas estão localizadas na América Latina, em países subdesenvolvidos e pouco industrializados.
- d) 25% delas estão em países da Europa Oriental, em que há boa distribuição de renda e serviços públicos essenciais gratuitos.
- e) O segundo maior número dessas aglomerações encontra-se em países da África, as quais se caracterizam por baixo IDH.

24 – (ENEM/2018)



BRASIL. IBGE. Regiões de influência de cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008 (adaptado).

O critério que rege a hierarquia urbana é a

- a) existência de distritos industriais de grande porte.
- b) importância histórica dos centros urbanos tradicionais.
- c) centralidade exercida por algumas cidades em relação às demais.
- d) proximidade em relação ao litoral das principais cidades brasileiras.
- e) presença de sedes de multinacionais potencializando a conexão global.

25 – (FMP/2017)

O Centro do Rio de Janeiro e a Zona Oeste são as áreas da cidade com maior poder de atração, por concentrarem empregos, serviços e a maioria dos deslocamentos de transporte na Região Metropolitana. Especialistas analisaram 130 áreas da Região Metropolitana, considerando as 30 mais influentes e identificando o Centro, seguido de Campo Grande e Barra da Tijuca, no topo do ranking. Em 4º lugar está a cidade de Nova Iguaçu, seguida por Tijuca, Bonsucesso e Ramos, Botafogo, Centro da cidade de Duque de Caxias, Bangu, São Cristóvão e Centro da cidade de Niterói.

CANDIDA, S. Serviços e empregos fazem Centro e Zona Oeste terem maior poder de atração. O Globo, Rio, 2 jul. 2016. Adaptado.

As áreas analisadas pelos especialistas são definidas especificamente pelo conceito geográfico de

- a) segregação residencial
- b) produtividade metropolitana
- c) centralidade urbana
- d) competitividade empresarial
- e) integração inter-regional

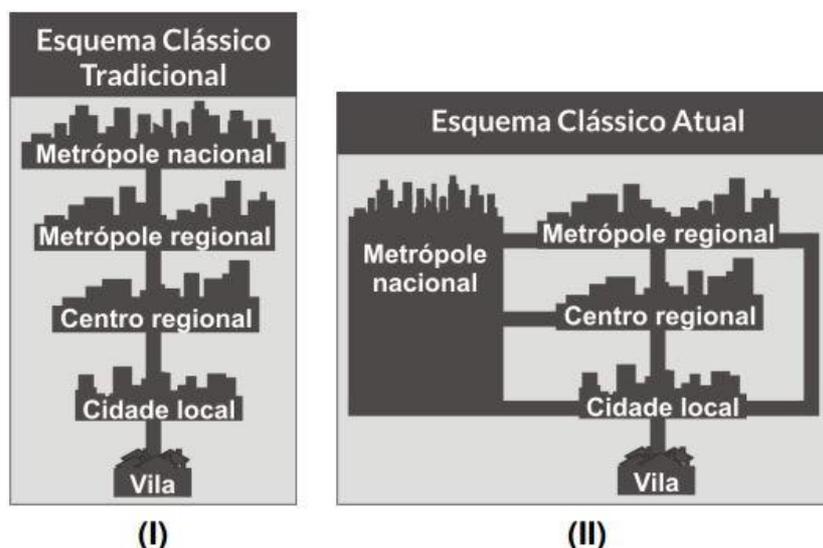
26 – (UEL/2015)

Leia o texto e observe as figuras a seguir.

O esquema clássico de hierarquia urbana teve origem no final do século XIX e se estendeu até meados da década de 1970. Porém, essa concepção tradicional de hierarquia urbana não explica as relações travadas entre as cidades no interior da rede urbana. Dessa forma, uma nova hierarquia urbana foi elaborada, aproximando-se da realidade de uma rede urbana.

(Adaptado de: MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia para o Ensino Médio: geografia geral e do Brasil. V. único. São Paulo: Scipione, 2002, p.101-102.)

A figura a seguir mostra as relações entre as cidades em uma rede urbana.



Com base no texto, associe os elementos da figura com as descrições apresentadas a seguir.

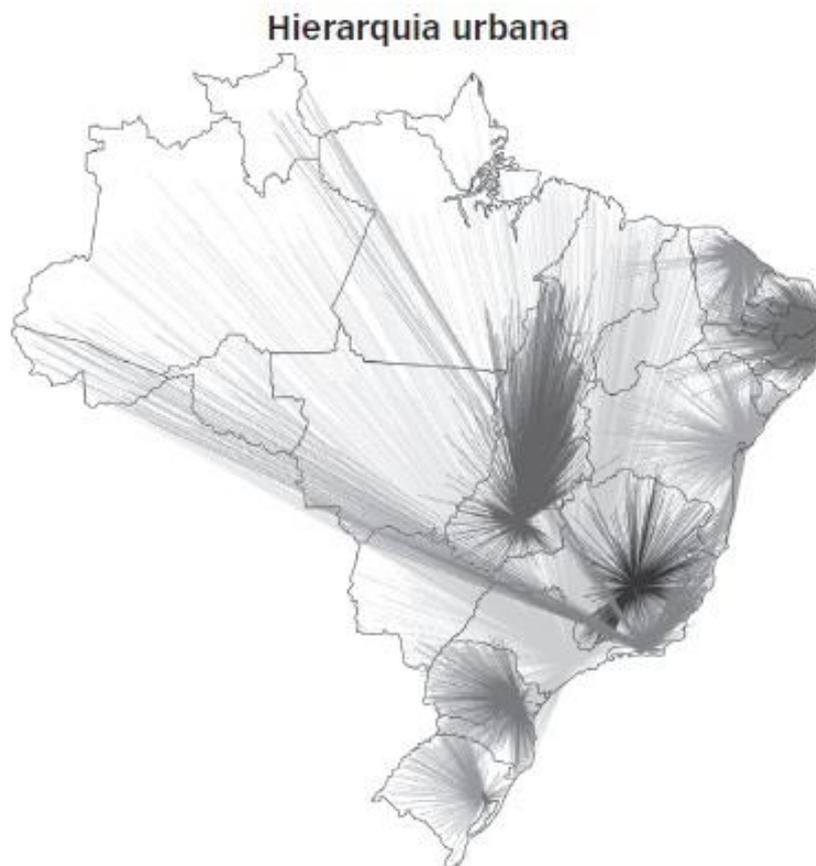
- a) As relações seguem uma hierarquia crescente sob a influência de certos centros urbanos.
- b) Em função dos avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, rompe-se com a hierarquia rígida.
- c) A cidade local pode se relacionar diretamente com a metrópole nacional, pois a hierarquia é rompida.
- d) As relações das cidades são diretas com a metrópole nacional, sem a intermediação de cidade de porte médio.
- e) A hierarquia é destacada a partir da submissão das cidades menores às grandes cidades.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, I-B, II-D, II-E, II-C.
- b) I-A, I-E, II-B, II-C, II-D.
- c) I-B, I-C, II-D, II-A, II-E.
- d) I-B, I-D, II-A, II-C, II-E.
- e) I-C, I-E, II-A, II-B, II-D.

27 – (ESPM/2012)

Observe o mapa de centralidade nacional:



Fonte: *Atlas do Brasil*. Hervé Thery & Neli A. Mello. São Paulo, Edusp, 2009.

Dele podemos interpretar que

- a) O poder territorial de atração regional está centrado em algumas grandes metrópoles; já a polarização nacional, em duas.
- b) O crescimento das cidades médias verificado nos últimos anos alterou a tradicional área de polarização e agora cidades do interior também exercem a polarização regional.
- c) Não há metrópole com poder de centralidade nas regiões Nordeste, Norte e Centro-oeste.
- d) A região Sudeste é a única que apresenta metrópoles com poder de polarização regional, como São Paulo e Rio de Janeiro.
- e) O poder de centralidade máxima verifica-se em todas as regiões brasileiras.

28 – (UNESP/2010)

Correlacione os conceitos a seguir:

- I. Urbanização;
- II. Rede urbana;
- III. Hierarquia urbana;
- IV. Polarização e
- V. Metrópole.

() As aglomerações urbanas mantêm e reforçam laços interdependentes entre si e com outras áreas que elas atraem. Estas áreas que sofrem atração podem, às vezes, pertencer a regiões homogêneas diversas. Estas áreas criam um sistema urbano regional mais bem definido. Portanto, as regiões, de forma geral, nada mais são que recortes territoriais destas áreas.

() A característica marcante da estrutura dos sistemas de cidades que varia de acordo com seu tamanho, com a extensão de sua área de influência espacial e com a sua qualidade funcional no que se refere aos fluxos de bens, de pessoas, de capital e de serviços. No esquema atual das relações entre as cidades, uma vila pode se relacionar diretamente com a metrópole nacional, ao contrário do esquema clássico, onde a vila se relaciona, primeiramente, com a cidade local, depois com o centro regional, e em sequência, com a metrópole regional e nacional.

() O processo vinculado às transformações sociais que provocam a mobilização de pessoas, geralmente, de espaços rurais para centros urbanos. Essa mobilização de pessoas é motivada pela busca por estratégias de sobrevivência, visando à inserção no mercado de trabalho bem como na vida social e cultural do centro urbano.

() O conjunto articulado ou integrado de áreas urbanas que cobrem um determinado espaço geográfico e que se relacionam continuamente.

() O termo empregado para cidade central de uma determinada região geográfica, densamente urbanizada, que assume posição de destaque na economia, na política, na vida cultural, etc. A mancha urbana é formada, geralmente, por cidades com tendência ao fenômeno de conurbação. Vários municípios formam uma grande comunidade, interdependente entre si e com a preocupação de resolver os problemas de interesse comum.



A sequência correta obtida a partir da correlação entre os conceitos e as definições é:

- a) I, II, IV, V, III.
- b) II, V, I, III, IV.
- c) IV, III, I, II, V.
- d) III, IV, I, II, V.
- e) IV, I, V, II, III.

29 – (UNICAMP/2014)

Em termos genéricos, a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós representam os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e as linhas representam os diversos fluxos entre esses centros.

(Adaptado de Roberto Lobato Corrêa, Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.)

Sobre a rede urbana Brasileira é correto afirmar que:

- a) formou-se a partir do interior do continente, com o nascimento das cidades “boca de sertão”, funcionais para o povoamento e a exploração do ouro.
- b) já no início do século XIX, ela deixou de seguir o modelo dendrítico implantado desde o início da colonização para atender à economia agroexportadora.
- c) a partir da segunda metade do século XX, a industrialização implicou forte articulação interregional, gerando uma rede urbana de porte nacional.
- d) na atualidade, destaca-se a monofuncionalidade dos principais centros que a formam, dada a especialização das funções urbanas requerida na globalização.

5 – Problemas Urbanos

A urbanização gerou e ainda gera muitos **aspectos positivos**, entre eles, podemos destacar:

- **Saneamento básico**: que é a atividade relacionada com o abastecimento de água potável, o manejo de água pluvial, a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo de resíduos e o controle de pragas, ou seja, proporcionar condições higiênicas à população;
- Assistência à **saúde** (remédios, vacinas, hospitais, médicos etc.);
- Oportunidade de **emprego** muito maior do que na zona rural;
- **Transporte** mais dinâmico podendo escolher o modal (trem, ônibus, carro, entre outros);
- **Acesso** à informação, educação, tecnologia, comércio, serviços etc.

Porém, infelizmente, nem todos possuem acesso a essas infraestruturas. Assim, ao mesmo tempo que a cidade facilita a vida das pessoas mais favorecidas, ela também exclui as classes sociais mais baixas, fazendo com que essas morem em locais inapropriados, na maioria das vezes sem uma



autorização da prefeitura, do engenheiro ou até mesmo ambiental, gerando o que se denomina **macrocefalia urbana**, isto é, quando a cidade não consegue oferecer infraestrutura adequada para os cidadãos (quem mora na cidade). Entre os **aspectos negativos**, cabe ressaltar:

- Falta de moradia e **favelização** (ocupação de áreas sem escritura, muitas vezes com risco de deslizamento);
- Aumento da **criminalidade**;
- **Congestionamento** do trânsito, pois as vias de acesso podem estar saturadas;
- **Poluição** seja da atmosfera por causa dos carros e indústrias, seja da água e do solo por causa dos resíduos, seja pelo tratamento inadequado do lixo etc.;
- **Enchente**: o acúmulo de lixo em áreas inapropriadas e a infraestrutura deficiente para o escoamento da água são os grandes responsáveis pelos alagamentos;
- **Chuva ácida**: toda chuva é ácida por causa do gás carbônico, **mas a acidez pode aumentar** devido aos óxidos de nitrogênio e de enxofre;
- **Ilha de Calor**: a zona urbana possui muitos elementos que fazem a temperatura ficar maior comparada à zona rural, tais como: o asfalto (baixo albedo) que absorve muita luminosidade, os poluentes liberados pelos transportes e indústrias, menor quantidade de árvores, vidraças que retém o calor por muito tempo etc.;
- **Inversão térmica**: durante o outono ou inverno na zona urbana, o ar frio que é mais denso faz pressão sobre o ar quente, dificultando a circulação do ar quente poluído, o que faz com que agrave os problemas respiratórios;
- **Aquecimento global**: apesar de não ter sido provado, ele é conteúdo do Ensino Médio. Também chamado de agravamento do efeito estufa, o aquecimento global é caracterizado pelo aumento da temperatura do planeta. Entre os responsáveis por isso, podemos citar o gás metano, o gás carbônico e os óxidos nitrosos. Quanto às consequências, temos: derretimento das geleiras, aumento do nível dos oceanos e maior ou menor quantidade de chuva.

A cidade industrial do século XIX, transformou-se em cenário das **contradições sociais e econômicas**: de um lado, riquezas foram se acumulando graças à exploração do operariado. De outro, uma pobreza crescente visível nas ruas pela circulação de uma massa de desamparados distante do mínimo necessário à sobrevivência humana (ENGELS, 1985).

Entre os problemas urbanos, o mais preocupante é o **aumento da criminalidade**. Existem inúmeros aspectos ocasionadores desse fato, quais sejam:

- Desemprego;
- Má distribuição de renda;
- Falta de planejamento familiar;
- Decadência de valores morais;
- Infraestrutura deficiente em educação, saúde, saneamento básico, moradia, alimentação etc.;
- Incentivo ao consumo pelos meios de comunicação de forma irresponsável com o endividamento da população, sobretudo das camadas mais pobres.

Entre os tipos de crime, no Brasil, podemos destacar o homicídio por arma de fogo e o estupro. Do total de quase **23 mil casos de estupro** registrados pelo Sistema de Saúde em 2016, **cerca de 50% foram cometidos contra crianças de até 13 anos**. As adolescentes de 14 a 17 são 18% das vítimas e 32% eram maiores de idade.

No geral, **70% dos casos de estupro são cometidos** por parentes, namorados, amigos ou **conhecidos da vítima**. Ou seja, o perigo, na maioria das vezes, está dentro da própria casa.

Há, em média **10 estupros coletivos notificados todos os dias** no sistema de saúde do país. (Dados do Ministério da Saúde). 30% dos municípios **não** fornecem estes dados ao Ministério. Ou seja, **esse número ainda não representa a totalidade**.

No que tange aos homicídios por arma de fogo, o maior número de vítimas está entre 18 e 22 anos, sendo homem, negro e de baixa renda. E, infelizmente, esse panorama só vem crescendo ao longo dos anos.

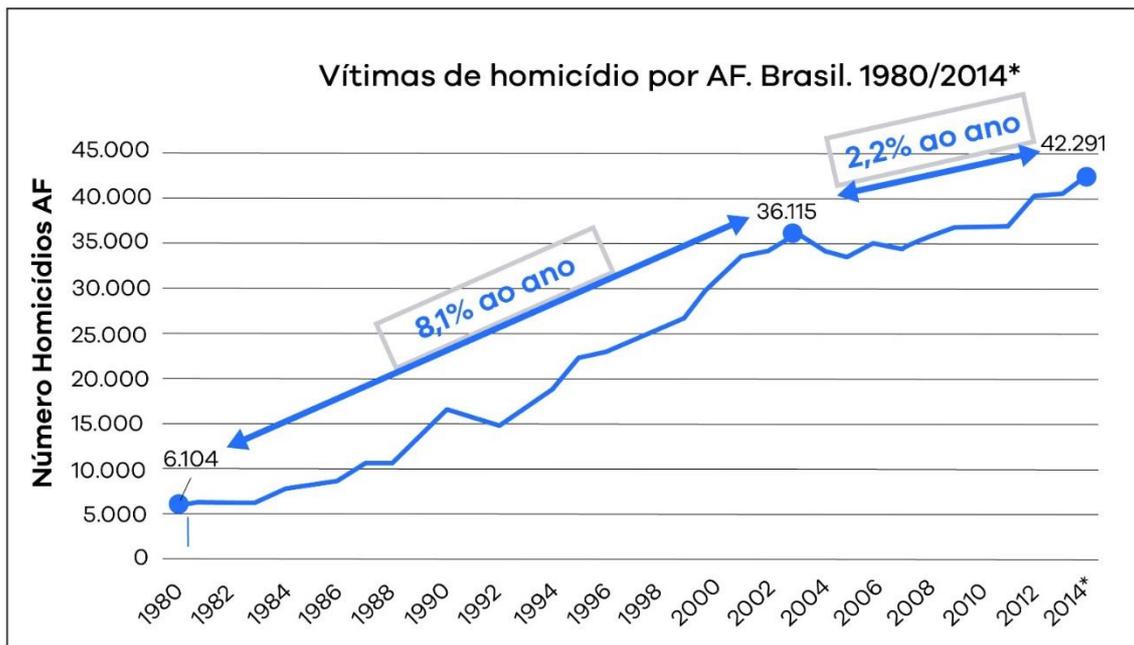


Figura 20 – Vítimas de homicídio por armas de fogo no Brasil entre 1980 e 2014

A **globalização** intensificou o **crime organizado**, pois o tráfico de crianças, adolescentes, mulheres, trabalhadores, armas e drogas aumentou, esses são vendidos para quem pagar mais. A **violência urbana** tornou-se um **fenômeno alimentado pela economia e pela política** que expressa a dinâmica global da estrutura capitalista sobretudo em países como os da América Latina onde o nível de concentração de renda é espantoso (WEYRAUCH, 2011).

Essas violências urbanas geraram cidades dentro de outra cidade, isto é, construção de **condomínios fechados**. Podemos identificar dois tipos principais de motivação para a escolha desse tipo de moradia: a principal é a **segurança** e, a secundária, a volta de uma forma antiga de apropriação do espaço (os moradores usando o **espaço coletivo** dos condomínios como antes usavam as ruas e as áreas públicas da cidade). Dessa maneira, se no geral as pessoas de baixa renda moram nas áreas mais afastadas do centro urbano, com os condomínios fechados, a população mais favorecida também começou a ocupar a periferia da cidade. Vale lembrar, que os ricos só se deslocam se tiver infraestrutura.

Muitos desses complexos habitacionais são **condomínios de chácaras**, que ocupam a área **rururbana** (também chamada de franja urbana ou periurbano). Assim sendo, a zona urbana não

pode mais ser vista como apenas o local do extrativismo e da agropecuária, mas sim como um novo *habitat* populacional. Mais uma vez, as pessoas se deslocam para essas áreas só se tiver infraestrutura.

O impacto da **globalização** acentuou a segregação residencial já existente nas grandes cidades dos países em desenvolvimento. A difusão dos ideais liberais influenciou as políticas públicas, promovendo a **privatização dos serviços públicos** e aumentando a desigualdade no acesso a esses serviços. Levou também à liberalização do **mercado imobiliário**, reforçando a desigualdade na organização e no acesso ao espaço público.

No caso específico do município de São Paulo, a “**Lei de Vilas**” de 1994, possibilitou a instalação indiscriminada de pequenos condomínios horizontais em todas as zonas de uso residencial da cidade.

Entre **1992 e 2004**, de um total de **1053** condomínios fechados, **859 (82%)** lançamentos foram feitos na cidade de **São Paulo**, sendo que apenas **194 (18%)** foram lançados em outros municípios da **Região Metropolitana de São Paulo**.

Existem inúmeros agentes responsáveis pelas construções nas cidades, entre eles, podemos citar:

- Proprietário fundiário;
- Os produtores de materiais de construção;
- Os empresários imobiliários, incorporadores, construtores e consultores;
- Os detentores de capital que investem na produção imobiliária;
- Os compradores de terrenos e de habitação;
- O poder público;
- As multinacionais do ramo ou de participação indireta, por exemplo, energia.

Desse modo, surge o processo de **gentrificação**, isto é, forçar a retirada de pessoas mais carentes de uma área, não necessariamente periférica, para dar lugar a população mais favorecida que, nem sempre, vai morar ali, mas utilizará o espaço para especulação imobiliária.

O termo **gentrificação** é a versão aportuguesada de *gentrification* (de *gentry*, “pequena nobreza”), conceito criado pela socióloga **Ruth Glass** (1912-1990) em *London: Aspects of Change* (1964).

Os “gentrificadores” (*gentrifiers*) mudam-se gradualmente para locais que apresentem **sinais de degradação física**, cativados por algumas de suas características:

- Arquitetura;
- Infraestrutura;
- Acesso ao entretenimento, cultura e lazer;
- Localização central ou privilegiada;
- Baixo custo em relação a outros bairros.

A concentração desses novos moradores tende a provocar a **valorização econômica da região**, aumentando os preços do mercado imobiliário e o custo de vida locais, e levando à **expulsão dos antigos residentes e comerciantes**, comumente associados a populações com maior vulnerabilidade e menor possibilidade de mobilidade no território urbano, tais como **classes operárias e comunidades de imigrantes**. Esses, impossibilitados de acompanhar a alta dos custos, terminam por se transferir para outras áreas da cidade, o que resulta na **redução da diversidade social do bairro**.

5.1 – Exercícios de Fixação: Problemas Urbanos



30 – (ENEM/2013)

Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de muitos serviços.
- c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

31 – (ENEM/2011)

Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.

e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

32 – (CPS/2018)

Um dos problemas urbanos mais dramáticos na vida de muitas pessoas que habitam nossas cidades é a ocorrência de enchentes, que provocam estragos envolvendo perdas de bens materiais e, em alguns casos, até de vidas. (...) As causas das enchentes estão relacionadas a fatores naturais e as ações humanas, ou até mesmo a combinação dos dois. (...) As causas mais comuns das enchentes em grandes cidades como São Paulo estão relacionadas aos efeitos nocivos de algumas práticas humanas sobre o meio ambiente.

Entre as ações que ajudam a reduzir o risco de enchentes e os problemas decorrentes estão a

a) recuperação da cobertura de vegetação na foz dos rios e ampliação da altura dos alicerces das casas construídas em suas margens.

b) retificação do leito dos rios e córregos e a construção de muros que protejam vias de circulação e habitações em suas margens.

c) retificação e retirada constante dos sedimentos do leito dos rios e córregos e depósito desses sedimentos em suas margens.

d) recuperação das cabeceiras dos rios, ampliação das áreas verdes, permeabilização do solo e deposição adequada do lixo.

e) canalização dos cursos dos rios e dos córregos e da impermeabilização de suas margens.

33 – (IFSUL/2017)

“Aglomeração urbana inchada, fenômeno típico dos países subdesenvolvidos. Não oferece adequadas condições de vida aos seus moradores no tocante a serviços básicos e de infraestrutura, como saúde, educação, saneamento, iluminação, emprego [...]”.

(TAMDJIAN, James Onnig & MENDES, Ivan Lazzari. Geografia Geral e do Brasil: Estudos para a compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2004. p.37)

As características apresentadas definem o que se conhece por

a) município.

b) conurbação.

c) área metropolitana.

d) macrocefalia urbana.

34 – (UEMG/2014)

URBANIZAÇÃO PLANETÁRIA

Estudos feitos até 30/7/13 informam que o número de habitantes nas cidades cresce a uma velocidade assustadora: 65,7 milhões a mais por ano, segundo o Banco Mundial. Nos próximos



30 anos, elas receberão mais dois bilhões de pessoas, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), passando de 3,9 bilhões atuais para mais de seis bilhões, concentrando em zonas urbanas mais de dois terços da população do Planeta. Gente que precisará de transporte, segurança, habitação, energia, água, saneamento, saúde e inúmeros outros serviços da administração pública. Para as prefeituras e governos centrais, é um desafio gigantesco. Para as empresas que desenvolvem soluções para o setor, uma oportunidade de tamanho idêntico – há previsões como as do Índice de Desenvolvimento das Cidades (IDC), por exemplo, segundo as quais esse já é um mercado de US\$ 6,1 bilhões por ano para as empresas de tecnologia, e alcançará US\$ 20,2 bilhões em 2020. Para a totalidade das empresas, o mercado é muito maior — só a China está gastando o equivalente a US\$ 10,8 bilhões este ano em soluções para —cidades inteligentes||. (...)

(ISTOÉ, 16/8/2013. Adaptado.)

De acordo com as informações obtidas no texto, é CORRETO afirmar que

- a) o inchaço das cidades é provocado pelo crescimento ordenado de sua infraestrutura, que atende às necessidades da população urbana planetária.
- b) as dimensões e a complexidade dos problemas urbanos, bem como a urgência para resolvê-los passaram a exigir soluções que contenham inovação e tecnologia.
- c) os investimentos governamentais nas chamadas cidades inteligentes eliminarão o processo acelerado de urbanização planetária.
- d) a urbanização planetária desestimula as disparidades sociais, pois trata-se da redistribuição demográfica de populações rurais em assentamentos urbanos.

35 – (UNESP/2012)

Analise a charge.



(Folha de S.Paulo, 07.11.2008.)

Sobre o processo de produção do espaço urbano e o acesso à moradia no Brasil, é correto afirmar que:

- a) ao longo de nossa história não houve necessidade de políticas específicas para a habitação, visto que o processo natural de produção do espaço urbano brasileiro vem criando oportunidade de moradia para todos.
- b) as políticas sociais de assistência a moradias promovidas pelo Estado vêm historicamente garantindo acesso à moradia à população brasileira de alta renda.
- c) a dinâmica de oferta de moradia, comandada pelo mercado imobiliário, vem proporcionando acesso à moradia para todas as classes sociais, inclusive aquelas de baixa renda.
- d) o processo de urbanização, ao ser dado sob a lógica capitalista, produziu uma intensa especulação imobiliária, que vem restringindo o acesso à moradia para a população pobre.
- e) os movimentos sociais que lutam por moradia nas cidades reivindicam um direito que não é previsto pela Constituição do país.

36 – (UNESP/2009)

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

- a) a periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.
- b) a concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.
- c) esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.
- d) a pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.
- e) as favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

37 – (UNICAMP/2017)

O estudo Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil (IBGE, 2015) identificou 294 arranjos populacionais no País, de diferentes escalas e naturezas. O Arranjo Populacional da Região Metropolitana de São Paulo (SP) é caracterizado pela extensão e intensidade de seus fluxos: aproximadamente 1.750.000 pessoas deslocam-se cotidianamente entre os municípios que compõem o Arranjo para estudar e trabalhar.

Essa dinâmica espacial é melhor explicada pelo conceito de

- a) migração interna.
- b) movimento pendular.



- c) migração urbano-urbano.
- d) movimento sazonal.

38 – (UNICAMP/2015)

Paisagem de uma metrópole brasileira



(Fonte: Tuca Vieira. Disponível em www.tucavieira.com.br. Acessado em 10/06/2014.)

Considerando a imagem, assinale a alternativa correta.

- a) A organização do espaço geográfico nas metrópoles brasileiras caracteriza-se, na atualidade, pela tendência à homogeneização das formas de habitar, em função da existência de políticas urbanas e sociais exitosas.
- b) Os moradores do condomínio fechado e os moradores da favela compartilham áreas comuns de lazer, fato que expressa o enfraquecimento dos conflitos entre as diferentes classes sociais na metrópole.
- c) A concentração da riqueza permite a uma pequena parcela da sociedade viver em condomínios fechados de alto padrão, que, fortificados por aparatos de segurança, aprofundam a fragmentação do espaço urbano.
- d) A favela é um espaço monofuncional, exclusivamente residencial, desprovido de serviços urbanos básicos como energia elétrica, água, saneamento, limpeza e, portanto, equilibradamente coeso à malha urbana.

39 – (UNICAMP/2012)

O Brasil experimentou na segunda metade do século 20, uma das mais rápidas transições urbanas da história mundial. Ela transformou rapidamente um país rural e agrícola em um país urbano e metropolitano, no qual grande parte da população passou a morar em cidades grandes. Hoje, quase 2 quintos da população total residem em uma cidade de pelo menos um milhão de habitantes.

(Adaptado de George Martine e Gordon Mc. Granahan, "A transição urbana brasileira: Trajetória, dificuldades e lições aprendidas", em Rosana Baeninger (org.) população e cidades subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: NEP/Brasília: UNFPA 2010 .P. 11.)

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) A partir de 1930, a ocupação das fronteiras agrícolas (na Amazônia, no Centro-Oeste, no Paraná) foi o fator gerado de deslocamentos de população no Brasil.
- b) Uma das características mais marcante da urbanização no período 1930/1980 foi a distribuição da população urbana em cidades de diferentes tamanhos, em especial nas cidades médias.
- c) Os últimos censos têm mostrado que as grandes cidades (mais de 500 mil habitantes) têm tido crescimento relativamente mais acelerado em comparação com as médias e as pequenas.
- d) Com a crise de 1929, o Brasil voltou-se para o desenvolvimento do mercado interno através de uma industrialização por substituição de importações, o que demandou mão de obra urbana numerosa.

6 – Urbanização do Brasil

Considerando que uma cidade concentra mais mão de obra, inicialmente, as fábricas se instalaram nas zonas urbanas para contratar trabalhadores. Logo, **quanto mais industrialização, mais urbanização**. No Brasil, **o processo acelerado de expansão urbana ocorreu após a Segunda Guerra Mundial**, uma vez que a importação de produtos industrializados estava muito difícil, forçando o nosso país a fabricar diferentes itens, conseqüentemente, a fundação e o crescimento das cidades aumentaram. Segundo Santos (2013), a urbanização brasileira pode ser dividida em 3 fases:

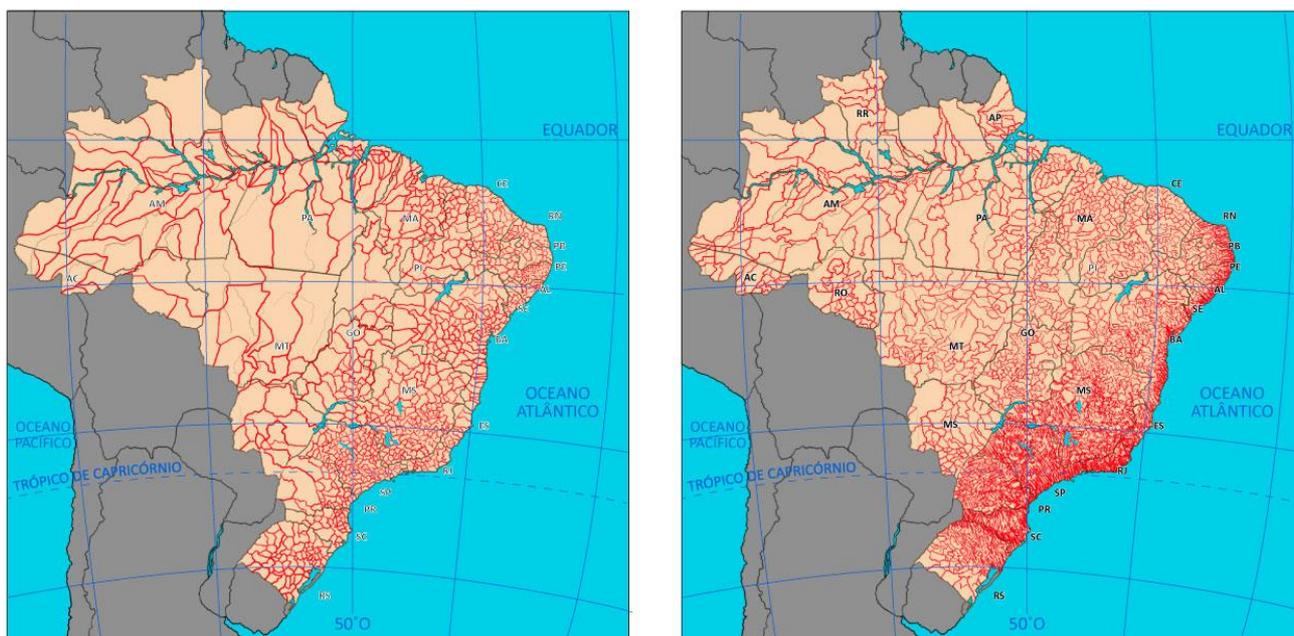


Figura 21 – Evolução da Malha Municipal
O mapa da esquerda é de 1940: 1.574 municípios / O mapa da direita é de 2015: 5.568 municípios

Agrário Exportador (Ciclos Econômicos)

A sociedade rural e escravocrata do Nordeste, se opõe a sociedade urbana, de **pouca expressão nessa época**. São os burgueses de Recife, de Olinda e de Salvador. As cidades litorâneas não têm o brilho e a importância dos engenhos. Nelas, os mercadores vivem da **exportação do açúcar e do comércio**. Parasitam a lavoura, por isso, são antagônicos o meio rural e o urbano.

A **administração holandesa** se preocupou em **reter na colônia** parte das rendas fiscais proporcionadas pelo açúcar, o que permitiu um **desenvolvimento mais intenso da vida urbana**. Os **centros urbanos** que se desenvolveram em áreas especializadas na **cultura da cana** foram, no Brasil, os pontos que se tornaram os **mais desenvolvidos**. Em 1560, Portugal ganhava ascendência no comércio europeu, com a cana, incentivando a **expansão das fábricas em sua colônia**.

Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero **comércio de equinos e muares** usados para o transporte de pessoas e mercadorias. Geralmente, eram organizadas **feiras em alguns centros urbanos do interior** onde esses animais eram negociados.

A economia do ouro gerou **muitos centros urbanos**. A sociedade mineira se constituía também de negociantes, advogados, padres, fazendeiros, artesãos, burocratas, militares etc. Muitos desses agentes tinham seus **interesses estritamente vinculados à colônia** e não por acaso ocorreu, em Minas Gerais, uma série de conspirações e revoltas contra autoridades coloniais. A grande distância existente entre a região mineira e os portos contribuía para encarecer relativamente os artigos importados.

Uns poucos decênios foram o suficiente para que se desarticulasse toda a economia da mineração, **decaindo os núcleos urbanos** e dispersando-se grande parte de seus elementos numa economia de subsistência, **espalhados por uma vasta região em que eram difíceis as comunicações** e isolando-se os pequenos grupos uns dos outros.

O aumento da produção da borracha baseada no **extrativismo amplia a área ocupada**, gerando a necessidade de **novos núcleos urbanos**, e os já existentes são revigorados. Esse processo intensifica as relações entre os núcleos de povoamento resultantes da **circulação mais intensa de mercadorias** que circulavam pela densa rede fluvial amazônica. A consequente **concentração de poder político** refletiu no investimento nas cidades de Manaus e Belém, tanto por parte do **Estado** como de **capitais privados**, em **obras de melhoramentos urbanos**.

Graças aos **capitais** advindos dessa cultura, foram **implantadas** empresas, **indústrias**, **ferrovias**, telégrafo, enfim os grandes centros estavam se transformando no que são hoje. A cultura do café ocupou vales e montanhas, possibilitando o **surgimento de cidades** e dinamização de importantes centros urbanos por todo o interior do estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e norte do Paraná.

Ferrovias foram construídas para permitir o escoamento da produção, substituindo o transporte animal e **impulsionando o comércio inter-regional** de outras importantes mercadorias. O café **trouxe grandes contingentes de imigrantes**, consolidou a expansão da classe média, a diversificação de investimentos e até mesmo intensificou movimentos culturais.

Urbano-Industrial (Meio Técnico-Científico)

Em 1850 com o **fim do tráfico negro**, os capitais que eram aplicados na compra de escravos ficaram disponíveis e foram aplicados no setor industrial. No mesmo período, a **II Revolução Industrial**, por meio do uso da eletricidade e do petróleo, fez com que os produtos fossem fabricados de maneira muito mais rápida e em enormes quantidades. Dessa forma, **não era mais interessante continuar com o regime escravocrata**, uma vez que as nações que participaram da II RI, especialmente a Inglaterra, precisavam vender os seus produtos, isto é, como o escravo não recebe salário seria mais rentável utilizar **mão de obra assalariada** porque esses trabalhadores iriam começar a consumir os fabricos.

No Brasil, inicialmente, os **imigrantes** vieram para trabalhar na lavoura, especialmente de café. Porém, ao longo do tempo, eles começaram a **fundar indústrias**, uma vez que trouxeram o **conhecimento fabril da Europa**. Assim, portugueses, italianos, alemães etc. **contribuíram com a industrialização** e com a organização de um mercado de trabalho assalariado, conseqüentemente com a **urbanização**.

Após a II Guerra Mundial, a **substituição de importações** fez com que a produção interna aumentasse. Assim, o **consumo interno** de bens manufaturados foi maximizado. Ademais, o **Estado investiu em infraestrutura** de energia e de transporte para implantar fábricas. Logo, a eletricidade e as vias de acesso contribuem com a fundação de cidades ou a expansão delas. Além disso, as rodovias permitiram a instalação de indústrias automotivas.

A construção e **expansão das estradas de rodagem** e a criação de um **moderno sistema de telecomunicações** possibilitaram maior fluidez no território, além de permitir a unificação do mercado em escala nacional. Com os avanços nos transportes e nas comunicações ocorre a **diversificação da produção industrial**, acelerando a urbanização e modernizando o campo.

A atividade industrial concentra-se na Região Sudeste, sobretudo no estado de São Paulo, cuja **capital se tornou o maior centro fabril do país**. Cresce o consumo de bens materiais e imateriais, como educação, saúde, **transformando as funções urbanas**. Entretanto, a partir da década de 1970, a Região Metropolitana de São Paulo começou a apresentar uma relativa desconcentração industrial por causa do elevado preço do terreno, imóvel e aluguel, dificuldade em ampliar as fábricas, dificuldade em escoar a produção, alto custo do sistema de transporte e existência de incentivos fiscais em outras cidades.

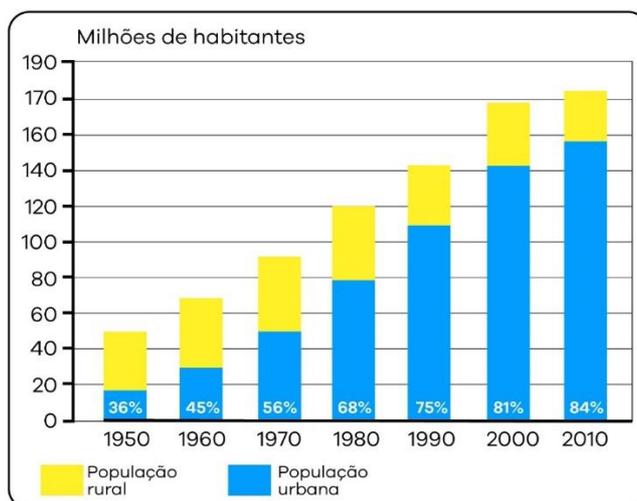


Figura 22 – Brasil: porcentagem da população rural e urbana ao longo do tempo

Urbano-Mundial (Meio Técnico-Científico-Informacional)

Globalização, informação e finanças passam a **distinguir os lugares** segundo a sua presença ou escassez. **Agravam-se as diferenças regionais** e aumenta a importância da região concentrada com a **hegemonia paulista**, mas ocorre ainda a ocupação das áreas periféricas com produção modernas.

Persistem os velhos e graves problemas brasileiros: Sociais, Econômicos e Políticos produzidos e reproduzidos na organização espacial. Cada centro urbano passa a fazer parte de **várias redes** onde desempenham **múltiplos papéis** em grande parte **associados as grandes corporações** organizadas sob a forma de redes. Então, a urbanização ocorre devido a implantação de multinacionais no território.

Essa fase agravou a macrocefalia urbana, haja vista que a urbanização atraiu enormes contingentes populacionais (**êxodo rural** e migrações regionais). A indústria não foi capaz de absorver toda essa mão de obra excedente, ocorrendo o empobrecimento e queda da qualidade de vida de grande parte da população nas grandes cidades - **inchaço das periferias urbanas**.

Com base no que foi exposto, a urbanização depende do nível de centralidade que uma região pode oferecer. No **Sudeste**, a população urbana ultrapassou a rural já na década de 1950, uma vez que a industrialização era e ainda é a mais desenvolvida.

No **Centro-Oeste**, a urbanização foi impulsionada pela fundação de Brasília, construção de modais (especialmente rodovias e ferrovias) e ocupação do espaço rural por grandes empresas nacionais e internacionais. Desde o fim da década de 1960 já era a segunda região mais urbanizada do país.

A Região **Sul** teve uma urbanização mais lenta até o início da década de 1970, pois os imigrantes davam preferência para a policultura e uma vida mais rural. Todavia, com o tempo, a mecanização dominou essas áreas.

No **Nordeste**, a urbanização foi relativamente lenta. A **baixa capitalização** e produtividade do setor agrícola limitou a **repulsão da população rural**, enquanto o insuficiente desenvolvimento do mercado regional **reduziu a atração** exercida pelas cidades. Vale lembrar que o êxodo rural nordestino ocorreu para SP, RJ e MG.

No **Norte**, a elevada participação da população urbana, até o fim da década de 1960, refletia a **reduzida população total** da região, bastante concentradas nas cidades de Belém e Manaus. Esse quadro tem sido alterado pela **agropecuária na Amazônia**.

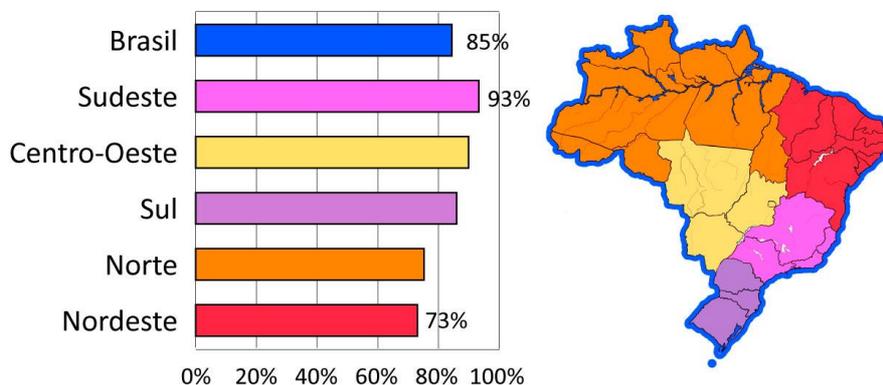


Figura 23 – Brasil: porcentagem da população que vive em área urbana em 2015

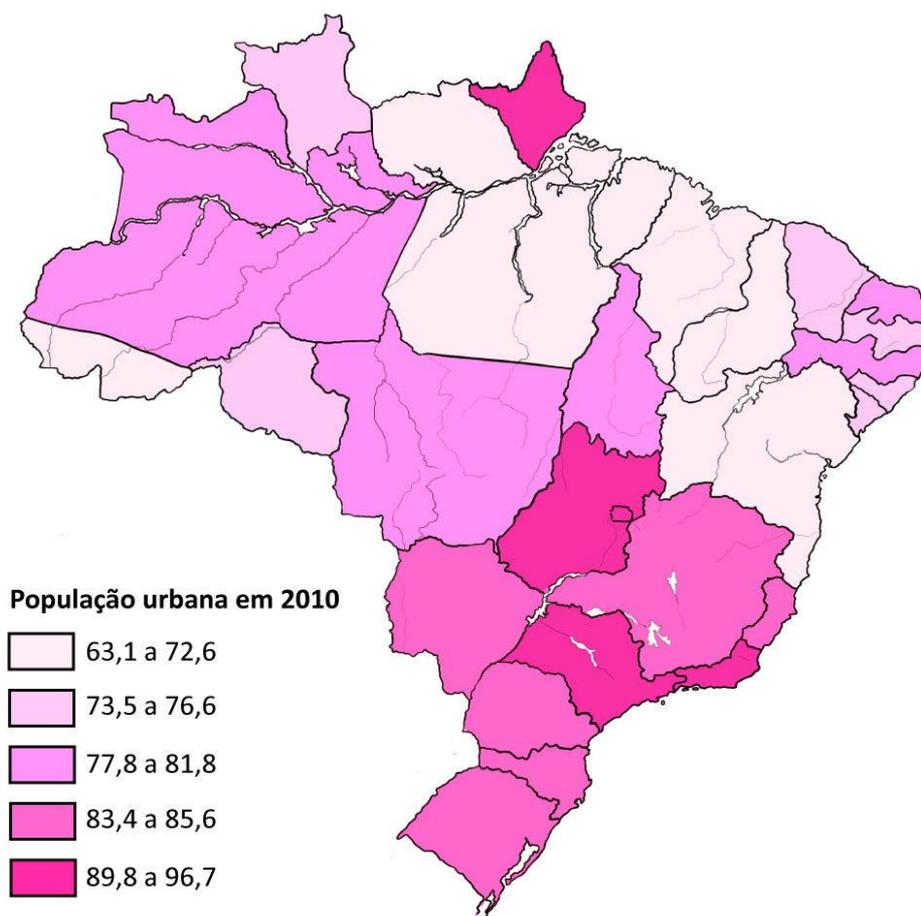


Figura 24 – Brasil: população urbana nos estados

Nessa Figura 24, o estado do **Amapá** chama a atenção devido ao elevado número de pessoas que moram na zona urbana. No caso, isso pode ser explicado pelo fato de o número populacional ser muito baixo, cerca de **700 mil habitantes**, e pelo fato de **mais de 50%** dessa população morar na capital (Macapá).

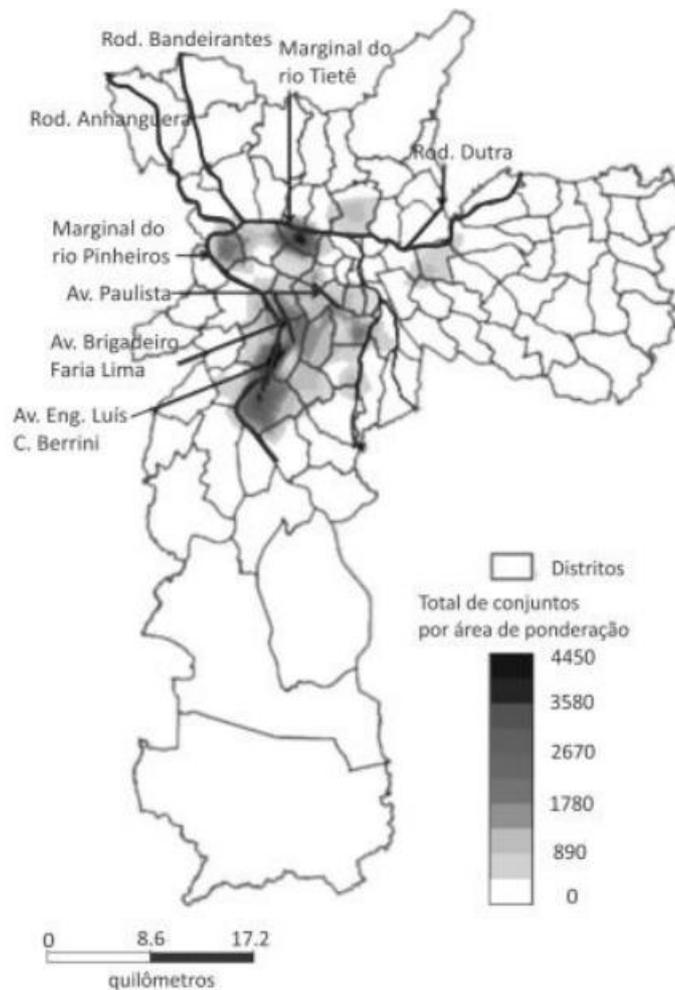
6.1 – Exercícios de Fixação: Urbanização do Brasil



40 – (FUVEST/2019)

A metropolização de São Paulo foi induzida pela industrialização no século XX. Nas últimas décadas, o deslocamento de parte da indústria da metrópole e o crescimento do setor terciário avançado revelam a primazia do capital financeiro, que se articula com o setor imobiliário e produz, por exemplo, os edifícios corporativos, sede deste terciário.

Carlos, A.F.A. São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro. In: Carlos, A.F.A. e Oliveira. A.U. Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI. São Paulo. Adaptado.



Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio: **Embraesp**. 2015. Adaptado.

Com base no texto e no mapa, é correto afirmar que

- a) o crescimento do terciário avançado indica o aumento de estabelecimentos industriais, ambos dispersos em São Paulo.
- b) a produção industrial em São Paulo está concentrada nas áreas centrais, o que induziu a proliferação de edifícios corporativos.
- c) os edifícios corporativos concentram a produção de manufaturados e, em São Paulo, estão concentrados nas áreas de maior densidade populacional.
- d) o setor terciário avançado ocupa os edifícios corporativos e está concentrado em poucos distritos da metrópole de São Paulo no momento atual.
- e) a desconcentração industrial em São Paulo foi acompanhada da dispersão do setor terciário avançado.

41 – (FUVEST/2018)

As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; e tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...) E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los. E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar.

Alúísio Azevedo, O cortiço.

Nas cidades brasileiras, particularmente no último quartel do século XIX, novas formas urbanas são constituídas, como os cortiços e as favelas. Sobre esse fenômeno, é correto afirmar:

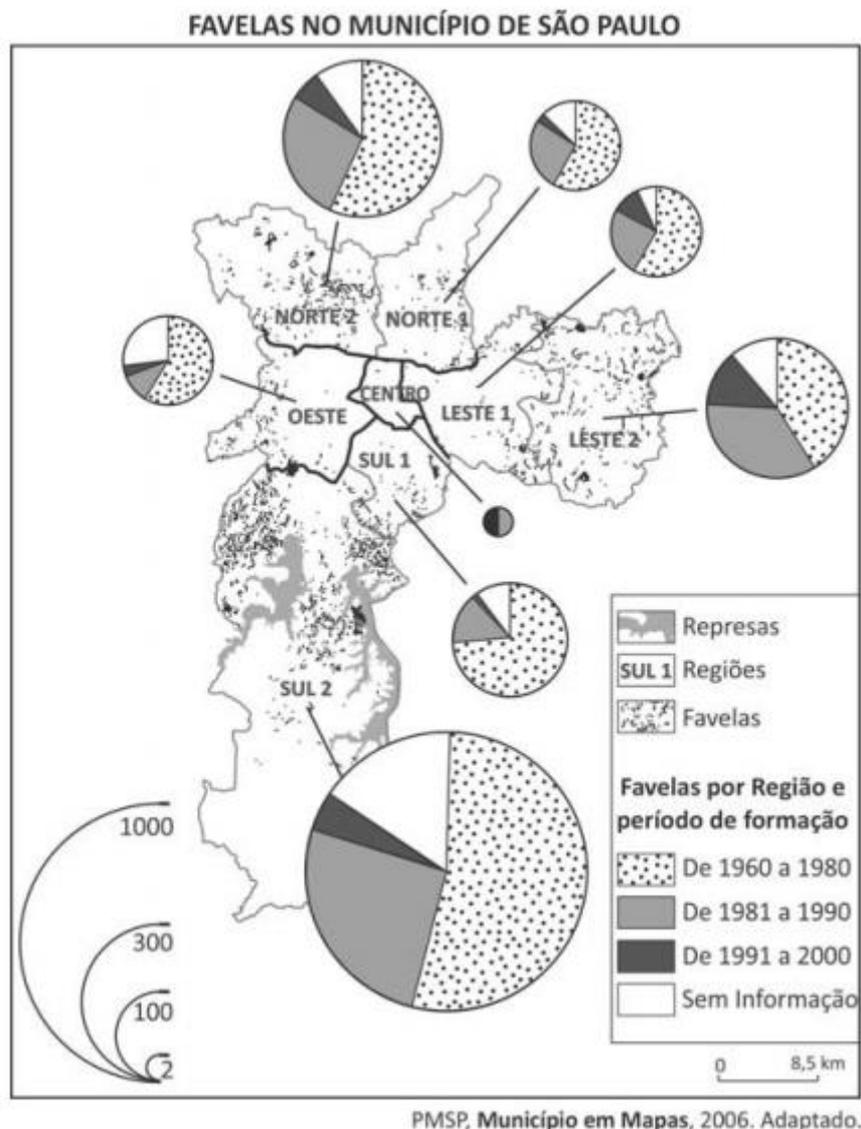
- a) A expansão periférica no século XIX, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, teve significativa presença de cortiços, devido à chegada massiva de imigrantes japoneses.
- b) A primeira favela carioca teve sua origem no forte empobrecimento da população no contexto da crise cafeeira na região serrana do Rio de Janeiro.
- c) A maior concentração dos cortiços da cidade de São Paulo, presentes no último quartel do século XIX, localizava-se na porção mais central da aglomeração urbana.
- d) As primeiras favelas brasileiras se originaram devido à expansão da atividade industrial, no centro da cidade de São Paulo, no início do último quartel do século XIX.
- e) Nas cidades do Vale do Paraíba, durante a expansão cafeeira, os cortiços eram muito frequentes, por conta da presença de imigrantes italianos empobrecidos.

42 – (FUVEST/2017)

Em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino a favela como o quarto de despejo de uma cidade.

Carolina Maria de Jesus, escritora e moradora da Favela do Canindé, nos anos 1950. Quarto de despejo. Adaptado





Levando em conta o texto e o mapa, considere as seguintes afirmações:

- I. O custo da moradia em áreas mais valorizadas e a desigualdade social são fatores que explicam a grande concentração do número de favelas nas áreas periféricas do sul e do norte do município, de 1960 a 1980.
- II. A favela é definida como uma forma de moradia precária devido à existência de elevadas taxas de analfabetismo e baixos índices de desenvolvimento humano de sua população, fatores predominantes na região central da cidade até 1980.
- III. Em todas as regiões do município, o maior crescimento do número de favelas se deu de 1981 a 1990, em função da saída e do fechamento de indústrias e da crise econômica que levaram ao desemprego.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

43 – (FUVEST/2015)

São objetivos do Plano Diretor – SP: promover melhor aproveitamento do solo nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo com aumento na densidade construtiva, demográfica, habitacional e de atividades urbanas; incrementar a oferta de comércios, serviços e emprego em áreas pobres da periferia; ampliar a oferta de habitações de interesse social nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo.

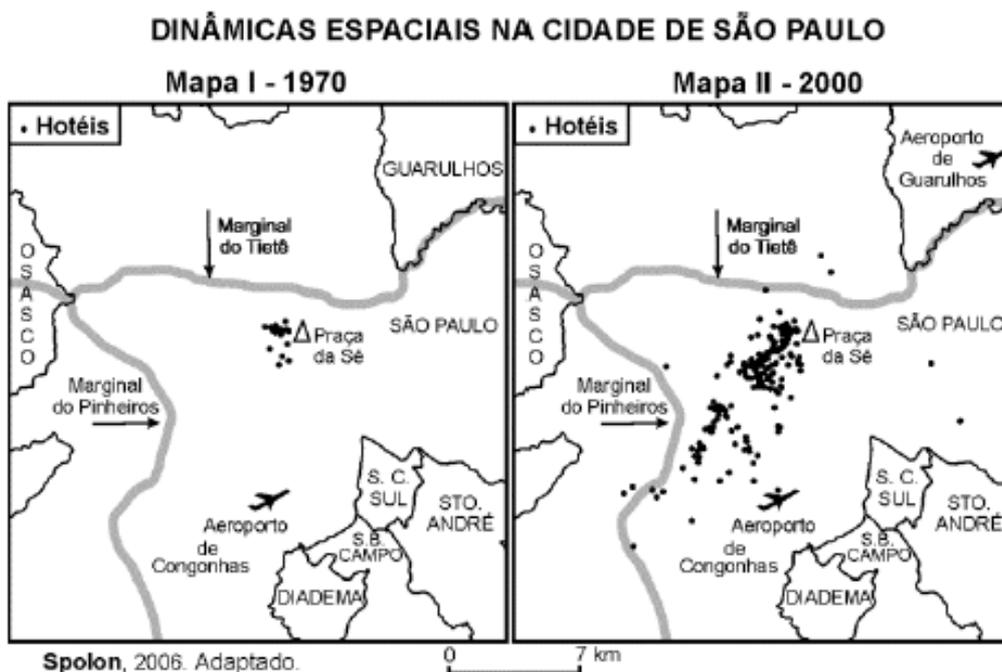
Diário Oficial. Cidade de São Paulo, 01/08/2014. Adaptado.

É correto afirmar que tais medidas visam a

- a) estimular a aproximação espacial entre moradia, emprego e serviços na cidade.
- b) inibir a verticalização em áreas próximas a vias de circulação e nas periferias.
- c) reduzir a densidade demográfica em áreas próximas ao sistema estrutural de transporte coletivo.
- d) coibir a distribuição espacial do setor terciário em áreas pobres da periferia.
- e) restringir a concentração espacial de habitações de interesse social a áreas periféricas da cidade.

44 – (FUVEST/2012)

Considere os mapas.



Com base no mapa e em seus conhecimentos, é correto afirmar que, tendo em vista as dinâmicas espaciais na cidade de São Paulo, os hotéis

- a) acompanharam o desenvolvimento, na cidade, de novas áreas de centralidade.

- b) expandiram-se para o sudeste da cidade, devido ao desenvolvimento do setor primário.
- c) deslocaram-se em direção às avenidas marginais, acompanhando o processo de conurbação.
- d) migraram em direção à região sudoeste, em função do despovoamento do centro histórico.
- e) foram atraídos para a periferia, devido à descentralização das indústrias paulistanas.

45 – (UNESP/2017)

Alguns estudos recentes mostram que, de fato, há uma mudança ocorrendo na equação das migrações internas e na conformação das redes urbanas, com um novo papel de protagonismo regional dessas cidades médias, cuja população e PIB crescem mais do que as grandes cidades brasileiras.

(João S. W. Ferreira e Luciana Ferrara. “A formulação de uma nova matriz urbana no Brasil”. In: Tarcisio Nunes et al. (orgs.). Habitação social e sustentabilidade urbana, 2015. Adaptado.)

Assinale a alternativa que indica corretamente o fenômeno urbano caracterizado no excerto.

- a) Verticalização.
- b) Segregação socioespacial.
- c) Gentrificação.
- d) Favelização.
- e) Desmetropolização.

46 – (UNESP/2015)

Brasília simbolizou na ideologia nacional-desenvolvimentista o “futuro do Brasil”, o arremate e a obra monumental da nação a ser construída pela industrialização coordenada pelo Estado planejador, pela ação das “forças do progresso” (aquelas voltadas para o desenvolvimento do “capitalismo nacional”), que paulatinamente iriam derrotar as “forças do atraso” (o imperialismo, o latifúndio e a política tradicional, demagógica e “populista”).

(José William Vesentini. A capital da geopolítica, 1986.)

Segundo o texto, a construção de Brasília deve ser entendida

- a) como uma tentativa de limitar a migração para o Centro do país e de reforçar o contingente de mão de obra rural.
- b) dentro de um conjunto de iniciativas de caráter liberal, que buscava eliminar a interferência do Estado nos assuntos econômico-financeiros.
- c) dentro do rearranjo político do pós-Segunda Guerra Mundial, que se caracterizava pelo clima de paz nas relações internacionais.
- d) dentro de um amplo projeto de redimensionamento da economia e da política brasileiras, que pretendia modernizar o país.



e) como um esforço de internacionalização da economia brasileira, que provocaria aumento significativo da exportação agrícola.

47 – (UNESP/2014)

Observe as imagens.

Copacabana, início do século XX



(oglobo.globo.com/rio)

Copacabana, início do século XXI



(www.rio-dejaneiro.org)

As imagens apresentam, em momentos históricos distintos, uma das paisagens mais conhecidas do Brasil: a praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. A partir da análise das paisagens, pode-se notar o intenso processo de adensamento e verticalização das edificações ocorrido na região ao longo do último século.

Considerando a dinâmica da formação do espaço urbano no Brasil contemporâneo, é correto afirmar que o processo de verticalização observado no bairro de Copacabana se deve, especialmente,

- a) à constante valorização do solo urbano em uma região da cidade bastante cobiçada pela elite econômica, intensamente explorada pelo mercado imobiliário.
- b) ao interesse do poder público e do mercado imobiliário em instalar condomínios populares nessa região da cidade, ao longo do último século.
- c) às condições oferecidas pelo meio físico que, por apresentar um relevo bastante acidentado, limitou o número de áreas aptas à ocupação humana na cidade.
- d) à política de planejamento urbano, que teve como objetivo concentrar a oferta de habitações e serviços básicos em apenas alguns lugares da cidade.
- e) à política de planejamento urbano, que privilegiou a ocupação de planícies e encostas com o objetivo de preservar a paisagem natural e estimular o turismo na cidade.

48 – (ENEM/2013)

Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de muitos serviços.
- c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

49 – (ENEM/2011)

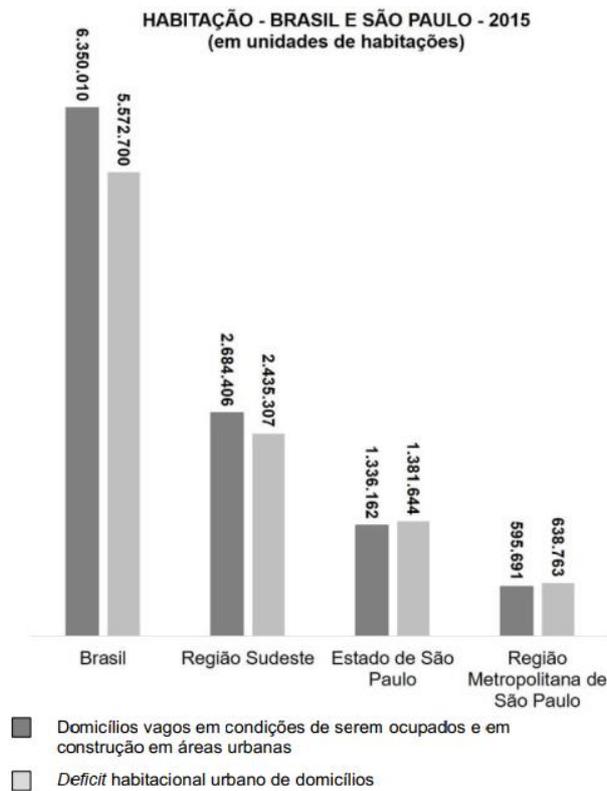
Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.



50 – (UNICAMP/2019)



Com base em seus conhecimentos e nos dados do gráfico, assinale a alternativa correta.

- a) O déficit habitacional no Brasil vem sendo enfrentado com a construção de novos domicílios, o que tem resolvido satisfatoriamente a questão da moradia.
- b) Os dados do gráfico confirmam que, em qualquer área do território brasileiro, há mais domicílios vagos em condições de serem ocupados que déficit habitacional.
- c) É muito provável que todas as classes sociais moradoras nas cidades no Brasil sejam igualmente atingidas pelo fenômeno urbano de déficit habitacional.
- d) A correlação entre domicílios vagos e déficit habitacional explica-se, em grande medida, pela especulação imobiliária, que mantém imóveis fechados.

51 – (UNICAMP/2016)

Rua da Liberdade – São Paulo-SP – 1937



(Disponível em <http://www.ims.com.br/ims/artista/colecao/claude-levi-strauss/obra/1995>.)

Pobre alimária

O cavalo e a carroça

Estavam atravancados no trilho

E como o motorneiro se impacientasse

Porque levava os advogados para os escritórios

Desatravancaram o veículo

E o animal disparou

Mas o lesto carroceiro

Trepou na boleia

E castigou o fugitivo atrelado

Com um grandioso chicote

(Oswald de Andrade, Pau Brasil. São Paulo: Globo, 2003, p.159.)

A imagem e o poema revelam a dinâmica do espaço na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX.

Qual alternativa abaixo formula corretamente essa dinâmica?

- a) Trata-se da ascensão de um moderno mundo urbano, onde coexistiam harmonicamente diferentes temporalidades, funções urbanas, sistemas técnicos e formas de trabalho, viabilizando-se, desse modo, a coesão entre o espaço da cidade e o tecido social.
- b) Trata-se de um espaço agrário e acomodado, num período em que a urbanização não tinha se estabelecido, mas que abrigava em seu interstício alguns vetores da modernização industrial.
- c) Trata-se de um espaço onde coexistiam distintas temporalidades: uma atrelada ao ritmo lento de um passado agrário e, outra, atrelada ao ritmo acelerado que caracteriza a modernidade urbana.
- d) Trata-se de uma paisagem urbana e uma divisão do trabalho típicas do período colonial, pois a metropolização é um processo desencadeado a partir da segunda metade do século XX.

52 – (UNICAMP/2014)

A tabela abaixo apresenta a população total, urbana e rural (em milhões de habitantes), das macrorregiões brasileiras, segundo os três últimos censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Assinale a alternativa que indica corretamente as regiões identificadas pelos números 1, 2 e 3.

| Brasil / Regiões | Urbano / Rural | Ano 1991 | Ano 2000 | Ano 2010 |
|-------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Brasil | Urbano | 110,9 | 137,7 | 160,9 |
| | Rural | 36,0 | 31,8 | 29,8 |
| Região 1 | Urbano | 5,9 | 9,0 | 11,6 |
| | Rural | 4,3 | 3,8 | 4,1 |
| Região 2 | Urbano | 25,7 | 32,9 | 38,8 |
| | Rural | 16,7 | 14,7 | 14,2 |
| Região 3 | Urbano | 16,3 | 20,3 | 23,2 |
| | Rural | 5,7 | 4,7 | 4,1 |
| Região Sudeste | Urbano | 55,1 | 65,4 | 74,6 |
| | Rural | 7,5 | 6,8 | 5,6 |
| Região Centro-Oeste | Urbano | 7,6 | 10,0 | 12,4 |
| | Rural | 1,7 | 1,5 | 1,5 |

Fonte: Sinopse do Censo do IBGE de 2010.

- a) Sul; Norte; Nordeste.
- b) Norte; Nordeste; Sul.
- c) Nordeste; Sul; Norte.
- d) Norte; Sul; Nordeste.

7 – Gabarito

01-a / 02-a / 03-e / 04-c / 05-d / 06-b / 07-e / 08-e / 09-a / 10-a / 11-b / 12-b / 13-d / 14-e / 15-a / 16-d / 17-b / 18-b / 19-d / 20-a / 21-c / 22-b / 23-a / 24-c / 25-c / 26-b / 27-a / 28-c / 29-c / 30-a / 31-d / 32-d / 33-d / 34-b / 35-d / 36-e / 37-b / 38-c / 39-d / 40-d / 41-c / 42-a / 43-a / 44-a / 45-e / 46-d / 47-a / 48-a / 49-d / 50-d / 51-c / 52-b

8 – Exercícios Comentados

01 – (UERJ/2018)

Em uma cidade contemporânea, desenrolam-se, há muitas décadas, os processos paralelos de atomização e massificação. Na esteira deles, a cidade foi deixando de ser um mosaico de bairros coerentes, cada um polarizado por sua própria centralidade, até se chegar à cidade como um todo, nitidamente polarizada por seu Central Business District (CBD – Distrito Central de Negócios), para se tornar, hoje, uma estrutura muito mais complexa e difícil de resumir. Muitos bairros viram seus centros de comércio e serviços desaparecerem ou serem reduzidos à irrelevância e, não raro, o próprio CBD perder prestígio e decair.

Adaptado de SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

A transformação para a atual estrutura interna das metrópoles, descrita no texto, é evidenciada pelo seguinte processo:

- a) expansão dos shopping centers
- b) redução dos movimentos pendulares
- c) modernização dos transportes de massa
- d) retração dos mecanismos de segregação

Resolução

- a) Correto. A partir da década de 1980, a inauguração de shopping centers só aumenta no nosso país.
- b) Incorreto. Os movimentos pendulares aumentaram.
- c) Incorreto. A modernização do transporte de massa não foi relatada no texto.
- d) Incorreto. A segregação urbana só vem aumentando.

Gabarito: a



02 – (UECE/2018)

Escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre as mais recentes características da vida urbana nas grandes cidades contemporâneas.

() As cidades são lugares importantes para os acontecimentos da vida contemporânea, mas sua riqueza econômica não foi capaz de provocar distribuição mais equitativa de bens e serviços sob a ótica da justiça social.

() Nas grandes cidades, é cada vez mais comum a construção de muros físicos que dificultam a possibilidade de integração da vida comunitária, estabelecendo diferentes contrastes no que tange ao uso do solo e ao modo de vida.

() Muitas áreas, antes subvalorizadas nas grandes cidades, passam por processos de reabilitação, nos quais a antiga infraestrutura é substituída por uma mais recente, exclusivamente voltada para a diminuição do déficit habitacional da população mais pobre.

() Nas grandes cidades, os movimentos sociais urbanos praticamente desapareceram, como resultado de conquistas sociais mais significativas, pela diminuição do uso especulativo do solo e pela gradativa redução das assimetrias socioespaciais.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

e) V, V, F, F.

f) F, V, V, V.

g) V, F, F, F.

h) F, F, V, V.

Resolução

De cima para baixo, temos:

V. Nem todos aproveitam as infraestruturas urbanas.

V. Os condomínios fechados são cidades dentro de uma cidade.

F. Não é exclusivamente voltada para a diminuição do déficit habitacional da população mais pobre.

F. Os movimentos sociais urbanos ainda são muito ativos.

Gabarito: a

03 – (UPE/2018)

Leia o texto a seguir:

Vivemos progressivamente, em áreas urbanas divididas e tendentes ao conflito... Os resultados são indelevelmente cáusticos sobre as formas espaciais de nossas cidades, que consistem progressivamente em fragmentos fortificados, comunidades fechadas e espaços públicos privatizados, mantidos sob constante vigilância. No desenvolvimento mundial, a cidade está se dividindo em diferentes partes separadas, com aparente formação de muitos “microestados”. Vizinhanças riquíssimas providas com todo tipo de serviços, como escolas exclusivas, campos

de golfe, quadras de tênis e patrulhamento privado da área em torno; área de medidores entrelaçados com instalação ilegal, onde a água é disponível apenas em fontes públicas, sem sistema de saneamento, a eletricidade é pirateada por poucos privilegiados, as estradas se tornam lamaçal sempre que chove e onde as casas compartilhadas é a norma. Cada fragmento parece viver e funcionar autonomamente, fixando firmemente ao que for possível na luta diária pela sobrevivência.

David Harvey. O direito à cidade, 2012. Adaptado.

Os processos geográficos, que desencadeiam a conjuntura socioespacial descrita pelo autor, correspondem

1. à estrutura intraurbana regida pelo movimento das contradições da reprodução ampliada do capitalismo global.
2. ao capital monopolista urbano que agrava a diferenciação e faz emergir a cidade econômica em acelerado processo de privatização dos espaços.
3. à rápida instalação do processo de verticalização urbana, relacionada com o processo de periferização.
4. à implantação diferencial dos serviços coletivos que produzem as particularidades das localizações e, conseqüentemente, as desigualdades urbanas.
5. ao esfacelamento generalizado das funções urbanas, disseminadas em zonas geograficamente diferentes e cada vez mais especializadas.

Estão CORRETAS as afirmativas

- a) 1 e 2, apenas.
- b) 2 e 3, apenas.
- c) 1 e 4, apenas.
- d) 2, 3 e 5, apenas.
- e) 1, 2, 3, 4 e 5.

Resolução

1. Correto. A desigualdade social é expressa em áreas urbanas.
2. Correto. Um grupo pequeno de pessoas lucram com os espaços urbanos.
3. Correto. A construção de prédios residenciais e comerciais são comuns.
4. Correto. Nem todos usufruem das infraestruturas coletivas.
5. Correto. As funções urbanas são destruídas conforme outros interesses.

Gabarito: e



04 – (UECE/2015)

Atente para o seguinte excerto: “As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades marcantes eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o bancário, o responsável pelos comércios especializados”.

(SANTOS, Milton. Da Totalidade ao Lugar. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 127)

O texto acima indica as transformações apontadas por Milton Santos, com relação às novas formas espaciais urbanas, sobretudo no que concerne às cidades locais. Tais transformações estão associadas a determinados processos e são definidas através da

- a) dinâmica populacional que alterou o fluxo de pessoas em relação às cidades médias.
- b) nova ordem socioespacial pela qual o ciberespaço define novas territorialidades.
- c) nova regulação socioespacial que apresenta a cidade enquanto locus da regulação do que se faz no campo.
- d) intensa urbanização que vem ocorrendo no Brasil, requalificando os serviços especializados em regiões metropolitanas.

Resolução

- a) Incorreto. O excerto não faz referência às migrações, mas sim o espaço.
- b) Incorreto. O excerto não faz referência ao meio técnico-científico-informacional.
- c) Correto. Subordinação da cidade ao campo.
- d) Incorreto. O excerto não faz referência à requalificação, mas sim a substituição dos serviços.

Gabarito: c

05 – (UERJ/2011)

Hoje, a interação espacial entre “comunidades”, no que tange ao deslocamento de pessoas moradoras em uma delas para visitarem amigos ou parentes ou estabelecerem contatos associativos com pessoas residentes em outras, tornou-se um tanto difícil, devido aos mecanismos de controle impostos pelos traficantes e à rivalidade e aos choques entre quadrilhas baseadas em favelas diferentes (...).

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

O fenômeno descrito no texto, que vem ocorrendo nas últimas décadas, corresponde mais diretamente ao seguinte processo socioespacial:

- a) hierarquização
- b) regionalização



c) metropolização

d) territorialização

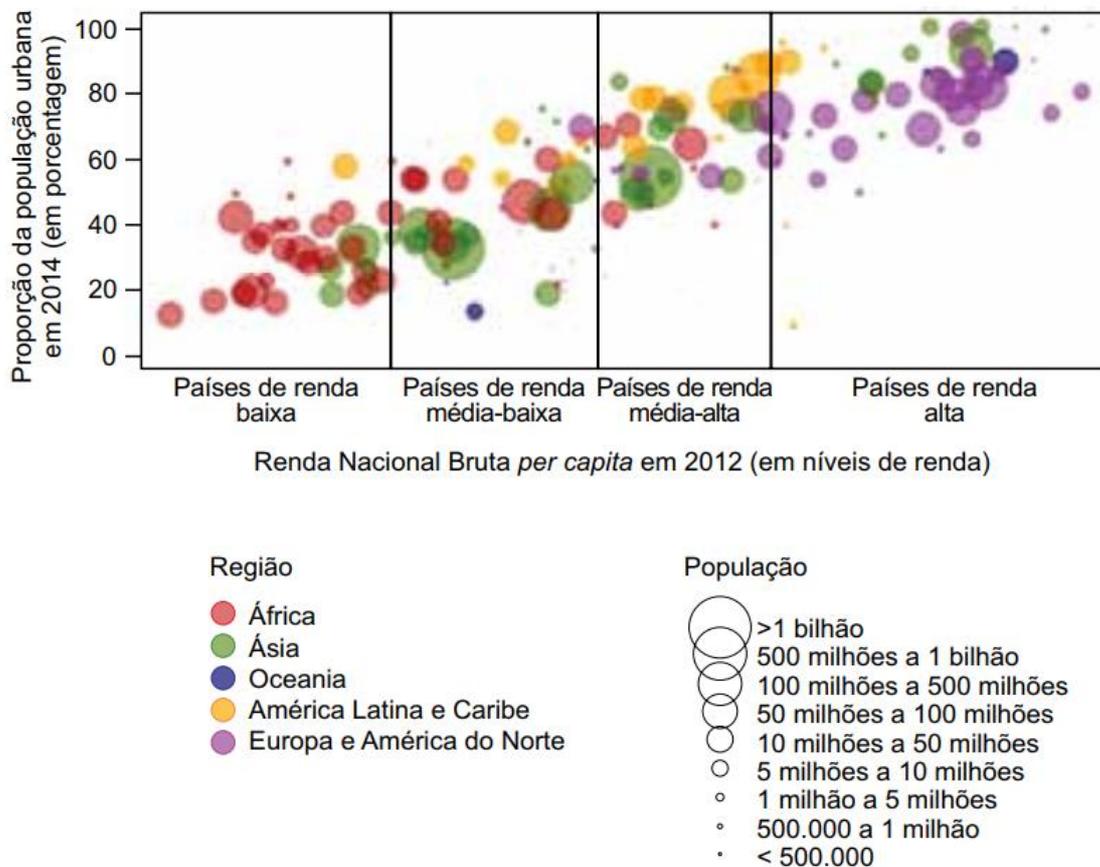
Resolução

“Interação espacial entre comunidades”, “estabelecerem contatos associativos com pessoas residentes em outras” e “mecanismos de controle impostos pelos traficantes” remetem à territorialização, isto é, características sociais comuns em um dado espaço.

Gabarito: d

06 – (UNESP/2016)

População urbana segundo os níveis de renda



(Department of Economic and Social Affairs.
World urbanization prospects, 2015. Adaptado.)

Avaliando o gráfico e considerando os conhecimentos acerca do espaço urbano no mundo contemporâneo, é correto afirmar que

- a) O nível de urbanização tende a se estabilizar com o aumento da renda.
- b) O desenvolvimento econômico não constitui uma condição necessária para a urbanização.
- c) Os países com pequena população tendem a se localizar entre aqueles com baixa urbanização.

- d) O aumento na taxa de urbanização de um país ocorre atrelada à mudança em seu nível de renda.
- e) As taxas de urbanização entre países com mesma renda apresentam baixa variação.

Resolução

- a) Incorreto. Os países de renda baixa apresentam a menor população urbana e os países de renda alta, a maior.
- b) Correto. Mesmo os países de renda baixa apresentam urbanização.
- c) Incorreto. A urbanização da Oceania é bastante expressiva.
- d) Incorreto. A China é a segunda maior economia do mundo, mas a maioria ainda vive na zona rural.
- e) Incorreto. Em qualquer renda, a variação é significativa.

Gabarito: b

07 – (UNESP/2016)



(www.ensp.fiocruz.br/radis)

É correto afirmar que a charge denuncia

- a) A retração das cidades pelo avanço desregulado das habitações em áreas periféricas.
- b) A reabilitação da periferia com o abrigo da população em novas áreas construídas.
- c) A desapropriação de áreas periféricas como estratégia para aquecer o mercado imobiliário.
- d) A função das operações urbanas de degradar as áreas periféricas indesejadas ao crescimento das cidades.
- e) a expulsão da população periférica no processo de expansão das grandes cidades.

Resolução

- a) Incorreto. Se existe avanço das habitações, não há retração das cidades.

- b) Incorreto. A charge mostra uma destruição ou expulsão da periferia e não uma reabilitação.
- c) Incorreto. A charge mostra uma destruição ou expulsão da periferia e não uma desapropriação.
- d) Incorreto. Degradar áreas periféricas não faz parte das operações urbanas.
- e) Correto. Infelizmente, essa política é muito comum.

Gabarito: e

08 – (UNESP/2009)

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

- a) A periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.
- b) A concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.
- c) Esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.
- d) A pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.
- e) As favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

Resolução

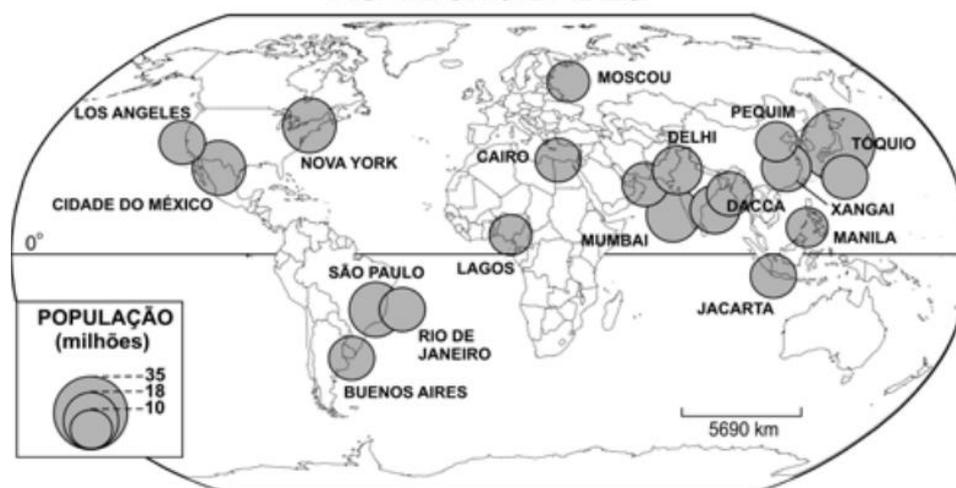
- a) Incorreto. Estão na periferia por falta de opção.
- b) Incorreto. Nas áreas periféricas, o acesso é muito mais difícil. Ademais, a centralização de bens em serviços públicos ocorre nas áreas mais ricas.
- c) Incorreto. As áreas urbanas adequadas às construções não foram esgotadas em São Paulo e nem no Rio de Janeiro, apesar da densa rede urbana que essas metrópoles apresentam.
- d) Incorreto. A pobreza urbana não é a principal causa dos graves impactos ambientais e sim o mau uso do solo, da água e da atmosfera.
- e) Correto. As favelas foram construídas em áreas de risco (principalmente deslizamento de terra) por falta de opção.

Gabarito: e

09 – (FUVEST/2008)



AS MEGACIDADES



O mapa acima retrata a distribuição espacial, no planeta, de núcleos urbanos com mais de 10 milhões de habitantes, as megacidades. Sobre megacidades e os processos que as geraram, é correto afirmar que

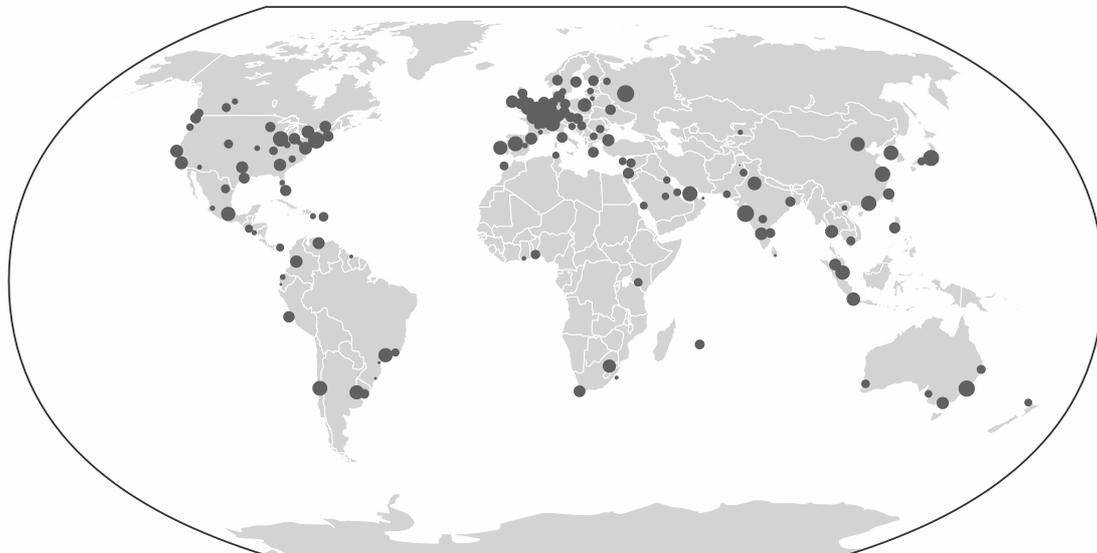
- a) a maior do mundo, Tóquio, teve vertiginoso crescimento após a Segunda Guerra Mundial, em razão do expressivo desenvolvimento econômico do Japão nesse período.
- b) as latino-americanas cresceram em razão das riquezas geradas por atividades primárias e do dinamismo econômico decorrente de suas funções portuárias.
- c) a maior parte delas localiza-se em países de elevado PIB per capita, tendo sua origem ligada a índices expressivos de crescimento vegetativo e êxodo rural.
- d) as localizadas em países de economia menos dinâmica cresceram lentamente devido à expansão do setor primário.
- e) as localizadas no Oriente Médio são expressivas em número, em razão do desenvolvimento econômico gerado pelo petróleo.

Resolução

- a) Correto. Com destaque para a robótica.
- b) Incorreto. Não foram decorrentes de suas funções portuárias.
- c) Incorreto. Muitas megacidades estão em países subdesenvolvidos.
- d) Incorreto. A urbanização na África e na Ásia é a que mais cresce.
- e) Incorreto. As megacidades não são expressivas no Oriente Médio, apenas Karachi no Paquistão.

Gabarito: a

10 – (UERJ/2018)



Fonte: www.geocurrents.info

Segundo análise qualitativa, as aglomerações urbanas apontadas no mapa exercem influência sobre outras, em diferentes intensidades, em várias partes do planeta.

Essas aglomerações são classificadas como:

- a) globais
- b) tecnopolos
- c) megalópoles
- d) megacidades

Resolução

As cidades que exercem influência sobre as outras em diferentes partes do mundo são conhecidas como globais.

Gabarito: a

11 – (CFTMG/2017)

Considere as afirmativas sobre as megacidades.

- I. Os processos de urbanização e metropolização intensa podem ser responsáveis pela formação dessas aglomerações.
- II. Esses espaços, por serem polos financeiros, comerciais e de serviços, assemelham-se por ocuparem o mesmo nível hierárquico mundial.
- III. São aglomerações de eficiente planejamento urbano, com oferta generalizada à população de serviços de saneamento básico.
- IV. Verifica-se a tendência de maior incremento no quantitativo destas áreas nos países menos desenvolvidos.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

Resolução

- I. Correto. A urbanização, especialmente a metropolização, contribui com o aumento populacional.
- II. Incorreto. Nem toda megacidade é um polo financeiro. Ademais, não estão em um mesmo nível hierárquico.
- III. Incorreto. Nem toda megacidade possui planejamento urbano e nem saneamento básico.
- IV. Correto. Os países desenvolvidos não possuem megacidades.

Gabarito: b

12 – (ALBERT EINSTEIN/2017)

“Na atual fase da economia global, é precisamente a combinação da dispersão global das atividades econômicas e da integração global, mediante uma concentração contínua do controle econômico e da propriedade, que tem contribuído para o papel estratégico desempenhado por certas grandes cidades, que denomino cidades globais.”

SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998, p.16-17.

Partindo do texto acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente cidades globais:

- a) Estruturam-se como aglomerados urbanos e econômicos sendo centros vitais da dinâmica capitalista atual e estão localizadas apenas em países desenvolvidos.
- b) Definem-se como cidades de comando da economia mundial por se destacarem como centros financeiros e bancários e como polos de pesquisa em ciência e tecnologia.
- c) Definem-se como megacidades, pois é o total populacional o responsável por sua capacidade de polarizar a economia em vários aspectos como no caso do Mumbai.
- d) Organizam-se a partir de uma rede de serviços que as interligam pelo planeta. Também têm como característica serem consideradas centros sub-regionais de polarização urbana.

Resolução

- a) Incorreto. Cidades globais também se localizam em países emergentes.
- b) Correto. As cidades globais influenciam a economia, a política e a cultura.
- c) Incorreto. Megacidades e cidades globais são diferentes.
- d) Incorreto. São centros globais e não sub-regionais.



Gabarito: b

13 – (UERJ/2011)

Hoje, a interação espacial entre “comunidades”, no que tange ao deslocamento de pessoas moradoras em uma delas para visitarem amigos ou parentes ou estabelecerem contatos associativos com pessoas residentes em outras, tornou-se um tanto difícil, devido aos mecanismos de controle impostos pelos traficantes e à rivalidade e aos choques entre quadrilhas baseadas em favelas diferentes (...).

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

O fenômeno descrito no texto, que vem ocorrendo nas últimas décadas, corresponde mais diretamente ao seguinte processo socioespacial:

- a) hierarquização
- b) regionalização
- c) metropolização
- d) territorialização

Resolução

“Interação espacial entre comunidades”, “estabelecerem contatos associativos com pessoas residentes em outras” e “mecanismos de controle impostos pelos traficantes” remetem à territorialização, isto é, características sociais comuns em um dado espaço.

Gabarito: d

14 – (UNESP/2012)

A cada sopro de modernização das forças produtivas agrícolas e agroindustriais, as cidades das áreas adjacentes se tornam responsáveis pelas demandas crescentes de uma série de novos produtos e serviços, dos híbridos à mão de obra especializada, o que faz crescer a urbanização, o tamanho e o número das cidades. As casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos, fertilizantes; os escritórios de marketing, de consultoria contábil; [...] as empresas de assistência técnica, de transportes; os serviços do especialista em engenharia genética, veterinária, administração [...] se difundiram por todas as partes do Brasil agrícola moderno.

(Maria Adélia de Souza (org.). Território Brasileiro: usos e abusos, 2003.)

O texto faz referência a

- a) Cidades globais.
- b) Metrópoles nacionais.
- c) Cidades do agronegócio.
- d) Cidades planejadas.



e) Metrópoles conurbadas.

Resolução

- a) Incorreto. Nem toda cidade majoritariamente do agronegócio é considerada global.
- b) Incorreto. O texto não menciona uma influência nacional.
- c) Correto. Vários termos apontam que a principal função dessa cidade é o agronegócio. “agroindustriais”, “híbridos”, “mão de obra especializada”, “implemento agrícola”, “engenharia genética” etc.
- d) Incorreto. O excerto não aponta para uma cidade planejada.
- e) Incorreto. Conurbação é a fusão de 2 ou mais zonas urbanas. Em tese, toda metrópole, pelo menos em parte, é conurbada.

Gabarito: e

15 – (UNICAMP/2016)

O processo contemporâneo de metropolização do espaço e a grande metamorfose que vem ocorrendo em algumas metrópoles têm significado mudanças territoriais expressivas. Há intensificação e multiplicidade de fluxos de pessoas, mercadorias e informações, bem como crescimento do número de cidades conurbadas, onde não se distingue muito bem, na continuidade da imensa área construída, o limite municipal de cada uma delas. Tanto em São Paulo, por exemplo, como na Cidade do México, em Buenos Aires ou em Santiago, vamos encontrar a manifestação desse momento mais avançado da urbanização.

(Adaptado de Sandra Lencioni, A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.120, p. 133-148, jan./jun., 2011.)

Tendo em vista a metrópole contemporânea, é correto afirmar que se trata de uma

- a) única aglomeração, mas dispersa e fragmentada, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
- b) única aglomeração, pois é compacta e coesa, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
- c) metrópole compacta e coesa, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos imateriais.
- d) metrópole dispersa e fragmentada, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos materiais.

Resolução

- a) Correto. A metrópole contemporânea é dispersa e fragmentada, pois outras cidades conseguem exercer centralidade (multicentralidade), não com a mesma intensidade, mas conseguem.



- b) Incorreto. A metrópole contemporânea não é compacta.
- c) Incorreto. A metrópole contemporânea não é compacta.
- d) Incorreto. A metrópole contemporânea não é organizada exclusivamente (**cuidado com essa palavra**) por uma estrutura hierárquica de fluxos materiais, pois existem fluxos imateriais.

Gabarito: a

16 – (UNICAMP/2013)

A metrópole industrial do passado integrava no espaço urbano diversos processos produtivos, ocorrendo uma concentração espacial das plantas de fábrica, da infraestrutura e dos trabalhadores. Na metrópole contemporânea predomina uma dispersão territorial das atividades econômicas e da força de trabalho. Nesta, a produção fabril tende a se instalar na periferia ou nos arredores do perímetro urbano, enquanto as atividades associadas ao poder financeiro, político e econômico concentram-se na área urbana mais adensada.

(Adaptado de Carlos de Matos, “Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino-americana”, em Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (org.), *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Editora Perseu Abramo; Rio de Janeiro: Fase, 2004, 157-196.)

Como principal característica da metrópole contemporânea, destaca-se

- a) a concentração da atividade industrial e das funções administrativas das empresas no mesmo local.
- b) o aumento da densidade demográfica nas áreas do antigo centro histórico da metrópole.
- c) a concentração do poder decisório da administração pública e das empresas em uma única área da metrópole.
- d) a diversificação das atividades comerciais e de serviços na área do perímetro urbano.

Resolução

- a) Incorreto. Atualmente, os serviços e o comércio superam o setor industrial.
- b) Incorreto. Os antigos centros históricos apresentam baixa densidade demográfica, pois, muitas vezes, acabam se tornando patrimônio histórico cultural.
- c) Incorreto. O poder decisório encontra-se em diversas áreas.
- d) Correto. Quanto mais diverso for o comércio e os serviços, mais desenvolvida será a economia.

Gabarito: d

17 – (UFRGS/2018)

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.



..... é um conjunto de municípios contíguos que se relacionam física, econômica e funcionalmente, gerando fluxos de pessoas, bens, serviços, capital e informação, em diferentes escalas e graus de interdependência.

..... é uma região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

- a) MetrÓpole – Conurbada
- b) Aglomeração urbana – Região metropolitana
- c) MetrÓpole – Região metropolitana
- d) Região metropolitana – Aglomeração urbana
- e) Aglomeração urbana – Conurbada

Resolução

MetrÓpole é uma única cidade que exerce influencia econômica e política sobre as demais que estão no seu entorno. Conurbação é a fusão de 2 ou mais zonas urbanas. O que difere os 2 trechos é “objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum”. Assim a região metropolitana possui um caráter muito mais integrador do que a aglomeração urbana.

Gabarito: b

18 – (MACKENZIE/2018)

Leia atentamente as afirmações a seguir.

I. Referem-se aos centros de comando da economia com relevância e influência mundial e que concentram perícia e conhecimento em serviços de interação com o restante do mundo. Recebem a seguinte classificação: Alfa, Beta e Gama.

II. Caracterizam-se como grandes aglomerações urbanas integradas física, econômica e socialmente apresentando uma população acima de 10 milhões de habitantes.

III. Correspondem a um cinturão de cidades resultante da intensa expansão e conurbação entre duas ou mais metrÓpoles. Exemplo: Tokaido no Japão, BOSWASH e CHIPITTS nos Estados Unidos.

Escolha a alternativa que relacione, corretamente, as afirmações citadas às respectivas classificações das cidades.

- a) I- Megacidades; II- Cidades Globais; III- MegalÓpoles.
- b) I- Cidades Globais; II- Megacidades; III- MegalÓpoles.
- c) I- MegalÓpoles; II- MetrÓpoles Regionais; III- MetrÓpoles Globais.
- d) I- Megacidades; II- MegalÓpoles; III- MetrÓpoles Regionais.
- e) I- MetrÓpoles Regionais; II- MetrÓpoles Nacionais; III- MetrÓpoles Mundiais.



Resolução

Se você lembrar que as cidades globais são classificadas em Alfa, Beta e Gama, você resolve a questão. Ou que as megacidades necessariamente possuem mais de 10 milhões de habitantes.

Gabarito: b

OBS.: Metrôpoles mundiais é sinônimo de metrôpoles globais.

19 – (COLÉGIO NAVAL/2017)

"A urbanização é um dos traços fundamentais da modernidade. Há urbanização quando o crescimento da população urbana supera o da população rural - um fenômeno que se verifica há mais de dois séculos na Europa e que adquiriu contornos mundiais ao longo do século XX."

(MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio. São Paulo. Atual, 2008, p. 225)

O Brasil inicia sua caminhada rumo à modernidade industrial notadamente a partir da década de 1930. O crescente êxodo rural, além de uma drástica aceleração no ritmo do crescimento vegetativo, resultou, inevitavelmente, em uma rápida e, por vezes, desorganizada urbanização. Sobre esse processo, assinale a opção que apresenta corretamente o conceito e sua respectiva definição.

- a) Megalópole - local, no sentido topográfico, onde nasceu a cidade.
- b) Rede urbana - posição que uma cidade ocupa em relação aos fatores naturais ou geográficos da sua região.
- c) Megacidade - conjunto de áreas contíguas e integradas socioeconomicamente a uma cidade principal.
- d) Conurbação - superposição ou encontro de duas ou mais cidades em razão de seu crescimento.
- e) Região metropolitana - "cidade-mãe", dotada dos melhores equipamentos urbanos de um país ou de uma região.

Resolução

- a) Incorreto. Megalópole é a conurbação de 2 ou mais regiões metropolitanas.
- b) Incorreto. Rede urbana é a conexão entre as cidades que se influenciam.
- c) Incorreto. Megacidade é aquela que possui mais de 10 milhões de habitantes.
- d) Correto. Conurbação é a fusão de 2 ou mais zonas urbanas.
- e) Incorreto. Região metropolitana possui uma cidade principal que exerce influência sobre as demais que estão no seu entorno.

Gabarito: d



20 – (UECE/2017)

As megalópoles são as formas urbanas mais originais e mais específicas entre aquelas que geram o processo de metropolização. Considerando as muitas interpretações desse conceito, é correto afirmar que

- a) megalópoles correspondem a vastas regiões, de forma geralmente dispersa, sobre várias centenas de quilômetros, caracterizadas por uma urbanização intensa, mas não necessariamente contínua, que são articuladas por uma densa rede de metrópoles próximas umas das outras.
- b) a originalidade geográfica das megalópoles está no fato de serem hierarquias urbanas, cujo comando é exercido por uma metrópole a subordinar cidades médias e pequenas.
- c) se entende por megalópole, um processo de urbanização predatório, que amplia diferenças econômicas entre certas zonas urbanas e rurais, cria bolsões de pobreza nos grandes centros urbanos e generaliza problemas de saúde pública, marginalidade, desemprego e carência de serviços.
- d) megalópole é o grande centro urbano/metropolitano que comanda uma economia internacional e materializa, na paisagem, suntuosos eixos de prosperidade imobiliária e centralidade financeiro-empresarial.

Resolução

- a) Correto. Apesar de que para alguns, necessariamente, a megalópole é a conurbação de 2 ou mais regiões metropolitanas.
- b) Incorreto. Megalópole tem hierarquia urbana, mas não é uma.
- c) Incorreto. A zona rural não se relaciona com o conceito de megalópole.
- d) Incorreto. O conceito citado é de cidade global e não de megalópole.

Gabarito: a

21 – (ESPECEX/AMAN/2013)

Com relação às regiões metropolitanas (RM) no Brasil, leia as afirmativas abaixo:

- I. De acordo com o estudo “Regiões de Influência das Cidades 2007”, publicado pelo IBGE, São Paulo é a única RM a receber a denominação de Grande Metrópole Nacional;
- II. A criação de uma região metropolitana é caracterizada pela conurbação de, no mínimo, duas metrópoles entre si;
- III. A região metropolitana é resultante da necessidade da elaboração de soluções integradas para os serviços públicos que escapam à competência política das prefeituras municipais que a compõem;
- IV. A Constituição de 1988 delegou aos municípios o poder de legislar sobre a criação de RM, por isso, na década de 1990, foram criadas diversas novas RM.



Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas:

- f) I e II
- g) I, II e IV
- h) I e III
- i) II, III e IV
- j) III e IV

Resolução

- I. Correto. Também é considerada uma metrópole global.
- II. Incorreto. A conurbação de duas ou mais metrópoles resulta em uma megalópole.
- III. Correto. A região metropolitana possui autonomia política.
- IV. Incorreto. A Constituição delegou aos estados e não aos municípios.

Gabarito: c

22 – (UNICAMP/2018)

REGIÕES METROPOLITANAS DE SANTA CATARINA



Santa Catarina exemplifica um fenômeno nacional: a criação de Regiões Metropolitanas (RMs). Considerando a aplicação desse instrumento de planejamento territorial no Estado em questão, assinale a alternativa correta.

- a) Está em curso a formação de uma cidade-região no Estado, impulsionando profundas transformações na rede urbana, o que justificou a criação das onze RMs para viabilizar o planejamento e a gestão territorial.

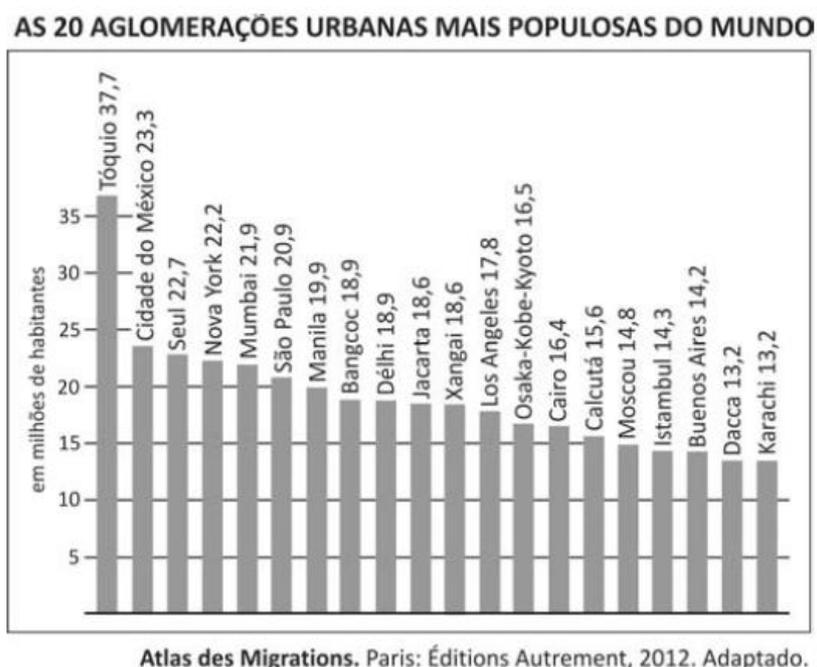
- b) O real processo de metropolização em Santa Catarina, dinamizado nas últimas décadas, não abrange a totalidade do Estado, permitindo concluir que a criação das onze RMs obedeceu a critérios mais políticos do que técnicos.
- c) O adensamento populacional, com a formação de grandes cidades conurbadas em todas as regiões do Estado, levou ao diagnóstico de que há um processo generalizado de metropolização e justificou a criação das onze RMs.
- d) Em função de intensa urbanização regional foi criada a RM de Florianópolis nos anos 1970; já as demais RMs somente se justificaram a partir das mudanças demográficas e econômicas da década passada.

Resolução

- a) Incorreto. No Brasil, somente o estado de São Paulo poderia abordar sobre cidade-região (metrópole expandida), uma vez que uma Região Metropolitana influenciaria outras podendo gerar uma megalópole, isto é, a conurbação (fusão de 2 ou mais zonas urbanas) de regiões metropolitanas.
- b) Correto. Uma metrópole, necessariamente, precisa influenciar em escala local, nacional ou internacional. As cidades principais das respectivas regiões metropolitanas de Santa Catarina influenciam, mas não o suficiente para ser classificada como região metropolitana. Por exemplo: a influência que a cidade de Campinas, SP exerce em sua região metropolitana é muito maior do que qualquer RM de SC, inclusive de Florianópolis.
- c) Incorreto. Nem todas as regiões do estado apresentam conurbação.
- d) Incorreto. A Região Metropolitana de Florianópolis foi criada no final da década de 1990.

Gabarito: b

23 – (FUVEST/2016)



Sobre as 20 aglomerações urbanas mais populosas do mundo, conforme o gráfico, é correto afirmar:

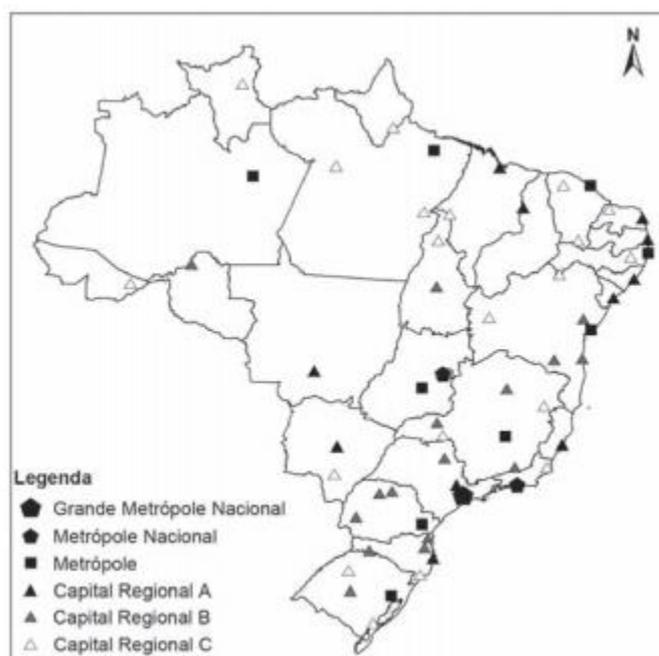
- a) A maioria delas se encontra na Ásia, e, dentre estas, predominam as localizadas em países com economias desenvolvidas ou em desenvolvimento.
- b) Mais de 50% delas encontram-se em países desenvolvidos, com alto PIB e alta distribuição de renda.
- c) 50% delas estão localizadas na América Latina, em países subdesenvolvidos e pouco industrializados.
- d) 25% delas estão em países da Europa Oriental, em que há boa distribuição de renda e serviços públicos essenciais gratuitos.
- e) O segundo maior número dessas aglomerações encontra-se em países da África, as quais se caracterizam por baixo IDH.

Resolução

- a) Correto. Das 20 cidades, 12 se encontram na Ásia, sejam emergentes ou desenvolvidas.
- b) Incorreto. Mais de 50% se encontram em países emergentes ou subdesenvolvidos.
- c) Incorreto. Apenas Cidade do México, São Paulo e Buenos Aires se encontram na América Latina.
- d) Incorreto. A única cidade europeia é Moscou.
- e) Incorreto. Somente Cairo encontra-se na África.

Gabarito: a

24 – (ENEM/2018)



BRASIL. IBGE. Regiões de influência de cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008 (adaptado).

O critério que rege a hierarquia urbana é a

- a) existência de distritos industriais de grande porte.
- b) importância histórica dos centros urbanos tradicionais.
- c) centralidade exercida por algumas cidades em relação às demais.
- d) proximidade em relação ao litoral das principais cidades brasileiras.
- e) presença de sedes de multinacionais potencializando a conexão global.

Resolução

A cidade que se encontra no topo da hierarquia urbana é aquela que exerce maior centralidade sobre as demais.

Gabarito: c

25 – (FMP/2017)

O Centro do Rio de Janeiro e a Zona Oeste são as áreas da cidade com maior poder de atração, por concentrarem empregos, serviços e a maioria dos deslocamentos de transporte na Região Metropolitana. Especialistas analisaram 130 áreas da Região Metropolitana, considerando as 30 mais influentes e identificando o Centro, seguido de Campo Grande e Barra da Tijuca, no topo do ranking. Em 4º lugar está a cidade de Nova Iguaçu, seguida por Tijuca, Bonsucesso e Ramos, Botafogo, Centro da cidade de Duque de Caxias, Bangu, São Cristóvão e Centro da cidade de Niterói.

CANDIDA, S. Serviços e empregos fazem Centro e Zona Oeste terem maior poder de atração. O Globo, Rio, 2 jul. 2016. Adaptado.

As áreas analisadas pelos especialistas são definidas especificamente pelo conceito geográfico de

- a) segregação residencial
- b) produtividade metropolitana
- c) centralidade urbana
- d) competitividade empresarial
- e) integração inter-regional

Resolução

“poder de atração” e “concentram empregos, serviços e transportes” remetem à centralidade.

Gabarito: c



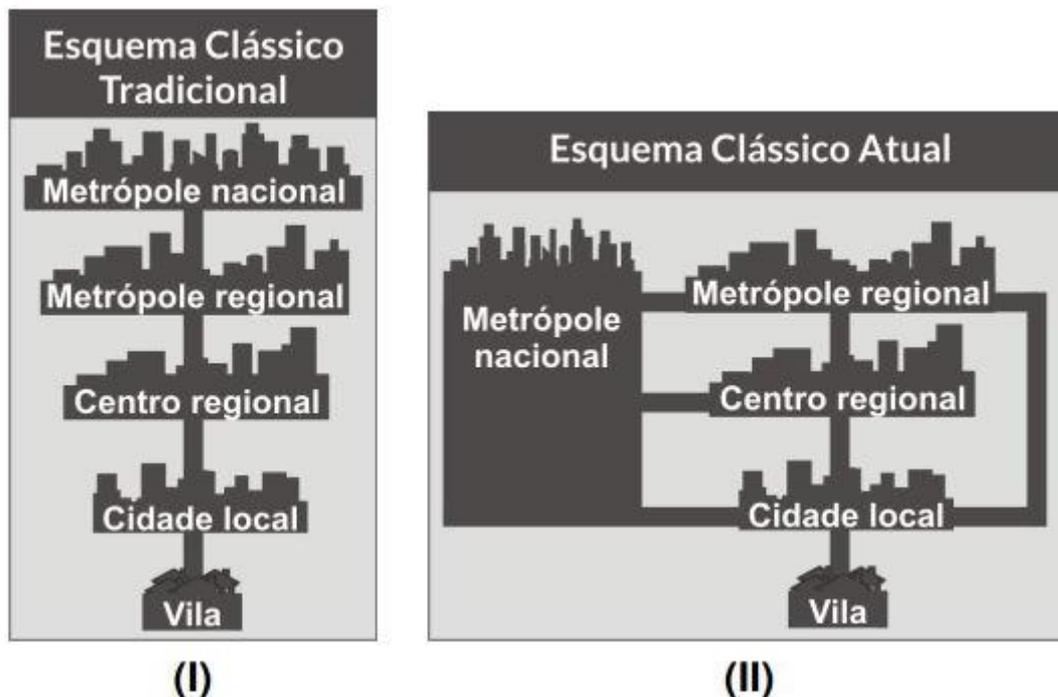
26 – (UEL/2015)

Leia o texto e observe as figuras a seguir.

O esquema clássico de hierarquia urbana teve origem no final do século XIX e se estendeu até meados da década de 1970. Porém, essa concepção tradicional de hierarquia urbana não explica as relações travadas entre as cidades no interior da rede urbana. Dessa forma, uma nova hierarquia urbana foi elaborada, aproximando-se da realidade de uma rede urbana.

(Adaptado de: MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia para o Ensino Médio: geografia geral e do Brasil. V.único. São Paulo: Scipione, 2002, p.101-102.)

A figura a seguir mostra as relações entre as cidades em uma rede urbana.



Com base no texto, associe os elementos da figura com as descrições apresentadas a seguir.

- As relações seguem uma hierarquia crescente sob a influência de certos centros urbanos.
- Em função dos avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, rompe-se com a hierarquia rígida.
- A cidade local pode se relacionar diretamente com a metrôpole nacional, pois a hierarquia é rompida.
- As relações das cidades são diretas com a metrôpole nacional, sem a intermediação de cidade de porte médio.
- A hierarquia é destacada a partir da submissão das cidades menores às grandes cidades.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- I-A, I-B, II-D, II-E, II-C.
- I-A, I-E, II-B, II-C, II-D.
- I-B, I-C, II-D, II-A, II-E.
- I-B, I-D, II-A, II-C, II-E.

e) I-C, I-E, II-A, II-B, II-D.

Resolução

Do “a)” ao “e)”, temos:

“hierarquia crescente” e “certos centros urbanos”: tradicional

“rompe-se com a hierarquia rígida”: atual

“se relacionar diretamente com a metrópole” e “hierarquia é rompida”: atual

“diretas com a metrópole nacional” e “sem a intermediação”: atual

“submissão das cidades menores às grandes cidades”: tradicional

Gabarito: b

27 – (ESPM/2012)

Observe o mapa de centralidade nacional:



Fonte: *Atlas do Brasil*. Hervé Thery & Neli A. Mello. São Paulo, Edusp, 2009.

Dele podemos interpretar que

- a) O poder territorial de atração regional está centrado em algumas grandes metrópoles; já a polarização nacional, em duas.
- b) O crescimento das cidades médias verificado nos últimos anos alterou a tradicional área de polarização e agora cidades do interior também exercem a polarização regional.
- c) Não há metrópole com poder de centralidade nas regiões Nordeste, Norte e Centro-oeste.
- d) A região Sudeste é a única que apresenta metrópoles com poder de polarização regional, como São Paulo e Rio de Janeiro.
- e) O poder de centralidade máxima verifica-se em todas as regiões brasileiras.

Resolução

- a) Correto. Entre as atrações regionais, podemos destacar: Brasília, Manaus, Curitiba etc. A polarização nacional está nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.
- b) Incorreto. A polarização ainda é determinada pelas capitais. No interior, poucas cidades exercem polarização regional, como Campinas-SP, por exemplo.
- c) Incorreto. Recife e Brasília exercem muita centralidade.
- d) Incorreto. São Paulo e Rio de Janeiro exercem polarização nacional.
- e) Incorreto. A centralidade máxima localiza-se no Sudeste.

Gabarito: a

28 – (UNESP/2010)

Correlacione os conceitos a seguir:

- I. Urbanização;
- II. Rede urbana;
- III. Hierarquia urbana;
- IV. Polarização e
- V. Metrópole.

() As aglomerações urbanas mantêm e reforçam laços interdependentes entre si e com outras áreas que elas atraem. Estas áreas que sofrem atração podem, às vezes, pertencer a regiões homogêneas diversas. Estas áreas criam um sistema urbano regional mais bem definido. Portanto, as regiões, de forma geral, nada mais são que recortes territoriais destas áreas.

() A característica marcante da estrutura dos sistemas de cidades que varia de acordo com seu tamanho, com a extensão de sua área de influência espacial e com a sua qualidade funcional no que se refere aos fluxos de bens, de pessoas, de capital e de serviços. No esquema atual das relações entre as cidades, uma vila pode se relacionar diretamente com a metrópole nacional, ao contrário do esquema clássico, onde a vila se relaciona, primeiramente, com a cidade local, depois com o centro regional, e em sequência, com a metrópole regional e nacional.



() O processo vinculado às transformações sociais que provocam a mobilização de pessoas, geralmente, de espaços rurais para centros urbanos. Essa mobilização de pessoas é motivada pela busca por estratégias de sobrevivência, visando à inserção no mercado de trabalho bem como na vida social e cultural do centro urbano.

() O conjunto articulado ou integrado de áreas urbanas que cobrem um determinado espaço geográfico e que se relacionam continuamente.

() O termo empregado para cidade central de uma determinada região geográfica, densamente urbanizada, que assume posição de destaque na economia, na política, na vida cultural, etc. A mancha urbana é formada, geralmente, por cidades com tendência ao fenômeno de conurbação. Vários municípios formam uma grande comunidade, interdependente entre si e com a preocupação de resolver os problemas de interesse comum.

A sequência correta obtida a partir da correlação entre os conceitos e as definições é:

- a) I, II, IV, V, III.
- b) II, V, I, III, IV.
- c) IV, III, I, II, V.
- d) III, IV, I, II, V.
- e) IV, I, V, II, III.

Resolução

De cima para baixo, temos:

“reforçam laços” e “atraem” dizem respeito à polarização (centralidade).

“no esquema atual”, “uma vila pode se relacionar diretamente com a metrópole” e “esquema clássico” remetem à hierarquia urbana.

“mobilização de pessoas” e “inserção no mercado de trabalho bem como na vida social e cultural do centro urbano” estão relacionadas à urbanização.

“conjunto articulado ou integrado de áreas urbanas” representa a rede urbana.

“posição de destaque na economia”, “conurbação”, “grande comunidade” e “preocupação de resolver os problemas de interesse comum” dizem respeito à metrópole e região metropolitana.

Gabarito: c

29 – (UNICAMP/2014)

Em termos genéricos, a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós representam os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e as linhas representam os diversos fluxos entre esses centros.



(Adaptado de Roberto Lobato Corrêa, Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.)

Sobre a rede urbana Brasileira é correto afirmar que:

- a) formou-se a partir do interior do continente, com o nascimento das cidades “boca de sertão”, funcionais para o povoamento e a exploração do ouro.
- b) já no início do século XIX, ela deixou de seguir o modelo dendrítico implantado desde o início da colonização para atender à economia agroexportadora.
- c) a partir da segunda metade do século XX, a industrialização implicou forte articulação interregional, gerando uma rede urbana de porte nacional.
- d) na atualidade, destaca-se a monofuncionalidade dos principais centros que a formam, dada a especialização das funções urbanas requerida na globalização.

Resolução

- a) Incorreto. A rede urbana (integração das cidades pelos meios de transporte e comunicação) brasileira iniciou-se na área litorânea ou próxima a ela, uma vez que, ainda hoje, são as áreas mais urbanizadas do nosso país.
- b) Incorreto. Dendrítico é quando uma cidade principal se relaciona com as demais, mas essas não se relacionam entre si. Em algumas regiões do país, o modelo dendrítico ainda é comum. Ademais, a urbanização atende muito mais a indústria, o comércio e os serviços do que a economia agroexportadora.
- c) Correto. Após a II Guerra Mundial, a industrialização potencializou-se no Brasil, assim como a urbanização.
- d) Incorreto. Atualmente, os centros são multifuncionais, isto é, as cidades possuem várias funções. Por exemplo: a cidade de São Paulo é famosa pelo turismo, seja gastronômico, de negócios ou entretenimento, se destaca pela cultura, indústria, comércio, serviços, universidades etc.

Gabarito: c

30 – (ENEM/2013)

Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.



- b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de muitos serviços.
- c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

Resolução

- a) Correto. O crescimento populacional urbano somado à especulação imobiliária força as pessoas a procurarem residências em áreas periféricas, sejam elas regulares ou não.
- b) Incorreto. Não existem muitos serviços que evitem esse problema.
- c) Incorreto. Não a ocupação fosse organizada, não haveria esse problema.
- d) Incorreto. A implantação de políticas públicas evitaria a expansão das áreas periféricas.
- e) Incorreto. A reurbanização evitaria a expansão das áreas periféricas.

Gabarito: a

31 – (ENEM/2011)

Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

Resolução

- a) Incorreto. As favelas não possuem planejamento.



- b) Incorreto. A organização pode até existir, mas não são financiadas pelo poder público.
- c) Incorreto. Os espaços naturais não são preservados.
- d) Correto. Esses deslizamentos de terra ocorrem com frequência no verão.
- e) Incorreto. Não ocorre o isolamento socioeconômico dos moradores.

Gabarito: d

32 – (CPS/2018)

Um dos problemas urbanos mais dramáticos na vida de muitas pessoas que habitam nossas cidades é a ocorrência de enchentes, que provocam estragos envolvendo perdas de bens materiais e, em alguns casos, até de vidas. (...) As causas das enchentes estão relacionadas a fatores naturais e as ações humanas, ou até mesmo a combinação dos dois. (...) As causas mais comuns das enchentes em grandes cidades como São Paulo estão relacionadas aos efeitos nocivos de algumas práticas humanas sobre o meio ambiente.

Entre as ações que ajudam a reduzir o risco de enchentes e os problemas decorrentes estão a

a) recuperação da cobertura de vegetação na foz dos rios e ampliação da altura dos alicerces das casas construídas em suas margens.

b) retificação do leito dos rios e córregos e a construção de muros que protejam vias de circulação e habitações em suas margens.

c) retificação e retirada constante dos sedimentos do leito dos rios e córregos e depósito desses sedimentos em suas margens.

d) recuperação das cabeceiras dos rios, ampliação das áreas verdes, permeabilização do solo e deposição adequada do lixo.

e) canalização dos cursos dos rios e dos córregos e da impermeabilização de suas margens.

Resolução

a) Incorreto. A ampliação da altura do alicerce não reduz o risco de enchente.

b) Incorreto. A construção de muro não reduz o risco de enchente.

c) Incorreto. A retirada de sedimentos não reduz o risco de enchente.

d) Correto. Essas medidas são as mais adequadas para evitar enchente.

e) Incorreto. A impermeabilização das margens aumenta o risco de enchente.

Gabarito: d

33 – (IFSUL/2017)

“Aglomeração urbana inchada, fenômeno típico dos países subdesenvolvidos. Não oferece adequadas condições de vida aos seus moradores no tocante a serviços básicos e de infraestrutura, como saúde, educação, saneamento, iluminação, emprego [...]”.



(TAMDJIAN, James Onnig & MENDES, Ivan Lazzari. Geografia Geral e do Brasil: Estudos para a compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2004. p.37)

As características apresentadas definem o que se conhece por

- a) município.
- b) conurbação.
- c) área metropolitana.
- d) macrocefalia urbana.

Resolução

- a) Incorreto. Município é uma delimitação territorial que contém a zona urbana e a zona rural.
- b) Incorreto. Conurbação é a fusão de 2 ou mais zonas urbanas.
- c) Incorreto. Área ou região metropolitana é quando tem uma cidade núcleo que exerce influência sobre as demais que estão no seu entorno.
- d) Correto. O crescimento desordenado e acelerado de uma cidade (inchaço urbano) provoca a macrocefalia urbana.

Gabarito: d

34 – (UEMG/2014)

URBANIZAÇÃO PLANETÁRIA

Estudos feitos até 30/7/13 informam que o número de habitantes nas cidades cresce a uma velocidade assustadora: 65,7 milhões a mais por ano, segundo o Banco Mundial. Nos próximos 30 anos, elas receberão mais dois bilhões de pessoas, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), passando de 3,9 bilhões atuais para mais de seis bilhões, concentrando em zonas urbanas mais de dois terços da população do Planeta. Gente que precisará de transporte, segurança, habitação, energia, água, saneamento, saúde e inúmeros outros serviços da administração pública. Para as prefeituras e governos centrais, é um desafio gigantesco. Para as empresas que desenvolvem soluções para o setor, uma oportunidade de tamanho idêntico – há previsões como as do Índice de Desenvolvimento das Cidades (IDC), por exemplo, segundo as quais esse já é um mercado de US\$ 6,1 bilhões por ano para as empresas de tecnologia, e alcançará US\$ 20,2 bilhões em 2020. Para a totalidade das empresas, o mercado é muito maior — só a China está gastando o equivalente a US\$ 10,8 bilhões este ano em soluções para —cidades inteligentes|. (...)

(ISTOÉ, 16/8/2013. Adaptado.)

De acordo com as informações obtidas no texto, é CORRETO afirmar que

- a) o inchaço das cidades é provocado pelo crescimento ordenado de sua infraestrutura, que atende às necessidades da população urbana planetária.
- b) as dimensões e a complexidade dos problemas urbanos, bem como a urgência para resolvê-los passaram a exigir soluções que contenham inovação e tecnologia.



- c) os investimentos governamentais nas chamadas cidades inteligentes eliminarão o processo acelerado de urbanização planetária.
- d) a urbanização planetária desestimula as disparidades sociais, pois trata-se da redistribuição demográfica de populações rurais em assentamentos urbanos.

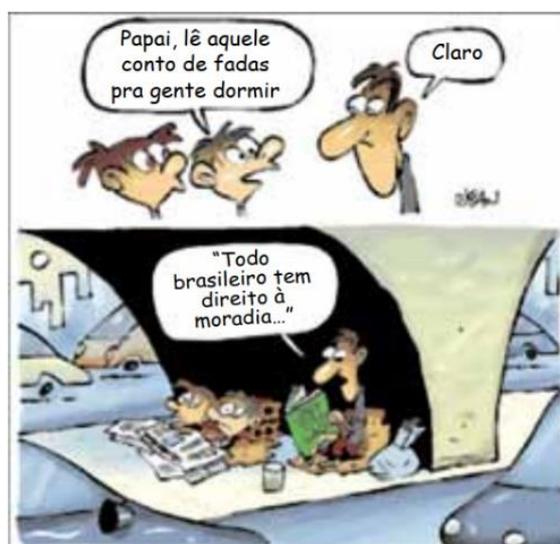
Resolução

- a) Incorreto. O inchaço das cidades deve-se ao crescimento desordenado e não ordenado.
- b) Correto. Tanto os problemas sociais como os ambientais.
- c) Incorreto. “Eliminarão” está de forma exagerada.
- d) Incorreto. Raramente ocorre a redistribuição demográfica de populações rurais em assentamentos urbanos.

Gabarito: b

35 – (UNESP/2012)

Analise a charge.



(Folha de S.Paulo, 07.11.2008.)

Sobre o processo de produção do espaço urbano e o acesso à moradia no Brasil, é correto afirmar que:

- a) ao longo de nossa história não houve necessidade de políticas específicas para a habitação, visto que o processo natural de produção do espaço urbano brasileiro vem criando oportunidade de moradia para todos.
- b) as políticas sociais de assistência a moradias promovidas pelo Estado vêm historicamente garantindo acesso à moradia à população brasileira de alta renda.
- c) a dinâmica de oferta de moradia, comandada pelo mercado imobiliário, vem proporcionando acesso à moradia para todas as classes sociais, inclusive aquelas de baixa renda.

- d) o processo de urbanização, ao ser dado sob a lógica capitalista, produziu uma intensa especulação imobiliária, que vem restringindo o acesso à moradia para a população pobre.
- e) os movimentos sociais que lutam por moradia nas cidades reivindicam um direito que não é previsto pela Constituição do país.

Resolução

- a) Incorreto. Pelo contrário, houve e ainda há muita necessidade de políticas específicas para a habitação.
- b) Incorreto. As políticas sociais não garantem acesso à moradia.
- c) Incorreto. Nem toda classe social possui um lugar para morar.
- d) Correto. Nos últimos anos o valor do imóvel só vem aumentando.
- e) Incorreto. O direito à moradia está na Constituição Federal de 1988.

Gabarito: d

36 – (UNESP/2009)

As áreas de riscos são geralmente ocupadas pela população mais pobre que constrói suas casas, muitas vezes, sem investimentos em técnicas e tecnologias apropriadas. Nesse tipo de dinâmica de uso e ocupação do solo urbano, ocorre o aparecimento das favelas, principalmente nas médias e grandes cidades. Esse fato demonstra que

- a) a periferia das cidades é o local de preferência dos pobres, pois lá eles encontram a verdadeira sociabilidade.
- b) a concentração da população pobre nessas áreas justifica-se pela facilidade de acesso e pela centralização de bens e serviços públicos.
- c) esse tipo de ocupação ocorre nas metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro em razão do esgotamento das áreas urbanas adequadas às construções.
- d) a pobreza urbana é a principal causa dos graves impactos ambientais em razão da forma predadora de apropriação do espaço urbano.
- e) as favelas construídas em áreas de riscos nas cidades evidenciam as contradições socioespaciais e a exclusão social sofrida por parte da população.

Resolução

- a) Incorreto. Eles são obrigados a ir para a periferia por falta de opção.
- b) Incorreto. Pelo contrário, o acesso é muito mais difícil.
- c) Incorreto. As metrópoles ainda possuem áreas urbanas regulares para serem ocupadas por imóveis.



- d) Incorreto. A pobreza urbana, indiretamente, pode até causar impacto ambiental negativo, mas não é a principal causa e sim a falta de políticas ambientais e manuseio dos resíduos.
- e) Correto. A cidade favorece a população mais favorecida, enquanto os pobres são excluídos.

Gabarito: e

37 – (UNICAMP/2017)

O estudo Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil (IBGE, 2015) identificou 294 arranjos populacionais no País, de diferentes escalas e naturezas. O Arranjo Populacional da Região Metropolitana de São Paulo (SP) é caracterizado pela extensão e intensidade de seus fluxos: aproximadamente 1.750.000 pessoas deslocam-se cotidianamente entre os municípios que compõem o Arranjo para estudar e trabalhar.

Essa dinâmica espacial é melhor explicada pelo conceito de

- a) migração interna.
- b) movimento pendular.
- c) migração urbano-urbano.
- d) movimento sazonal.

Resolução

- a) Incorreto. Migração interna diz respeito ao deslocamento interestadual.
- b) Correto. Também conhecido como pendularidade ou *commuting*. O excerto aponta: “aproximadamente 1.750.000 pessoas deslocam-se cotidianamente entre os municípios que compõem o Arranjo para estudar e trabalhar”. Isso caracteriza o movimento pendular, as pessoas se deslocam de uma cidade (muitas vezes é uma cidade dormitório, pois o custo de vida é mais baixo) para outra dentro da mesma região metropolitana.
- c) Incorreto. Migração urbano-urbano é quando as pessoas mudam de casa. O movimento pendular caracteriza-se por ser um deslocamento diário de uma cidade para outra.
- d) Incorreto. O movimento sazonal diz respeito a uma demanda. Por exemplo, os boias-frias se deslocam do Nordeste e/ou do Norte para o Sudeste no período de corte de cana-de-açúcar.

Gabarito: b



38 – (UNICAMP/2015)

Paisagem de uma metrópole brasileira



(Fonte: Tuca Vieira. Disponível em www.tucavieira.com.br. Acessado em 10/06/2014.)

Considerando a imagem, assinale a alternativa correta.

- a) A organização do espaço geográfico nas metrópoles brasileiras caracteriza-se, na atualidade, pela tendência à homogeneização das formas de habitar, em função da existência de políticas urbanas e sociais exitosas.
- b) Os moradores do condomínio fechado e os moradores da favela compartilham áreas comuns de lazer, fato que expressa o enfraquecimento dos conflitos entre as diferentes classes sociais na metrópole.
- c) A concentração da riqueza permite a uma pequena parcela da sociedade viver em condomínios fechados de alto padrão, que, fortificados por aparatos de segurança, aprofundam a fragmentação do espaço urbano.
- d) A favela é um espaço monofuncional, exclusivamente residencial, desprovido de serviços urbanos básicos como energia elétrica, água, saneamento, limpeza e, portanto, equilibradamente coeso à malha urbana.

Resolução

- a) Incorreto. As formas de habitar no Brasil são bem heterogêneas.
- b) Incorreto. Os moradores do condomínio fechado e os moradores da favela não compartilham áreas comuns.
- c) Correto. Essa fotografia retrata muito bem a segregação urbana.
- d) Incorreto. A favela é um espaço multifuncional.

Gabarito: c

39 – (UNICAMP/2012)

O Brasil experimentou na segunda metade do século 20, uma das mais rápidas transições urbanas da história mundial. Ela transformou rapidamente um país rural e agrícola em um país urbano e metropolitano, no qual grande parte da população passou a morar em cidades grandes. Hoje, quase 2 quintos da população total residem em uma cidade de pelo menos um milhão de habitantes.

(Adaptado de George Martine e Gordon Mc. Granahan, "A transição urbana brasileira: Trajetória, dificuldades e lições aprendidas", em Rosana Baeninger (org.) população e cidades subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: NEP/Brasília: UNFPA 2010 .P. 11.)

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) A partir de 1930, a ocupação das fronteiras agrícolas (na Amazônia, no Centro-Oeste, no Paraná) foi o fator gerado de deslocamentos de população no Brasil.
- b) Uma das características mais marcante da urbanização no período 1930/1980 foi a distribuição da população urbana em cidades de diferentes tamanhos, em especial nas cidades médias.
- c) Os últimos censos têm mostrado que as grandes cidades (mais de 500 mil habitantes) têm tido crescimento relativamente mais acelerado em comparação com as médias e as pequenas.
- d) Com a crise de 1929, o Brasil voltou-se para o desenvolvimento do mercado interno através de uma industrialização por substituição de importações, o que demandou mão de obra urbana numerosa.

Resolução

- a) Incorreto. A ocupação da fronteira agrícola iniciou-se na década de 1970 com a Revolução Verde (tecnologia, como mecanização e engenharia genética, na agricultura).
- b) Incorreto. As cidades médias começaram a se expandir, principalmente, a partir da década de 1970 com a desconcentração industrial.
- c) Incorreto. As cidades médias e pequenas são as que mais crescem.
- d) Correto. Esse fato ficou mais evidente logo após a II Guerra Mundial. No entanto, a Crise de 1929 fez com que a industrialização brasileira fosse incentivada.

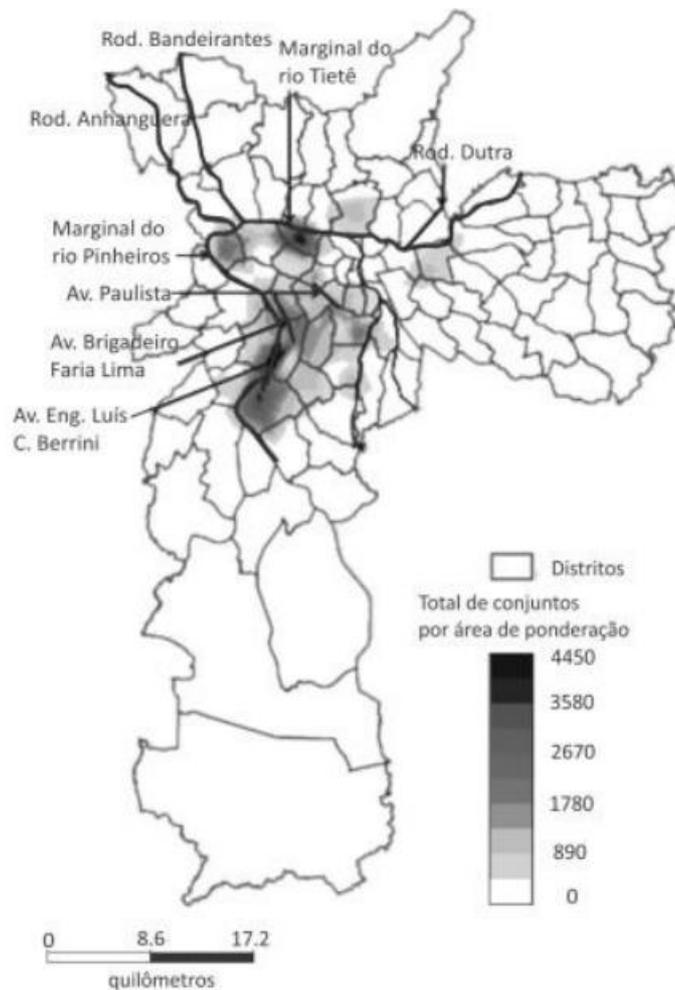
Gabarito: d

40 – (FUVEST/2019)

A metropolização de São Paulo foi induzida pela industrialização no século XX. Nas últimas décadas, o deslocamento de parte da indústria da metrópole e o crescimento do setor terciário avançado revelam a primazia do capital financeiro, que se articula com o setor imobiliário e produz, por exemplo, os edifícios corporativos, sede deste terciário.



Carlos, A.F.A. São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro. In: Carlos, A.F.A. e Oliveira. A.U. Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI. São Paulo. Adaptado.



Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio: **Embraesp**. 2015. Adaptado.

Com base no texto e no mapa, é correto afirmar que

- a) o crescimento do terciário avançado indica o aumento de estabelecimentos industriais, ambos dispersos em São Paulo.
- b) a produção industrial em São Paulo está concentrada nas áreas centrais, o que induziu a proliferação de edifícios corporativos.
- c) os edifícios corporativos concentram a produção de manufaturados e, em São Paulo, estão concentrados nas áreas de maior densidade populacional.
- d) o setor terciário avançado ocupa os edifícios corporativos e está concentrado em poucos distritos da metrópole de São Paulo no momento atual.
- e) a desconcentração industrial em São Paulo foi acompanhada da dispersão do setor terciário avançado.

Resolução

- a) Incorreto. Uma vez que houve a desconcentração industrial. Além disso, os setores secundário e terciário não estão dispersos, uma vez que existem áreas industriais assim como centro comerciais e de serviços.
- b) Incorreto. As áreas industriais estão mais afastadas, seja por causa da poluição, espaço, preço do terreno, congestionamento etc.
- c) Incorreto. Normalmente, esses edifícios corporativos são empresariais e não industriais.
- d) Correto. Em especial, os serviços altamente sofisticados.
- e) Incorreto. A desconcentração foi apenas industrial.

Gabarito: d

41 – (FUVEST/2018)

As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; e tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...) E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los. E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar.

Aluísio Azevedo, O cortiço.

Nas cidades brasileiras, particularmente no último quartel do século XIX, novas formas urbanas são constituídas, como os cortiços e as favelas. Sobre esse fenômeno, é correto afirmar:

- a) A expansão periférica no século XIX, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, teve significativa presença de cortiços, devido à chegada massiva de imigrantes japoneses.
- b) A primeira favela carioca teve sua origem no forte empobrecimento da população no contexto da crise cafeeira na região serrana do Rio de Janeiro.
- c) A maior concentração dos cortiços da cidade de São Paulo, presentes no último quartel do século XIX, localizava-se na porção mais central da aglomeração urbana.
- d) As primeiras favelas brasileiras se originaram devido à expansão da atividade industrial, no centro da cidade de São Paulo, no início do último quartel do século XIX.
- e) Nas cidades do Vale do Paraíba, durante a expansão cafeeira, os cortiços eram muito frequentes, por conta da presença de imigrantes italianos empobrecidos.

Resolução

- a) Incorreto. Não houve entrada massiva de imigrantes japoneses na cidade do Rio de Janeiro.
- b) Incorreto. A primeira favela carioca remete ao retorno dos militares após a Guerra de Canudos.



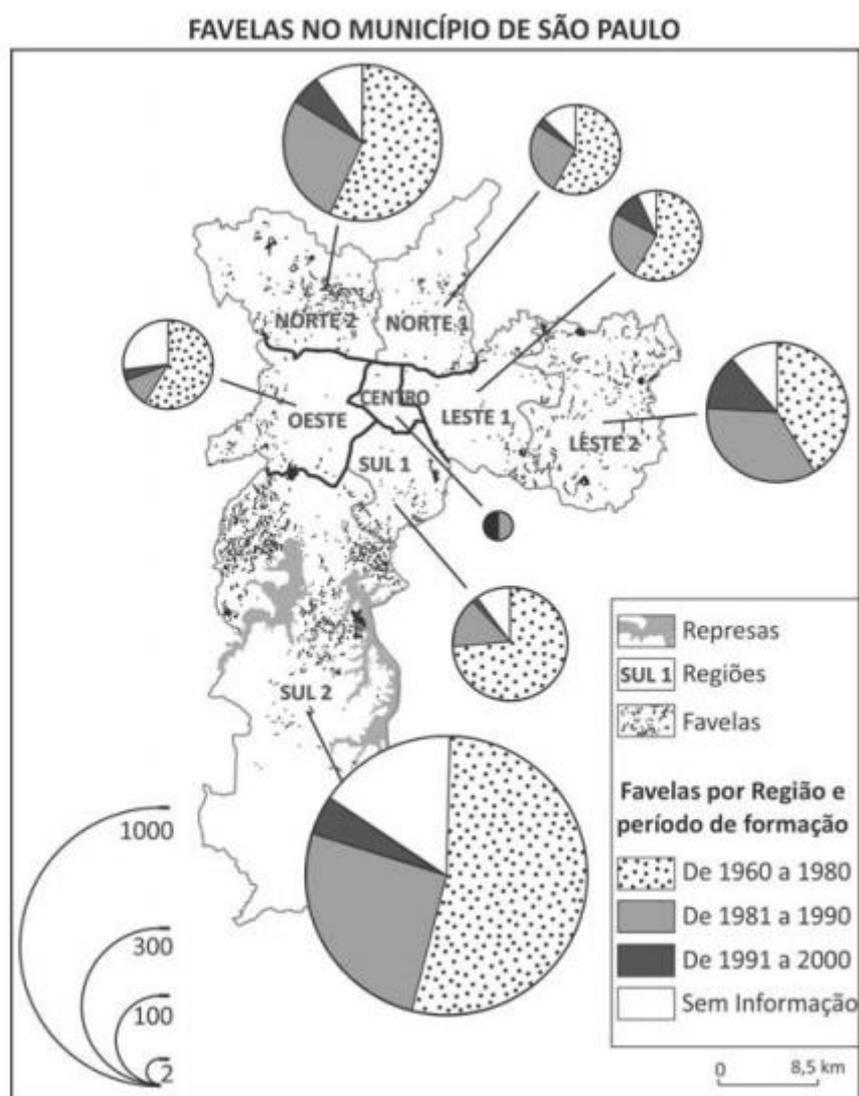
- c) Correto. Uma vez que muitos trabalhavam nas indústrias do centro de São Paulo.
- d) Incorreto. As favelas se formaram primeiramente no Rio de Janeiro.
- e) Incorreto. Uma vez que os imigrantes, inicialmente, em sua maioria, trabalhavam e moravam na zona rural.

Gabarito: c

42 – (FUVEST/2017)

Em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino a favela como o quarto de despejo de uma cidade.

Carolina Maria de Jesus, escritora e moradora da Favela do Canindé, nos anos 1950. Quarto de despejo. Adaptado



PMSP, Município em Mapas, 2006. Adaptado.

Levando em conta o texto e o mapa, considere as seguintes afirmações:

I. O custo da moradia em áreas mais valorizadas e a desigualdade social são fatores que explicam a grande concentração do número de favelas nas áreas periféricas do sul e do norte do município, de 1960 a 1980.

II. A favela é definida como uma forma de moradia precária devido à existência de elevadas taxas de analfabetismo e baixos índices de desenvolvimento humano de sua população, fatores predominantes na região central da cidade até 1980.

III. Em todas as regiões do município, o maior crescimento do número de favelas se deu de 1981 a 1990, em função da saída e do fechamento de indústrias e da crise econômica que levaram ao desemprego.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Resolução

I – Correto. Uma vez que, quanto mais afastado da centralidade, menor o preço do terreno ou possibilidade de ocupação.

II – Incorreto. Uma vez que não existem dados para área central até 1980.

III – Incorreto. Segundo os dados a formação em maior número remete à década de 1960 a 1980.

Gabarito: a

43 – (FUVEST/2015)

São objetivos do Plano Diretor – SP: promover melhor aproveitamento do solo nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo com aumento na densidade construtiva, demográfica, habitacional e de atividades urbanas; incrementar a oferta de comércios, serviços e emprego em áreas pobres da periferia; ampliar a oferta de habitações de interesse social nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo.

Diário Oficial. Cidade de São Paulo, 01/08/2014. Adaptado.

É correto afirmar que tais medidas visam a

- a) estimular a aproximação espacial entre moradia, emprego e serviços na cidade.
- b) inibir a verticalização em áreas próximas a vias de circulação e nas periferias.



- c) reduzir a densidade demográfica em áreas próximas ao sistema estrutural de transporte coletivo.
- d) coibir a distribuição espacial do setor terciário em áreas pobres da periferia.
- e) restringir a concentração espacial de habitações de interesse social a áreas periféricas da cidade.

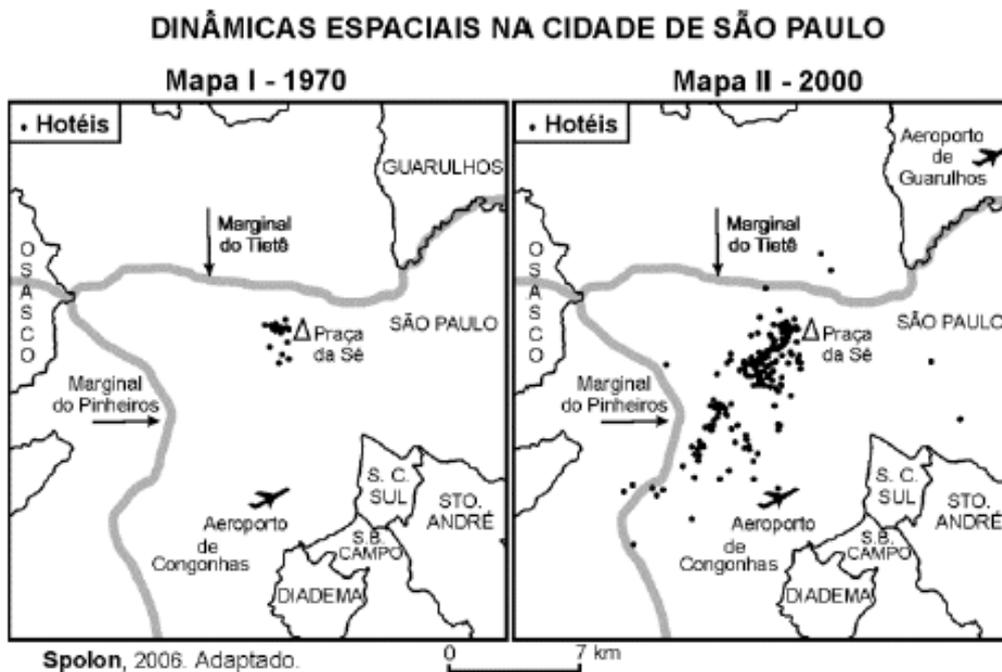
Resolução

- a) Correto. Por meio de uma mobilidade mais eficiente.
- b) Incorreto. A verticalização ocorre tanto no centro como na periferia.
- c) Incorreto. O plano diretor visa melhorar o transporte coletivo.
- d) Incorreto. Até porque, o setor terciário está presente em todas as classes sociais e é o que representa a maior parcela do PIB.
- e) Incorreto. Essas habitações podem ser feitas em regiões mais centrais.

Gabarito: a

44 – (FUVEST/2012)

Considere os mapas.



Com base no mapa e em seus conhecimentos, é correto afirmar que, tendo em vista as dinâmicas espaciais na cidade de São Paulo, os hotéis

- a) acompanharam o desenvolvimento, na cidade, de novas áreas de centralidade.
- b) expandiram-se para o sudeste da cidade, devido ao desenvolvimento do setor primário.
- c) deslocaram-se em direção às avenidas marginais, acompanhando o processo de conurbação.

- d) migraram em direção à região sudoeste, em função do despovoamento do centro histórico.
- e) foram atraídos para a periferia, devido à descentralização das indústrias paulistas.

Resolução

- a) Correto. Em 2000, a quantidade de hotéis passou a ser significativa na Zona Sul, por causa do maior fluxo aeroportuário, oferta de empregos no ABCD Paulista, serviços ofertados na capital, especialmente o turismo de negócios etc.
- b) Incorreto. Foi para o Sul e o setor primário, na cidade de São Paulo, não iria criar uma centralidade.
- c) Incorreto. A concentração de hotéis ao longo da Marginal Pinheiros não é expressiva. Além disso, os hotéis não estão no limite territorial entre os municípios.
- d) Incorreto. Apesar da elite ter saído do centro histórico, outras classes sociais mais baixas acabaram ocupando essa área.
- e) Incorreto. Não foram para periferia, mas sim para Zona Sul. Ademais, a desconcentração industrial não contribuiu com isso.

Gabarito: a

45 – (UNESP/2017)

Alguns estudos recentes mostram que, de fato, há uma mudança ocorrendo na equação das migrações internas e na conformação das redes urbanas, com um novo papel de protagonismo regional dessas cidades médias, cuja população e PIB crescem mais do que as grandes cidades brasileiras.

(João S. W. Ferreira e Luciana Ferrara. “A formulação de uma nova matriz urbana no Brasil”. In: Tarcisio Nunes et al. (orgs.). Habitação social e sustentabilidade urbana, 2015. Adaptado.)

Assinale a alternativa que indica corretamente o fenômeno urbano caracterizado no excerto.

- a) Verticalização.
- b) Segregação socioespacial.
- c) Gentrificação.
- d) Favelização.
- e) Desmetropolização.

Resolução

- a) Incorreto. Verticalização está ligada às construções prediais.
- b) Incorreto. A cidade por si só, especialmente a grande, acaba segregando, uma vez que ela não oferece infraestrutura para toda população (macrocefalia urbana).



- c) Incorreto. Gentrificação é retirar a população menos favorecida de uma área para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários.
- d) Incorreto. Favelização é a ocupação de áreas irregulares, sem qualquer tipo de autorização, especialmente em áreas periféricas com risco de deslizamento.
- e) Correto. “novo papel de protagonismo regional dessas cidades médias” isso remete à desconcentração industrial, ou seja, a metrópole perdeu parte de sua centralidade.

Gabarito: e

46 – (UNESP/2015)

Brasília simbolizou na ideologia nacional-desenvolvimentista o “futuro do Brasil”, o arremate e a obra monumental da nação a ser construída pela industrialização coordenada pelo Estado planejador, pela ação das “forças do progresso” (aquelas voltadas para o desenvolvimento do “capitalismo nacional”), que paulatinamente iriam derrotar as “forças do atraso” (o imperialismo, o latifúndio e a política tradicional, demagógica e “populista”).

(José William Vesentini. A capital da geopolítica, 1986.)

Segundo o texto, a construção de Brasília deve ser entendida

- a) como uma tentativa de limitar a migração para o Centro do país e de reforçar o contingente de mão de obra rural.
- b) dentro de um conjunto de iniciativas de caráter liberal, que buscava eliminar a interferência do Estado nos assuntos econômico-financeiros.
- c) dentro do rearranjo político do pós-Segunda Guerra Mundial, que se caracterizava pelo clima de paz nas relações internacionais.
- d) dentro de um amplo projeto de redimensionamento da economia e da política brasileiras, que pretendia modernizar o país.
- e) como um esforço de internacionalização da economia brasileira, que provocaria aumento significativo da exportação agrícola.

Resolução

- a) Incorreto. A ideia era aumentar a migração para o Centro-Oeste e não limitar.
- b) Incorreto. O Estado brasileiro sempre teve participação nos assuntos econômicos.
- c) Incorreto. O texto não faz menção política no pós-Segunda Guerra Mundial.
- d) Correto. Além de modernizar, em tese, a ideia era integrar o país por ter uma capital no centro do território brasileiro. No entanto, alguns estudiosos defendem que a fundação de Brasília se deve ao fato de o governo se isolar da concentração populacional, assim, fugindo das manifestações.
- e) Incorreto. A construção de Brasília não deve ser entendida como um esforço de internacionalização da economia brasileira.



Gabarito: d

47 – (UNESP/2014)

Observe as imagens.

Copacabana, início do século XX



(oglobo.globo.com/rio)

Copacabana, início do século XXI



(www.rio-dejaneiro.org)

As imagens apresentam, em momentos históricos distintos, uma das paisagens mais conhecidas do Brasil: a praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. A partir da análise das paisagens, pode-se notar o intenso processo de adensamento e verticalização das edificações ocorrido na região ao longo do último século.

Considerando a dinâmica da formação do espaço urbano no Brasil contemporâneo, é correto afirmar que o processo de verticalização observado no bairro de Copacabana se deve, especialmente,

- a) à constante valorização do solo urbano em uma região da cidade bastante cobiçada pela elite econômica, intensamente explorada pelo mercado imobiliário.
- b) ao interesse do poder público e do mercado imobiliário em instalar condomínios populares nessa região da cidade, ao longo do último século.
- c) às condições oferecidas pelo meio físico que, por apresentar um relevo bastante acidentado, limitou o número de áreas aptas à ocupação humana na cidade.
- d) à política de planejamento urbano, que teve como objetivo concentrar a oferta de habitações e serviços básicos em apenas alguns lugares da cidade.
- e) à política de planejamento urbano, que privilegiou a ocupação de planícies e encostas com o objetivo de preservar a paisagem natural e estimular o turismo na cidade.

Resolução

- a) Correto. O mercado imobiliário supervaloriza apartamento de frente para o mar.

- b) Incorreto. Os condomínios populares não são instalados na orla de Copacabana.
- c) Incorreto. A densidade populacional é elevada até mesmo nas áreas acidentadas.
- d) Incorreto. A política de planejamento urbano visa atender a todos.
- e) Incorreto. As encostas não deveriam ser ocupadas (deslizamento).

Gabarito: a

48 – (ENEM/2013)

Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de muitos serviços.
- c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

Resolução

- a) Correto. O crescimento populacional urbano somado à especulação imobiliária força as pessoas a procurarem residências em áreas periféricas, sejam elas regulares ou não.
- b) Incorreto. Não existem muitos serviços que evitem esse problema.
- c) Incorreto. Não a ocupação fosse organizada, não haveria esse problema.
- d) Incorreto. A implantação de políticas públicas evitaria a expansão das áreas periféricas.
- e) Incorreto. A reurbanização evitaria a expansão das áreas periféricas.

Gabarito: a



49 – (ENEM/2011)

Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

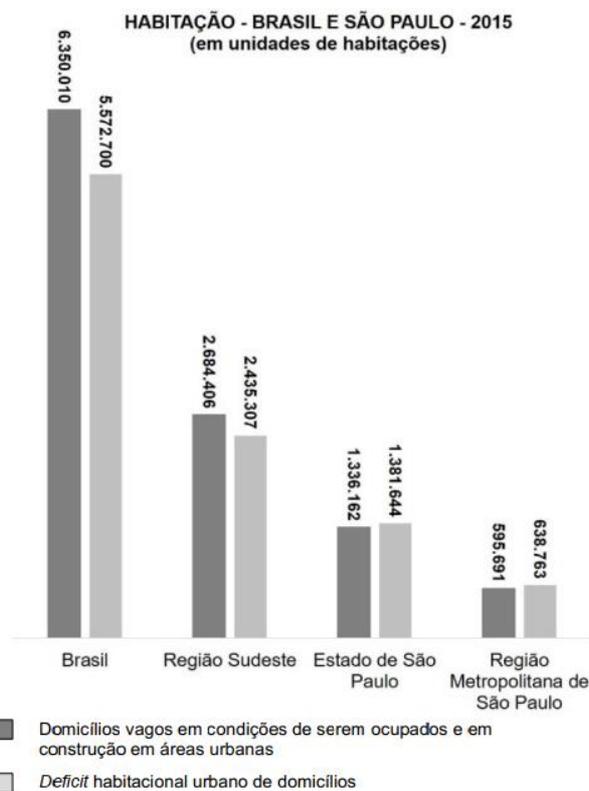
Resolução

- a) Incorreto. As favelas não possuem planejamento.
- b) Incorreto. A organização pode até existir, mas não são financiadas pelo poder público.
- c) Incorreto. Os espaços naturais não são preservados.
- d) Correto. Esses deslizamentos de terra ocorrem com frequência no verão.
- e) Incorreto. Não ocorre o isolamento socioeconômico dos moradores.

Gabarito: d



50 – (UNICAMP/2019)



Com base em seus conhecimentos e nos dados do gráfico, assinale a alternativa correta.

- O déficit habitacional no Brasil vem sendo enfrentado com a construção de novos domicílios, o que tem resolvido satisfatoriamente a questão da moradia.
- Os dados do gráfico confirmam que, em qualquer área do território brasileiro, há mais domicílios vagos em condições de serem ocupados que déficit habitacional.
- É muito provável que todas as classes sociais moradoras nas cidades no Brasil sejam igualmente atingidas pelo fenômeno urbano de déficit habitacional.
- A correlação entre domicílios vagos e déficit habitacional explica-se, em grande medida, pela especulação imobiliária, que mantém imóveis fechados.

Resolução

- Incorreto. Apesar de as construções populares serem implantadas, o déficit habitacional (cidadão sem moradia adequada) ainda é enorme.
- Incorreto. O estado de São Paulo não aponta para esse fato. **Cuidado** com a palavra “qualquer”. Fique atento com as palavras que generalizam: toda, somente, apenas etc.
- Incorreto. As classes sociais mais favorecidas não sofrem com déficit habitacional. **Cuidado** com a palavra “toda”.
- Correto. Os investidores compram imóveis ou terrenos e esperam que eles sejam valorizados.

Gabarito: d

51 – (UNICAMP/2016)

Rua da Liberdade – São Paulo-SP – 1937



(Disponível em <http://www.ims.com.br/ims/artista/colecao/claude-levi-strauss/obra/1995.>)

Pobre alimária

O cavalo e a carroça

Estavam atravancados no trilho

E como o motorneiro se impacientasse

Porque levava os advogados para os escritórios

Desatravancaram o veículo

E o animal disparou

Mas o lesto carroceiro

Trepou na boleia

E castigou o fugitivo atrelado

Com um grandioso chicote

(Oswald de Andrade, Pau Brasil. São Paulo: Globo, 2003, p.159.)

A imagem e o poema revelam a dinâmica do espaço na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX.

Qual alternativa abaixo formula corretamente essa dinâmica?

- a) Trata-se da ascensão de um moderno mundo urbano, onde coexistiam harmonicamente diferentes temporalidades, funções urbanas, sistemas técnicos e formas de trabalho, viabilizando-se, desse modo, a coesão entre o espaço da cidade e o tecido social.
- b) Trata-se de um espaço agrário e acomodado, num período em que a urbanização não tinha se estabelecido, mas que abrigava em seu interstício alguns vetores da modernização industrial.
- c) Trata-se de um espaço onde coexistiam distintas temporalidades: uma atrelada ao ritmo lento de um passado agrário e, outra, atrelada ao ritmo acelerado que caracteriza a modernidade urbana.
- d) Trata-se de uma paisagem urbana e uma divisão do trabalho típicas do período colonial, pois a metropolização é um processo desencadeado a partir da segunda metade do século XX.

Resolução

- a) Incorreto. No Brasil, “um moderno mundo urbano” iniciou-se somente após a segunda metade do século XX.
- b) Incorreto. Na primeira metade do século XX, a urbanização já tinha sido estabelecida.
- c) Correto. Ainda hoje existem cidades, especialmente as pequenas, que aparentam ter o espaço urbano e o rural no mesmo lugar.
- d) Incorreto. Na primeira metade do século XX, o Brasil não era colônia.

Gabarito: c

52 – (UNICAMP/2014)

A tabela abaixo apresenta a população total, urbana e rural (em milhões de habitantes), das macrorregiões brasileiras, segundo os três últimos censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Assinale a alternativa que indica corretamente as regiões identificadas pelos números 1, 2 e 3.

| Brasil / Regiões | Urbano / Rural | Ano 1991 | Ano 2000 | Ano 2010 |
|---------------------|----------------|----------|----------|----------|
| Brasil | Urbano | 110,9 | 137,7 | 160,9 |
| | Rural | 36,0 | 31,8 | 29,8 |
| Região 1 | Urbano | 5,9 | 9,0 | 11,6 |
| | Rural | 4,3 | 3,8 | 4,1 |
| Região 2 | Urbano | 25,7 | 32,9 | 38,8 |
| | Rural | 16,7 | 14,7 | 14,2 |
| Região 3 | Urbano | 16,3 | 20,3 | 23,2 |
| | Rural | 5,7 | 4,7 | 4,1 |
| Região Sudeste | Urbano | 55,1 | 65,4 | 74,6 |
| | Rural | 7,5 | 6,8 | 5,6 |
| Região Centro-Oeste | Urbano | 7,6 | 10,0 | 12,4 |
| | Rural | 1,7 | 1,5 | 1,5 |

Fonte: Sinopse do Censo do IBGE de 2010.



- a) Sul; Norte; Nordeste.
- b) Norte; Nordeste; Sul.
- c) Nordeste; Sul; Norte.
- d) Norte; Sul; Nordeste.

Resolução

A Região 1 apresenta um certo equilíbrio entre a população urbana e rural em 1991. Considerando que nessa década o Brasil já era muito mais urbano do que rural, a única região que poderia ter esse equilíbrio é a Região Norte. Assim, eliminamos as alternativas “a” e “c”. Em 2010, a população urbana na Região 3 é quase 6x mais do que a rural. Já na Região 2, essa diferença é de quase 3x. Logo, em 2010, a urbanização na Região 3 era muito mais desenvolvida do que na Região 2.

Gabarito: b

9 – Considerações Finais

Prezado(a) Vestibulando(a),

Mais uma vez, muito obrigado por escolher e acreditar no Estratégia! Gostaria de reforçar para você usar o **Fórum de Dúvidas**, eu responderei em no máximo 48 horas. Lembrando que eu terei prazer em responder, uma vez que é uma forma de me aperfeiçoar, ou seja, no futuro, posso fazer uma aula ainda melhor.



Excelentes estudos! Conte comigo, sempre! Que Deus abençoe o seu caminho!



prof.sauloteruotakami



10 – Referências

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **A urbanização e o crescimento das megacidades**. Disponível em: < <https://www.ecodebate.com.br/2015/04/22/a-urbanizacao-e-o-crescimento-das-megacidades-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/> >. Acesso em 19 de jun. de 2019.
- CHARLIER, Jacques. **Atlas du 21e siècle**. Paris: Nathan, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**, São Paulo: Ática, 1989.
- DEFFONTAINES, Pierre. **Posições da Geografia Humana – Por que Geografia Humana?** IN: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, Número 81, Dezembro de 2004.
- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA). **Planejamento Regional**. Disponível em: < <https://www.emplasa.sp.gov.br/PlanejamentoRegional> >. Acesso em 02 de jul. de 2019.
- ENGELS, F. A. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. **Região Integrada de Desenvolvimento**. Disponível em: < <http://fnembrasil.org/regiao-integrada-de-desenvolvimento/> >. Acesso em 02 de jul. de 2019.
- IBGE. **Atlas nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC). **Mapa das Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**. Disponível em: < http://www.igc.sp.gov.br/produtos/regioes_adm.html >. Acesso em 19 de jun. de 2019.
- MATOS, Ralfo Edmundo da Silva. Aglomerações urbanas, rede de cidades e desconcentração demográfica no Brasil. In: **X Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2000, Caxambu. Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000. Belo Horizonte: ABEP/ 2000.
- MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó**. 2008. xi, 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil**. Volume único, São Paulo: Ática, 2014.
- SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo, Studio Nobel, 1998.
- SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM-JÚNIOR, Laercio. **360º geografia em rede**. Volume único, São Paulo: FTD, 2015.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. Mapas Políticos, Físicos, Temáticos, Anamorfofos e Imagens de Satélites, São Paulo: Ática, 2012.
- SMITH, Dan. **Atlas da situação mundial**. São Paulo: Companhia editora nacional, 2007.
- SOUZA, Marcelo L. de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná, E. de; GOMES, Paulo Cesar da C.; CORRÊA, Roberto L. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TERRA, Lygia. **Conexões**: Estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2008.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. **A megalópole brasileira**. Disponível em: < <http://www.ie.ufrj.br/datacenterie/pdfs/seminarios/pesquisa/texto1908.pdf> >. Acesso em 02 de jul. de 2019.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

WAISELSZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2016**. Flacso Brasil, 2016.

WEYRAUCH, C. S. Violência Urbana. **Dimensões**, vol. 27, p. 2-22, 2011.

